

SEITAS DO NOSSO TEMPO - Volume 1

SEITAS PROFÉTICAS

5.ª EDIÇÃO



Adventismo do Sétimo Dia

Momonismo

Ciência Cristã

Testemunhas de Jeová

Tabernáculo da Fé

Só Jesus

A Obra da Restauração

Congregação Cristã no Brasil

Meninos de Deus

Igreja Apostólica

Templo Manjedoura Nazareno

Tácito da Gama Leite Filho



JUEAP

SEITAS PROFÉTICAS



Tácito da Gama Leite Filho

SEITAS
PROFÉTICAS

SEITAS DO NOSSO TEMPO
Volume 1

5.^a edição



1.^a edição: 1985
2.^a edição: 1986
3.^a edição: 1987
4.^a edição: 1989

Todos os direitos reservados. Copyright © 1985 da Junta de Educação Religiosa e Publicações.

289.07
Lei-Sci

Leite Filho, Tácito da Gama
Seitas Proféticas. 5.^a edição Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1991.

155p. (Seitas do Nossa Tempo, I)

Inclui bibliografia ao final do volume

1. Seitas Proféticas — Estudo. 2. Adventistas do Sétimo Dia. 3. Mormonismo. 4. Ciência Cristã. 5. Testemunhas de Jeová. 6. Tabernáculo da Fé. 7. Só Jesus. 8 Restauração. 9. Congregação Cristã no Brasil. 10. Meninos de Deus. 11. Igreja Apóstolica. 12. Templo Manjedoura Nazareno. I. Título. II Autor.

CDD — 289.07

Capa de Valter Karklis

Número de código para Pedidos: 24.507
Junta de Educação Religiosa e Publicações
da Convenção Batista Brasileira
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
20001 Rio de Janeiro, RJ.

5.000/1991

Impresso em Gráficas Próprias

Apresentação

Este é o primeiro volume de uma série de livros que a JUERP começa a lançar, no sentido de prover os crentes de informações sobre as seitas que mais trabalham no contexto brasileiro, chamando a atenção para o perigo das doutrinas que dissemeliam.

Numa época de tantas confusões teológicas e discórdias doutrinárias, sentimos a grande necessidade de irmos ao encontro dos crentes que costumeiramente se vêem assediados e molestados pelos adeptos das seitas, tendo dificuldades em rechaçá-los.

O autor desta série, o Pr. Tácito da Gama Leite Filho, é um estudioso do fômeno das seitas há mais de 10 anos. Muito daquilo que conseguiu coletar e reunir em seus livros é fruto de pesquisas in loco, sem, evidentemente, desprezar as fontes bibliográficas existentes, principalmente os livros autorizados das próprias seitas.

Segundo o autor, todas as seitas usam de métodos proselitistas. Geralmente são os afiliados a uma igreja reconhecidamente evangélica os mais visados. Daí a importância do

estudo dos livros desta série por todo crente que esteja buscando um melhor conhecimento, para argumentar, com segurança, com todo aquele que ouse questionar o caráter de sua fé e a razão de sua esperança.

A série traz, em conteúdo, uma sucinta explanação sobre as seitas proféticas, sapienciais e espiritualistas. Cada estudo é didaticamente estruturado de maneira a facilitar também a utilização do livro em preleções e estudos em grupo nas igrejas.

Preocupa-se o autor em apresentar um resumo sobre as origens históricas de cada seita, uma sistematização de suas doutrinas, finalizando por confrontá-las com a Bíblia, sugerindo uma estratégia para o combate das suas heresias.

Nessa mesma perspectiva, publicaremos o livro Atitudes Filosóficas e Ideológicas do Nosso Tempo.

Que esta série venha contribuir grandemente para o fortalecimento doutrinário dos crentes de nossas igrejas e, num sentido mais abrangente, na salvação de vidas mal-informadas, arrastadas pela sedução mística, fanática e enganosa das seitas.

Josemar de Souza Pinto
Coordenador do Departamento
de Publicações Gerais

Sumário

O Autor

Apresentação 5

A Ameaça das Seitas 9

1. Adventismo do Sétimo Dia 29

2. Mormonismo 43

3. Ciência Cristã 59

4. Testemunhas de Jeová 71

5. Tabernáculo da Fé 89

6. Só Jesus 99

7. A Obra da Restauração 105

8. Congregação Cristã no Brasil 111

9. Meninos de Deus 119

10. Igreja Apostólica 129

11. Templo Manjedoura Nazareno 147

Bibliografia 149

A AMEAÇA DAS SEITAS

A ameaça das seitas está sendo cada vez mais sentida em todo o mundo e particularmente no Brasil. Sera que estamos preparados para rechaçar as heresias que se implantam no país e crescem assustadoramente? O pior em todo esse esquema herético é que as seitas visam principalmente aos que possuem, ou dizem possuir, uma experiência religiosa (conversão) e já fazem parte de uma igreja; em muitos casos, infelizmente, as seitas são bem-sucedidas, principalmente entre os jovens.

O sucesso das seitas tem demonstrado que os métodos educacionais de nossas igrejas precisam ser revistos; o doutrinamento precisa ser intensificado, e a dedicação dos membros da igreja, levada mais a sério.

Já disse alguém que “o mapa sociológico e geográfico das seitas tende a colocar-se sobre o mapa das debilidades ou das ausências que ocorrem em nossas próprias comunidades”.⁽¹⁾

A realidade da existência das seitas demonstra a atualidade do tema, pois as seitas “seduzem pela força de suas convicções, pela sinceridade de seu entusiasmo e pela simplicidade de sua doutrina”.⁽²⁾

1. Definindo uma Seita

O termo *seita* vem do substantivo latino *secta* e do verbo *se-qui*, que significa seguir. A palavra grega que aparece na Bíblia é *háiresis*, ou seja, heresia, que, por causa da semântica, foi traduzida na Vulgata por seita. No seu sentido original significa escola ou modo de pensar e de viver que é seguido por pessoas. O sentido original, portanto, não é pejorativo, visto que o próprio cristianismo foi denominado de seita (At. 26:5).

O termo aparece seis vezes no livro de Atos (5:17; 15:5; 24:5; 24:14; 26:5; 28:22), uma vez em I Coríntios (11:19), uma vez em Gálatas (5:20) e uma vez em II Pedro (2:1).

Com o tempo, o termo foi adquirindo um significado negativo, ou seja, espírito sectário, ferrenho, estreito, agressivo, maquiavélico.

No tempo do apóstolo Paulo, ele escrevia ousadamente contra os movimentos sectários, que ora negavam a divindade de Cristo, ora impunham condições ao povo de Deus. Assim também acontecia com Pedro e João. Do início do cristianismo aos tempos da Idade Média surgiram movimentos sectários que os líderes da igreja ortodoxa rechaçaram com afinco e denodo.

Atualmente, quando falamos em seita estamos pensando num sistema, num grupo religioso, num agrupamento, num movimento religioso livre, que em si mesmo implica em censura. Esse grupo possui sua doutrina particular, seus próprios princípios, que diferem daqueles que dirigem o corpo de Cristo. Na realidade, nenhuma seita se considera a si mesma como tal. São igrejas e outros movimentos que a denominam assim.

Juan Bosch, em *Las mil y una sectas*, apresenta-nos uma idéia bem interessante, pois ressalta o fato de que muitas igrejas hoje já foram em determinada época consideradas seitas. E como saber se as seitas de hoje não serão também igrejas um dia?⁽³⁾ Veremos neste capítulo algumas linhas gerais que nos permitem definir mais claramente uma seita.

Levando em conta o comportamento das seitas contemporâneas, os dicionários as definem como: “grupo doutrinário ou conjunto de pessoas que professam uma crença com obstinação, divergindo da opinião pública ortodoxa, ou seja, daquela que é considerada genuína, verdadeira; seita é facção, parte, comunidade fechada, partido”.⁽⁴⁾ Essa é uma definição do ponto de vista sociológico, através do qual podemos compreender que as seitas se apresentam organizadas socialmente de maneira oposta à igreja. Seus membros possuem crenças peculiares e se isolam do mundo. Troeltsch Ernst, em *Social teachings of the christian church*,⁽⁵⁾ nos dá pelo menos três características das seitas: livre adesão, reduzido número de membros, e espírito de austeridade e ascetismo. O. de la Brasse, em seu *Dicionário del cristianismo*, apresenta uma comparação válida entre igreja e seita: igreja é a “comunidade religiosa que tem como fim reunir toda a humanidade sob a mesma regra, agrupando tanto a pecadores como a santos”; seita é o “agrupamento voluntário de convertidos, limitado somente a adultos, com exclusão de pecadores, isto é, reservado somente aos que se comprometem com a lei de Deus, depois de uma experiência de conversão”.⁽⁶⁾

Existe uma unidade entre aqueles que fazem parte do corpo de Cristo e o espírito existente entre os adeptos de uma seita. Os membros de uma seita sentem-se unidos não em torno de Jesus Cristo, mas em torno dos objetivos de sua própria corporação; podem ser até crentes em Jesus Cristo, mas na seita unem-se visando aquela comunidade em particular.

Uma seita designa sempre um grupo de pessoas dirigidas por um líder ou por ensinamentos que são considerados básicos para a compreensão da Escritura Sagrada (nas seitas protestantes) ou de outra escritura, ou ainda básicos para a própria felicidade (como no caso das seitas orientais). Se algum grupo sectário, por um lado, invoca a autoridade da Bíblia ou de Jesus Cristo, por outro, negligencia ou distorce a mensagem salvífica, isto é, da salvação através de Jesus Cristo, atribuindo-a aos próprios esforços. Nesse sentido,

podemos dizer que a verdadeira religião atribui a Deus a obra integral da salvação, e a falsa religião diz que a salvação vem do homem.

Todas as seitas distorcem a mensagem central do cristianismo por uma revelação adicional, ou por trocar um princípio fundamental da fé por um secundário, como explica Bernard Ramm: “Uma seita é um grupo religioso que coloca uma necessidade secundária na posição de uma necessidade primária. Qualquer grupo que coloque sua ênfase sobre a saúde, higiene mental ou qualquer programa político-religioso é sectário”.⁽⁷⁾ As seitas, portanto, possuem um princípio impróprio de autoridade em relação à *Bíblia Sagrada*, que é a fonte verdadeira da autoridade religiosa para os seguidores de Jesus Cristo.

Para identificarmos melhor uma seita, podemos utilizar oito critérios apresentados por A. Denaux, que os toma de Kurt Keintah:⁽⁸⁾

Critério histórico — a seita é como um ramo que se corta da árvore.

Critério sociológico — a seita não é para todos, mas para alguns que se comprometem.

Critério psicológico — a seita vem remediar necessidades momentâneas e ao mesmo tempo eternas.

Critério jurídico — todo membro de igreja que adere a uma seita perde seus direitos como membro de sua igreja.

Critério eclesial — a maioria das seitas não batiza crianças.

Critério social — as seitas se separam radicalmente do mundo.

Critério missionário — as seitas não buscam não-cristãos, não evangelizam, somente praticam o proselitismo.

Critério bíblico — as seitas entendem que somente elas apresentam o verdadeiro significado das Escrituras Sagradas, com o auxílio de seus escritos.

2. Compreendendo as Razões do Surgimento e do Crescimento das Seitas

Jean Vernette,⁽⁹⁾ num recente trabalho sobre as seitas, lembrou que os problemas que trazem o surgimento das seitas às igrejas em geral devem ser analisados sob um ponto de vista teológico e não somente sociológico.

As seitas sempre surgem por causa de uma reação contra a igreja oficial ou contra uma denominação religiosa ou contra uma outra seita, a que pertencia o fundador. Exemplo: Adventistas, Testemunhas de Jeová, Tabernáculo da Fé, Igreja Apostólica, Igreja da Unificação, e outras. Uma vez sendo considerada corrupta, corrompida, insatisfatória, o iniciador rejeita sua religião ou denominação, organizando assim um movimento com princípios, doutrinas e regras que o satisfazem, levando muitos outros consigo.

A esta altura, nos vêm à mente algumas perguntas: O que as seitas têm de melhor que as igrejas? Por que parece que os líderes das seitas são melhor compreendidos e aceitos por seus adeptos do que os líderes das igrejas? Por que as pessoas aderem às seitas? Respondê-las-emos à medida que o trabalho for se desenvolvendo.

Jerry S. Key apresenta diversas razões para o rápido crescimento das seitas, em sua apostila *Religiões*.⁽¹⁰⁾ Apontamos algumas:

Estando o povo em geral insatisfeito com sua vida religiosa, os líderes das seitas prometem satisfação aos seus seguidores. O homem atual sente a necessidade de uma vida comunitária, em contraste com a sociedade massificada e despersonalizante. O homem sente necessidade do místico e do religioso; o que é religioso sente necessidade de maior identificação com sua vida religiosa, maior consagração. Esses sentimentos são pontos nevrálgicos aproveitados pelas seitas. Elas pregam sobre remédios para todas as frustrações e oferecem ajuda para todas as necessidades.

Além do zelo que os agentes têm em difundir a seita, indo de casa em casa, há também a influência da literatura dis-

tribuída, que vai doutrinando os adeptos. Por exemplo, os Cientistas Cristãos mantêm salas de leitura em muitas cidades, colocando ainda sua literatura em salas de espera e em outros lugares públicos. Os Testemunhas de Jeová igualmente difundem sua literatura.

Outro fator que favorece o crescimento das seitas é o espírito autoritário incutido nos adeptos: eles crêem que estão com a verdade e não procuram a verdade, pois não admitem ser contrariados.

Em geral, as seitas atingem mais a classe pobre e inculta, o que favorece o seu crescimento, uma vez que a maioria das pessoas se encontra nessa classe em nossa sociedade. Mesmo assim, ninguém está isento de ser atingido por uma campanha sectária. Devemos acrescentar a esse fator que os jovens são os mais visados, pois são inconformistas por natureza, desejam algo novo, buscam o desconhecido... "Os jovens que seguem as seitas hoje vão em busca de identidade e de uma realidade espiritual que lhes proporcione respostas válidas para as perguntas que o mundo lhes faz." (11)

Quando surgem crises políticas ou sociais, os líderes das seitas as relacionam com a vida espiritual e conseguem seus adeptos, que fogem de suas denominações. Outrossim, aproveitam as crises na vida das pessoas a fim de ganhá-las para a comunidade.

Se, por um lado, a personalidade dos fundadores das seitas é marcante, atraente, carismática, por outro lado, a personalidade de alguns seguidores é tendenciosa, influenciável. Existem os mitômanos, que se julgam investidos de uma missão divina — daí o exército de visionários, falsos santos, falsos profetas, pseudomessias, pseudotaumaturgos, fundadores das seitas. Há indivíduos que, por natureza, são fanáticos, intolerantes, divisionistas, sectários. Esses fatores patológicos e psicológicos influem no crescimento das seitas.

Outro fator que favorece o crescimento das seitas é a importância que dão ao trabalho dos leigos. Os adeptos são imediatamente utilizados para propagar as idéias das mesmas.

Do ponto de vista espiritual, podemos compreender o crescimento acelerado das seitas como a ação diabólica no mundo; toda seita que pretende confundir os escolhidos, os crentes em Jesus Cristo, vem do Diabo, que é o pai da mentira; desde o passado remoto do Antigo Testamento até os nossos dias, os servos de Deus têm lutado contra falsos profetas, levantando duramente suas vozes contra eles. Hoje, ao contrário, algumas denominações e instituições evangélicas têm considerado, por exemplo, os Adventistas do Sétimo Dia como evangélicos (?). A meu ver, o referido grupo teria de renunciar a mais de noventa postulados que entram em choque com a Bíblia, para serem considerados evangélicos; essa exceção é muito séria.

O Diabo sempre se opôs ao povo e à igreja de Deus, fazendo de tudo para desviar os crentes da verdade pura do evangelho de Jesus Cristo. Através das seitas, os crentes fracos são conquistados mediante os falsos ensinamentos. O joio semeado no meio do trigo significa as doutrinas erradas difundidas no meio do povo de Deus. O Diabo, em sua ação contra a igreja de Jesus Cristo, procura incutir na mente do povo, através do próprio púlpito das igrejas evangélicas ou através da difusão das seitas, ensinamentos que nada têm a ver com a Palavra de Deus.

“O campo está branco para a ceifa” — se os ceifeiros santos não recolherem os frutos, pregando a verdade pura do evangelho de Jesus Cristo, os ceifeiros perniciosos hão de fazer o trabalho. “Pregar sem ensinar é preparar o terreno para o surgimento de doutrinas falsas”⁽¹²⁾ e abrir mão dos crentes para as seitas que proliferam em nossa sociedade. Se ensinamos baseados numa falsa hermenêutica, ou seja, interpretação inadequada do texto bíblico, damos margem a interpretações pessoais consideradas como bíblicas, mas que na realidade estão aquém dos ensinamentos verdadeiros contidos na Palavra de Deus. Um episódio interessante que ocorre em nossas igrejas é que o pastor silenciosamente está vendo diminuir sua autoridade na interpretação e no ensino bíblico. Dois aspectos sérios ocorrem aqui: o primeiro decorre da falta de preparo do obreiro, em matéria de Bíblia e Teologia. Ele deve

observar seu ministério duplo: o de evangelizar e o de ensinar. O segundo aspecto é que o nível cultural da membresia está se elevando a cada ano que passa. Se o povo de Deus está ficando mais esclarecido, também está ficando mais exigente; o povo está participando, opinando, e quando o pastor não está preparado para dar a palavra final, isto é, dar a interpretação correta, então ele dá a autoridade ao membro para fazê-lo de forma assistemática e duvidosa (Jer. 23:25-40).

Outro motivo espiritual que permite o crescimento das seitas é o despreparo espiritual de alguns crentes, às vezes por falta de incentivo ao estudo da Bíblia, fator importante para a maturidade espiritual, deixando-se levar, em conseqüência, “por todo vento de doutrina”.

O problema criado pelas seitas não é sentido somente pelas igrejas, mas também pela sociedade. O comportamento dos adeptos atinge a sua vida na comunidade, pois não podem relacionar-se com pessoas não adeptas, não podem cumprir determinadas exigências da sociedade, não podem viver como todos vivem.

Podemos dizer que o surgimento das seitas é um fenômeno dentro da história da igreja. Em sentido restrito, como apresentado por Vernette, o despertar religioso das igrejas se deve ao fato de desejarem maior fervor, maior pureza, maior dedicação dos fiéis e menos rigidez institucional. Em sentido mais concreto, o despertar religioso diz respeito aos intentos das igrejas evangélicas para voltar ao entusiasmo da Reforma. Esse despertar religioso, como nos apresenta J. Garcia Hernando, poderia ser classificado, segundo as suas diversas manifestações, de: renovação espiritual, espiritualidade pentecostal, volta ao cristianismo original (embora de maneira errada), sincretismo religioso, volta às religiões orientais, ocultismo.⁽¹³⁾ Esse despertar religioso é mais um fator que contribui para a proliferação de tantas seitas em nossos dias.

Essas são algumas razões que respondem às perguntas sobre o crescimento das seitas e sobre a adesão de muitas pessoas a elas.

3. Conhecendo Suas Características e Seu Método de Trabalho

Analisando as crenças ou doutrinas em geral das diversas seitas, observamos que elas têm a tendência de se prender às coisas menores, negligenciando as mais importantes, como, por exemplo, enfatizar a doutrina da volta de Cristo, dos dons do Espírito Santo, o costume do testemunho de casa em casa (que para os Testemunhas de Jeová é um verdadeiro caminho para a salvação), a doutrina do casamento celestial ou do batismo pelos mortos (professadas pelos Mórmons). As seitas e seus líderes se prendem a certas verdades periféricas, dando-lhes proeminência exagerada. Essa ênfase excessiva dada a certas doutrinas ou idéias quebra o equilíbrio que caracteriza a mensagem cristã.

Nas seitas, Jesus não é o centro das atenções, mas sim os fundadores, os profetas ou outros deuses têm a sua preeminência. As doutrinas sectárias não atribuem a Jesus seu valor de único mediador entre Deus e os homens. Isso não quer dizer que negam totalmente a missão de Cristo, mas não enfatizam a obra salvífica de Jesus Cristo na cruz do Calvário. Nas seitas, é o homem que deve esforçar-se para obter a salvação, sendo Cristo alguém muito diferente do Cristo da Bíblia.

Na *interpretação da Bíblia*, utilizam-se de textos isolados, interpretando-os literalmente, desprezando os princípios auxiliares da hermenêutica; deformam palavras e até frases inteiras para adaptá-las às suas doutrinas. Não estudam os gêneros literários, não averiguam o ambiente social e histórico dos livros, não pesquisam fontes ou tradições orais e escritas, que são consideradas pelos líderes das seitas como pervertidas. Isso cria contradições e desvios doutrinários muito sérios, redundando em afirmações pouco científicas ou pouco condizentes com a intenção e a mensagem dos autores sagrados. Além do mais, utilizam-se de uma fonte de autoridade fora das Escrituras: outros livros, anotações de seus fundadores, interpretações de seus seguidores. "Sempre que uma seita eleva um livro ou uma série de livros ao nível das

Escrituras, pretende destruir a autoridade da Palavra de Deus.”⁽¹⁴⁾

Outra característica marcante das seitas é sua *tendência para o perfeccionismo*. Há um sentimento de santidade entre os adeptos das seitas, fruto da abstinência por obedecerem ao líder, sentimento que os leva a pensar que são superiores aos membros das igrejas estabelecidas. Acham os adeptos das seitas que são os únicos salvos, os únicos puros, que fugiram da corrupção do mundo, e são o povo de Deus. Esse sentimento de santidade estimula a solidariedade e a fraternidade entre os membros da mesma seita: os problemas relacionados à família e à profissão dos adeptos são facilmente comunicados aos outros, havendo uma simpatia geral para com os mesmos — o que certamente leva os adeptos a se unirem cada vez mais à sua comunidade. Os Testemunhas de Jeová chegam ao extremado fanatismo que os leva a declarar que somente eles são o povo verdadeiro de Deus; todos os outros são seguidores do Diabo. Por sua vez, dizem os Mórmons que a sua igreja é a única verdadeira, e que a igreja de Jesus Cristo terminou quando Joseph Smith recebeu a nova revelação.

Quanto à moral, geralmente os líderes das seitas incentivam uma forma de viver rigorosíssima: sem beber, sem fumar, sem dançar, sem tomar café, sem jogos de azar, sem futebol, sem televisão, sem pintura nas mulheres, sem moda (usam roupas contrastantes com a realidade), sem refrigerantes, sem ler jornais, sem ouvir rádio, sem comer sangue e carne de porco, enfim, vivem numa comunidade completamente fechada. Para eles, tudo o que está no mundo e nas igrejas é corrupção, é do Diabo, por isso mesmo não há interesse pelo que acontece no mundo: problemas políticos e sociais. A característica marcante é o enclausuramento; há um isolamento em relação à sociedade secular e religiosa. Os jovens que desejam se consagrar mais e reagem contra o hedonismo ambiental, contra o liberalismo do mundo moderno, e que são mais facilmente sugestionados para realizar algo difícil e heróico, são os que, geralmente, se deixam seduzir

pelos grupos austeros que possuem a pregação do domínio próprio.

Outra característica das seitas é o seu culto *entusiástico*. Não negam a experiência religiosa que a pessoa já teve, mas incentivam uma atitude fanática e manifestações miraculosas, sem dizer que, aos poucos, vão incutindo uma nova mentalidade em seus adeptos, dentro de suas doutrinas e interpretações.

Por último, falaremos do acentuado *espírito proselitista* que os adeptos das seitas cultivam, atingindo pessoas que já possuem sua religião, seu credo, ao invés de procurarem pecadores, levando-os a uma conversão a Jesus Cristo. Podem ser enumerados diversos erros no proselitismo das seitas, que em muito o diferenciam do espírito evangelístico dos crentes em Jesus Cristo:

- 1º — toda espécie de coação física, pressão moral ou psicológica que privem o homem de seu juízo pessoal e de seu poder de decisão livre e responsável;
- 2º — todo benefício temporal ou material oferecido, de maneira aberta ou velada, em troca da aceitação da fé;
- 3º — toda utilização de um estado de miséria, de debilidade, ou de ignorância para levar alguém à conversão;
- 4º — o recurso a um motivo que não tem relação com a fé, e que é oferecido para uma mudança de religião; por exemplo: o uso de motivações políticas, seja para garantir o apoio dos governantes ou dos opositores;
- 5º — qualquer alusão às convicções e à conduta das demais religiões, feita para conseguir adeptos. ⁽¹⁵⁾

Essas observações, feitas por Paulo Bratti, enquadram-se perfeitamente na conduta e atitude dos adeptos das seitas e são reprováveis. Um dos aspectos nefastos que encontramos no proselitismo das seitas, e que está incluído no primeiro dos pontos apresentados acima, é a pressão psicológica exercida por muitas seitas. Muitos são os testemunhos que chegam ao

nosso conhecimento, através dos meios de comunicação, do resgate de pessoas convertidas a uma seita.

A própria personalidade da pessoa parece mudar, por causa de sua participação e integração numa seita; às vezes se torna irrecuperável, demonstrando atitudes de angústia, isolamento, falta de humor, alteração no interesse sexual, irritabilidade — mesmo depois de um tratamento psiquiátrico (isto é, quando a pessoa deixa a seita). Tudo isso, por causa das técnicas utilizadas pelas seitas para converter seus adeptos.

O professor John G. Clark Jr., da cadeira de psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade de Harvard, diz que muitos cultos de seitas “desenvolveram técnicas de conversão basicamente semelhantes e bastante coercitivas para explorar os pontos vulneráveis dos convertidos em potencial”.

O professor Clark já tratou de mais de 500 pessoas, pertencentes à classe média, entre 13 e 26 anos de idade, ex-membros de uma das duas mil e quinhentas seitas existentes nos Estados Unidos. São dele estas palavras: “Os recrutadores das seitas freqüentam rodoviárias, aeroportos, colégios, bibliotecas, encontros e manifestações públicas e qualquer outro lugar pelo qual as pessoas sem laços possam passar”. Sem laços significa: um estudante que sai de casa ou que está em época de exames; alguém que perde um amigo ou pessoa amada; alguém à procura de uma companhia, de uma ajuda, de uma oferta sexual fácil; enfim, um indivíduo carente de afeto, de gente, de amizade. Esses são os principais adeptos procurados, pois são mais vulneráveis psicologicamente.

Como acontece a “síndrome da conversão”, denominada assim pelo professor Clark? Os membros das seitas são orientados no sentido de dar atenção especial ao novo membro, envolvendo-o em atividades de êxtase no grupo, meditando com ele, orando muito, lendo, pregando, utilizando até as horas de sono para fatigá-lo mentalmente. Chega o momento quando a pessoa entra em “estado de pânico e desorientação, e os recrutadores criam então uma crise emocional”.⁽¹⁶⁾

O que acontece com os membros das seitas é semelhante a uma mudança de personalidade causada pelas desordens do lobo temporal do cérebro. Os sintomas pelo menos são semelhantes. A pessoa dificilmente se reintegra à sua maneira anterior de viver.

É grande, portanto, a ameaça das seitas às igrejas evangélicas e aos crentes fracos na fé e com pouca doutrina, por causa do seu proselitismo, do seu ensino capcioso da Bíblia, da difusão de diversas heresias, isto é, diversas doutrinas contrárias à Bíblia. Para tanto, devem os crentes estar preparados para enfrentar devidamente os adeptos das diversas seitas. Os pastores e líderes devem se preocupar em fundamentar, na sã doutrina da Palavra de Deus, os que se convertem a Jesus Cristo, evitando que sejam enganados.

4. Enfrentando Devidamente os Adeptos das Seitas

Não vamos nos deter na atitude do sociólogo, do psicólogo, do comunicador, das instituições civis e judiciais diante das seitas, pois cada qual daria a sua contribuição em face de um problema alarmante e pernicioso à sociedade moderna. Dernos-emos, antes, na atitude dos fiéis e dos pastores, olhando o problema das seitas do ponto de vista bíblico, espiritual e eclesiológico.

Uma verdade bastante evidente que se apresenta a nós, quando nos defrontamos com o grande número de seitas existentes não somente no Brasil, mas na América do Sul, do Norte e em todo o mundo, é a que se encontra em II Pedro 2:1-3: "Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas dissoluções, e por causa deles será blasfemado o caminho da verdade. Também, movidos pela ganância e com palavras fingidas, eles farão de vós negócio; a condenação dos quais já de largo tempo não tarda e a sua destruição não dormita". Jesus Cristo mesmo advertiu:

“Igualmente hão de surgir falsos profetas, e enganarão a muitos” (Mat. 24:11). É uma coisa natural que está acontecendo hoje em dia, isto é, a manifestação de muitas seitas, já profetizada nos tempos iniciais do cristianismo. É um sinal da vinda de Jesus Cristo, conforme Paulo em II Timóteo 3:1-5. O surgimento de muitas seitas não deve abalar o verdadeiro crente, nem atrapalhá-lo, pois ele comprehende serem elas uma evidência de que a vinda de Jesus está próxima. O ponto positivo do surgimento das novas seitas é uma demonstração de que os crentes sempre devem estar bem preparados intelectualmente, conhecendo as seitas que os rodeiam; bem preparados espiritualmente, alcançando a maturidade de varão perfeito; e atendendo, na comunhão dos crentes, às necessidades, para que eles não abandonem a comunhão dos salvos por Jesus Cristo.

Antes de mais nada, é importante que as igrejas de Jesus Cristo atendam às necessidades dos crentes, como aludimos acima. Apresentaremos cinco necessidades que, de certa maneira, são satisfeitas pelo culto e pela união dos adeptos das seitas:

1^a) Necessidade de conversão pessoal e oração espontânea ao Senhor. Graças a Deus, pela experiência vivida por muitos crentes, membros de diversas denominações evangélicas, no sentido de uma conversão pessoal e espontânea a Jesus Cristo e de uma comunhão diária com Deus. As religiões ou denominações que não proporcionam tal experiência a seus membros estão fadadas a perderem alguns para as seitas, que enfatizam o culto entusiástico e participativo. A institucionalização nas assembleias litúrgicas deve ser equilibrada com a espontaneidade dos participantes.

2^a) Necessidade de um ambiente fraternal, animado pelo amor mútuo de seus membros. As igrejas muito grandes privam seus membros desse conhecimento e relacionamento mútuos. A comunhão dos irmãos entre si é uma necessidade básica do crente em Jesus Cristo e que lhe faz bem, ao ponto de constituir-se, por vezes, em terapia. Podemos acrescentar aqui três pontos em que os pastores devem meditar: rever sua

pastoral dos enfermos e da juventude; rever os métodos pedagógicos de sua igreja; rever a estrutura da sua igreja, diligenciando por criar pequenos grupos para integrar mais os membros.⁽¹⁷⁾

3^{a)}) Necessidade de uma ética de costumes mais rígida, pois os crentes amadurecidos sentem a importância de se diferenciarem das pessoas não-crentes a fim de testemunharem de sua fé e evidenciarem sua conversão a Jesus Cristo.

4^{a)}) Necessidade de um estudo profundo das Escrituras Sagradas, pois as pessoas que buscam uma experiência religiosa demonstram a fome e a sede que possuem da Palavra de Deus. As doutrinas bíblicas devem ser estudadas; os versículos devem ser decorados; deve haver meditação sobre as passagens bíblicas, a fim de que todos os crentes estejam firmemente alicerçados na verdade pura da Bíblia.

5^{a)}) Necessidade de evangelizar. Todos os crentes devem ser convocados a propagar sua fé, por onde quer que andem, a tempo e fora de tempo, a fim de que maior número possível de pessoas seja salvo por Jesus Cristo.

De um estudo bastante proveitoso, feito por Liftin, no livro de Judas, podemos tirar uma orientação básica para o confronto dos crentes com as diversas seitas.⁽¹⁸⁾

Combatemos efetivamente os falsos mestres de nossos dias, estando preparados intelectualmente (Jud. 17,18,19). Nesses versículos temos a advertência, já feita por outros apóstolos, de que chegariam os falsos mestres, os enganadores, os escarnecedores. Num estudo sobre as seitas que existem, pelo menos das principais, podemos conhecer suas doutrinas e métodos de trabalho — e nos alicerçarmos bílicamente contra as muitas afirmações heréticas. Os adeptos das seitas têm usado uma terminologia bíblica, mas com um outro sentido, alegando sua convicção e certeza de serem guardiães da verdade. Num estudo sobre suas doutrinas, pode-se estabelecer um paralelo entre elas e o ensino bíblico e, assim, preparar os crentes para qualquer “vento de doutrina”, a fim de que respondam com prontidão a quaisquer pessoas que os interpelem sobre a razão de sua fé (I Ped. 3:15,16). É im-

portante o preparo intelectual. É importante um estudo minucioso das seitas, para se conhecer o erro básico de cada uma delas, e assim poder-se combatê-lo. Como disse Dante Saramago Barros: "À medida que estudamos as seitas e seus fundamentos, estamos dando uma vacina nos crentes. Ao observarmos a diferença fundamental entre o 'auto-soterismo' e o cristianismo, aprendemos a pensar com menos severidade nos muitos dogmas secundários, que muitas vezes separam os discípulos de Cristo." (19)

Julian Garcia Hernando nos mostra que a maior parte dos fiéis não está preparada para o diálogo com os adeptos das seitas; as pessoas facilmente sugestionáveis devem ser aconselhadas a não manter um diálogo doutrinal com os adeptos das seitas e a não receber sua literatura. (20)

O estudo das seitas apresenta duas utilidades para os crentes: prepara-os para enfrentarem bíblicamente seus adeptos e ajuda-os a melhorarem alguma coisa em suas igrejas que não esteja satisfazendo seus membros.

Uma orientação para o estudo das seitas: estudá-las, numa campanha especial, quando surgirem seus adeptos abordando membros da igreja da localidade; estudar especificamente a seita que perturba os membros da igreja.

Combatemos efetivamente os falsos mestres de nossos dias, ainda, estando preparados espiritualmente (Jud. 20,21). Para o preparo espiritual eficaz, é necessário que os crentes procurem atingir a maturidade. Paulo adverte sobre isso em Efésios 4:13,14, assim como o autor da carta aos hebreus (5:13,14). Um cristão amadurecido sabe discernir entre o bem e o mal. O preparo espiritual também advém da comunhão constante do crente com Deus (Ef. 6:18), de uma vida exemplar e de obediência aos ensinamentos de Jesus Cristo. Judas exortou os crentes a permanecerem no amor de Deus. Jesus disse aos seus discípulos que eles permaneceriam no seu amor se guardassem os seus mandamentos (João 15:10). Portanto, uma vida espiritual frutífera é aquela que evidencia amor a Deus através de uma vida digna e santa, consoante os mandamentos do Mestre.

Ainda combatemos efetivamente os falsos mestres de nossos dias, estando preparados ofensivamente (Jud. 22,23). Existem três tipos de pessoas que estão sendo levados pelas seitas: os duvidosos ou vacilantes na fé, os que estão na iminência de cair na apostasia, e os que já se desviaram da verdade do evangelho. Para com essas pessoas, os crentes devem demonstrar, primeiramente, simpatia, depois, paciência, piedade, misericórdia e, finalmente, deixá-las no seu caminho, se não pretendem mudar de vida, consagrando-se mais ao Senhor.

No preparo ofensivo em relação aos adeptos das seitas, os crentes farão sete perguntas aos mesmos e, conforme as respostas, tomarão conhecimento da situação em que se encontram, o que abrirá caminho para a evangelização e exposição de suas convicções cristãs:

- 1^a) — Você baseia os seus ensinamentos em outras revelações ou escritos sacros além da Bíblia?
- 2^a) — É sua missão fundamental pregar o evangelho de Jesus Cristo?
- 3^a) — Você crê que o Senhor Jesus é o Messias, o Cristo, o Ungido de Deus que veio em carne, para nos libertar dos nossos pecados, como está em I João 4:1-3?
- 4^a) — Você acredita que o sangue derramado pelo Salvador Jesus Cristo é a única base pela qual obterá o perdão dos seus pecados, segundo Romanos 3:24, 25?
- 5^a) — Você crê que o Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos?
- 6^a) — Você crê pessoalmente em Jesus Cristo como seu Redentor e Senhor (João 3:18)?
- 7^a) — Você depende de alguns esforços ou empreendimentos próprios para sua salvação, ou está sua fé firmada exclusivamente na graça de Deus revelada em Jesus Cristo? (21)

As perguntas não visam à humilhação de nossos semelhantes, que são alvo do amor de Deus, tampouco visam ao

engrandecimento daquele que as formula. Devem ser feitas com espírito de humildade e de submissão ao Salvador Jesus Cristo. Para discernir nossa área de atuação, precisamos da sabedoria de Deus. Ao enfrentarmos os adeptos das seitas, precisamos da coragem e força que nos vêm pelo poder de Jesus Cristo em nossas vidas.

Quando lutamos contra as seitas, não é contra uma forma de verdade religiosa que estamos lutando, mas sim contra o erro, contra o Diabo, através de suas variadas manifestações. Todas as seitas são claramente contrárias à Palavra de Deus, e sabemos que existe uma verdade somente: Jesus Cristo, claramente expressa na *Biblia Sagrada* (João 8:32,34; 10:41; 14:6; 16:13; 18:37; At. 26:5).

Uma palavra aos pais: Hernando recomenda aos pais de família que façam todo o possível para evitar que seus filhos sejam alvo dos adeptos das seitas, proporcionando-lhes um ambiente fraternal, e de comunicação. Caso um filho esteja ingressando numa seita, “os pais têm três opções: manter com eles a maior comunicação possível, conseguir entrevisitas com ex-adeptos da seita em questão ou com especialistas no assunto e prover-se de informação crítica sobre o grupo ao ponto de se romperem os laços com a seita”.⁽²²⁾ Os pais podem recorrer aos tribunais; existem “dois remédios legais: a tutela e o escrito de ‘habeas-corpus’ ... o rapto violento, desligando o aliciado da seita, é ilegal. Entretanto, alguns juízes têm sido partidários dos pais que chegam a recorrer a esse recurso”.⁽²³⁾ Essa atitude traz suas consequências, mas muitos pais vêm nela a única solução para submeter seus filhos a um sistema de desprogramação.

Passaremos a conhecer uma série de seitas, todas com adeptos no Brasil. Enfocaremos três aspectos relacionados a cada seita: sua história, suas doutrinas, além de uma refutação bíblica a cada uma.

“Somos chamados para um sábio discernimento; instruídos por uma perspectiva bíblica, para que sejamos apreciadores do legado do passado e responsáveis pela disposição do presente.”⁽²⁴⁾

5. Seitas Proféticas — Profecias Que Decepcionam

As seitas proféticas constituem um fenômeno característico do mundo ocidental. São oriundas da cisão de seus fundadores com a denominações tradicionais existentes há séculos. As denominações tradicionais existem há muito tempo, conservando os mesmos padrões e estruturas doutrinárias, inspiradas na *Bíblia Sagrada*, principalmente em o Novo Testamento, e surgiram justamente para defender a Palavra de Deus e o verdadeiro cristianismo.

As seitas proféticas, que trataremos neste livro, são, na sua maioria, movimentos que surgiram a partir de uma visão fanática, de um sonho, de uma “revelação” pessoal ou de uma interpretação descontextualizada de algumas passagens bíblicas. De modo contrário ao surgimento das denominações, as seitas surgiram do erro, permanecem no erro e, portanto, são condenadas ao fracasso, cedo ou tarde, como já aconteceu com tantos movimentos heréticos ao longo da história.

O ser humano é essencialmente religioso: ou crê num Deus verdadeiro, ou se fanatiza na adoração de ídolos feitos por suas próprias mãos (Sal. 135:15-18), ou então submete-se a uma liderança insegura, enganosa, de um líder que é um verdadeiro falso profeta, um lobo vestido de ovelha — homens que, ao profetizarem, decepcionam e escandalizam!

NOTAS

- (1) Citado por J. Garcia Hernando, em *Pluralismo religioso*, vol. II, p. 71, 72.
- (2) HERNANDO, J. Garcia. *Op. cit.*, p. 30.
- (3) BOSCH, Juan. *Las mil y una sectas*, p. 8, citado por J. Garcia Hernando, *Op. cit.*, p. 44.
- (4) BUENO, Francisco da Silveira. *Grande dicionário etimológico prosódico da língua portuguesa*, vol. VII, p. 3.682.
- (5) ERNST, Troeltsch, citado por J. Garcia Hernando, *Op. cit.*, p. 45.
- (6) LA BRASSE, O. de. *Diccionario del cristianismo*, p. 16-18, citado por J. Garcia Hernando, *Op. cit.*, p. 46.

- (7) RAMM, Bernard. *Pattern of authority*, p. 35, 36, citado por Gordon R. Lewis. A Bíblia, o cristão e as seitas, *Revista teológica*, Seminário Teológico Batista de Leiria, Portugal, nº 02, 1966, p. 98.
- (8) DENAUX, A. *L'offensive des sectes*, p. 13-30, citado por J. Garcia Hernando, *Op. cit.*, p. 47-53.
- (9) VERNETTE, Jean. *Le foisenement des sectes*, p. 641, 642, citado por J. Garcia Hernando, *Op. cit.*, p. 30.
- (10) Publicação do Centro Acadêmico Dr. Shepard, Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, RJ, 1966.
- (11) ENROTH, Ronald. *Las sectas y la juventud*, p. 149, citado por J. Garcia Hernando, *Op. cit.*, p. 54.
- (12) GILBERTO, Antônio. *Introdução à heresiologia*, p. 4.
- (13) HERNANDO, J. Garcia. *Op. cit.*, p. 34-41.
- (14) HOECKMA, Anthony e OOSTENDORP, Derk. Las características de las sectas falsas, *Revista teológica*, México, 1986, nº 26.
- (15) BRATTI, Paulo. O fenômeno das seitas, *O estado*, Florianópolis, 30.8.81.
- (16) CLARK JR., John G. citado por Glenn Collins em Psicologia da conversão às novas seitas, *Jornal do Brasil*, 4.4.82.
- (17) HERNANDO, J. Garcia. *Op. cit.*, p. 81.
- (18) LIFTIN, A. Duane. Uma estratégia bíblica para o confronto das seitas, *Jornal palavra da vida*, data extraviada.
- (19) BARROS, Dante Sarmento de. A Bíblia e as seitas modernas, *Brasil Presbiteriano*, maio/81.
- (20) LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Evangelismo, missão de todos nós*, p. 48,49.
- (21) *Ibidem*, p. 48 e 49.
- (22) HERNANDO, J. Garcia. *Op. cit.*, p. 79.
- (23) Sectas y muchachos, p. 5,15, citado por J. Garcia Hernando, *Op. cit.*, p. 79.
- (24) STOTT, John R. W. *Cristianismo equilibrado*, p. 43.

1

ADVENTISMO DO SÉTIMO DIA

Concordamos com a maioria dos estudiosos, que diz ser o adventismo um ressurgimento do farisaísmo do primeiro século. Os legalistas perturbaram a vida de Jesus Cristo, dos apóstolos, e continuam perturbando a vida dos crentes de hoje, através dos adventistas.

Esse movimento chegou ao Brasil em 1916 e instalou seu quartel-general em Santo André, São Paulo. Os adventistas mantêm a Casa Publicadora Brasileira, publicando revistas, como a *Atalaia*, *Vida e saúde*, e vasta literatura.

Alguns podem admitir que sua fundadora foi Ellen G. White, mas, na realidade, William Miller é reverenciado entre os adventistas como seu profeta e fundador, apesar de não ter observado o sábado como dia de descanso e não ter aceito a teoria do "santuário".

Há uma atração especial no movimento, que é justamente a grande obra de melhoramento da saúde pública, através da revista *Vida e saúde*, dos sanatórios e das missões médi-

cas espalhadas pelo mundo todo. Sua obra social pode ser considerada magnífica, mantendo escolas cristãs gratuitas, lutando pela santidade do lar, opondo-se ao mundanismo. Esquecem-se, entretanto, os adventistas, das coisas espirituais, do céu, das mais importantes doutrinas bíblicas, zelando pela saúde do corpo, cuidando dos aspectos temporais mais do que dos espirituais, em oposição ao que Martin Luther King disse: "Religião trata tanto com o céu como com a terra..." "A responsabilidade cristã é dupla — social e evangelística; um cristianismo que tem perdido sua dimensão vertical tem perdido o sal e não é somente insípido em si mesmo mas sem qualquer valor para o mundo... o cristianismo tem que ser equilibrado e bíblico."⁽¹⁾

I. HISTÓRIA

Desde o seu início, o movimento adventista tem sido um engano. Os batistas, metodistas, presbiterianos e outras denominações evangélicas não precisam envergonhar-se de seu passado ou usar de subterfúgios para esconder seus erros de origem, como acontece com os adventistas, e com razão!

Naturalmente, os adventistas não se consideram uma seita e utilizam-se de métodos sutis para propagar suas verdades.

Seu fundador, William Miller, nasceu em 1782, em Pittsfield, Massachusetts, e morreu em 1849, em Lew-Hampton, New York. Era de família batista e foi sempre um pregador leigo. Ainda jovem, teve contato com as obras de David Hume, Voltaire e Thomas Paine, optando, então, pelo deísmo, sistema que acredita num deus, rejeitando a revelação e a autoridade eclesiástica.

Dado o interesse geral de sua época pelos assuntos apocalípticos, Miller começou a estudar a Bíblia, auxiliado pela *Chave bíblica* de Cruden. Fez isso durante dois anos, antes de publicar suas idéias. *O grito da meia-noite*, *Os sinais dos tempos*, *A trombeta de alarme* foram algumas de suas obras muito divulgadas por ele, gerando expectativa nas pessoas.

Em 1818, começou Miller a dizer que, dentro de vinte anos, Cristo voltaria à terra para o Julgamento. Em 1831, determinou a data: 10 de dezembro de 1843. Deduziu isso das passagens encontradas em Números 14:34, Ezequiel 4:6 e Daniel 8:13,14, chegando à conclusão de que os 2.300 dias de Daniel significavam anos, contados a partir de 457 a.C., quando Esdras subiu a Jerusalém, vindo da Babilônia. Outra afirmação de Miller foi a purificação do templo, significando a purificação da terra, quando Cristo voltasse. Enquanto os seguidores de suas idéias aguardavam a consumação de sua “profecia”, Miller afirmava que as catástrofes e acidentes eram sinais do princípio do fim.

Com a data da volta de Cristo marcada, muitos fazendeiros venderam suas terras, e grande foi o número de pessoas que viajaram para outras localidades, com o objetivo de se despedirem dos parentes e amigos. Tudo foi uma decepção! O resultado foi um problema de ordem social e religiosa: muitos ficaram desamparados, por terem vendido tudo, outros descambaram para a incredulidade, para o ceticismo e até para o espiritismo!

Novas datas foram marcadas: outubro de 1844, 1847, 1850, 1852, 1854, 1855, 1863, 1866, 1877, mas Cristo não voltou, pois o ensinamento da Bíblia é que ninguém sabe o dia da volta de Cristo nem a hora. Miller até começara, em 1831, a dar aulas sobre o método de fixar datas.

Depois de 1844, quando a profecia falhou mais uma vez, os seguidores de Miller se dividiram em pequenos grupos, liderados por Hiram Edson, que reinterpretou a profecia de Miller, baseado numa revelação que recebera; Joseph Bates, que instituiu a observação do sábado, mais tarde reafirmada por E. White; e Ellen Harmon, posteriormente Ellen White, que dava ênfase sobre os dons do Espírito. “Ao se unirem os três grupos, cada um deu a sua contribuição para a nova igreja em formação: o primeiro, a revelação de Edson com respeito ao santuário celeste; o segundo, o legalismo; e o terceiro grupo cooperou através de sua profetisa que, por mais

de meio século, exerceu influência predominante na fundação e crescimento da nova igreja”.⁽²⁾

Em 1860, foi organizada oficialmente a igreja, com o nome de Adventista do Sétimo Dia. Já havia recebido o nome de Igreja Cristã Adventista (1855). Haveria de ser denominada ainda de União da Vida e Advento (1864), Igreja de Deus Adventista (1921), Igreja Adventista Reformada, Igreja Adventista da Promessa, e, finalmente, Igreja Adventista do Sétimo Dia, que constitui o seu principal grupo hoje em dia.

Em 1874, os adventistas enviaram seu primeiro missionário à Suíça: John N. Andrews. Em 1894, outro foi enviado à África do Sul. Em 1863, havia 125 igrejas e 3.500 membros, nos Estados Unidos.

Hiram Edson, Joseph Bates e Ellen White, juntamente com seu esposo James White — todos eles mileritas — foram aqueles líderes que consolaram e consolidaram o movimento inicial, através de suas “revelações” e “visões”. Na realidade, William Miller, decepcionado com seu método de estabelecer datas, permaneceu um cristão humilde e fervoroso; admitiu o seu erro e afastou-se do movimento. Morreu na certeza de estar em breve com o Senhor.

Ellen White conquistou outros adeptos através dos seus escritos, que são divulgados até hoje. Suas “visões” transformaram-se no cânon do adventismo, tanto que suas revelações são consideradas como o “dom da profecia”. Dizem os adventistas que admitem a Bíblia e crêem nela, mas, somente de acordo com a interpretação de E. White. “Decididamente a Sr^a White não era cristã, e sim adventista, pois não cria no ensino espiritual da Bíblia e se apegava a textos que se deve entender à luz do contexto geral do ensino bíblico, a fim de se evitar heresias semelhantes a esta por ela criada...”⁽³⁾

Os dias iniciais do movimento adventista foram dias de fanatismo, podendo ser designados como o período das apalpadelas. Desse período permanecem algumas doutrinas até os dias de hoje; outras doutrinas foram surgindo e desaparecendo, sendo consideradas errôneas pelos próprios adventistas e abandonadas, como no caso da doutrina da “porta

fechada” (em 22 de outubro de 1844 a porta se fechara para toda a humanidade, exceto para os adventistas). Outras doutrinas absurdas dos pioneiros foram estas: plantar árvores era negar a fé; estudar não era necessário porque o tempo era pouco; era pecado escolher um nome de igreja, pois seria imitar “Babilônia”; alguns crentes falavam línguas estranhas e caíam sem forças no chão, pelo poder do “Espírito”; a moda para as mulheres, ditada por E. White, era uma saia curta por cima das calças compridas.

Por isso, os adventistas atuais necessitam utilizar determinados métodos que enaltecem certos aspectos de seu trabalho e obscurecem o passado cheio de erros. Gostam de aliciar principalmente pessoas evangélicas. Dificilmente encontramos adventistas que tenham um passado mundano, ou seja, que tenham saído do mundo e se convertido a Cristo através do referido movimento, o que é praticamente impossível. A maioria das pessoas já foi batista, congregacional, presbiteriana, metodista, e de outras denominações evangélicas. Além da falta de fundamento bíblico, os adventistas se arvoram em donos da verdade absoluta. Não são evangélicos ou protestantes como os outros grupos que consideram uns aos outros e trabalham em harmonia para levar o evangelho aos perdidos sem proselitismo entre si. Para que serve o ardor, o zelo, se eles não se fundamentam na verdade salvadora que foi revelada por Deus nas Escrituras Sagradas?

Duas doutrinas básicas que levaram os adventistas a desenvolverem outras heresias, desde o início, foram estas: profetizar o dia da volta de Cristo e considerar Ellen White como profetisa. Algumas passagens bíblicas que refutam essas duas “verdades”: Mateus 24:36-44; 25:13; Marcos 13:32,33; Atos 1:7; Lucas 16:16; Hebreus 1:1,2.

A seguir, examinaremos as principais doutrinas e apresentaremos as bases bíblicas para o seu rechaço.

II. DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

Algumas doutrinas dos adventistas são visivelmente prejudiciais, porque confundem até os crentes, visto apresenta-

rem textos bíblicos comprovando suas afirmações: a guarda do sábado e da lei mosaica, a inexistência do espírito entre a morte e a ressurreição do corpo — sono da alma — a aniquilação total dos ímpios e de Satanás, o santuário e a expiação incompleta de Jesus Cristo.

1. A GUARDA DO SÁBADO E DA LEI — Examinando o *Sumário de crenças doutrinárias* dos adventistas, em seu certificado de batismo, observamos o que eles crêem a respeito do sábado: O sétimo dia da semana é o eterno sinal do poder de Cristo como Criador e Redentor, sendo, por isso, o dia do Senhor, ou o sábado cristão, e constitui o selo do Deus vivo. Deve ser observado desde o pôr-do-sol na sexta-feira até ao pôr-do-sol no sábado.

Dizem alguns adventistas modernos que a guarda do sábado não é condição para a pessoa salvar-se. Entretanto, no livro de Arnaldo B. Christianini, famoso escritor adventista, intitulado *Sutilezas do erro*, encontramos na página 79: “Conquanto nós não ensinemos que se guarde os mandamentos a fim de ser salvo, positivamente ensinamos que aquele que é salvo torna evidente a sua salvação guardando os mandamentos de Deus. Embora não haja salvação em guardar a lei, há condenação em não guardá-la”. No livro *Do sábado para o domingo*, de Carlyle B. Haines, tradução de Almir da Fonseca, lemos nas páginas 9 e 14: “Esta lei deve ser guardada como condição para se ter vida eterna”. “O sábado torna-se, para o crente em Cristo, um símbolo de tudo aquilo que o evangelho encerra para ele em Cristo”.

O zelo e a adoração que os adventistas têm pela lei e pelo sábado advêm, naturalmente, das visões que a Sr^a. White teve em relação aos Dez Mandamentos e ao capítulo 14 de Apocalipse. O sábado é considerado como o selo de Deus (Êx. 31:12,13; Apoc. 7:2,3). O sábado faz parte da lei mosaica e, por isso, deve ser observado. O sábado também foi instituído por ocasião da criação do mundo. O próprio Cristo e os apóstolos observaram o sábado. Essas são algumas razões pelas quais os adventistas observam a lei e o sábado.

D. M. Canright, que deixou o adventismo, apresenta diversas passagens bíblicas, utilizadas ou não pelos adventistas, que, estudadas pelos crentes, podem esclarecer-las quanto à lei e ao sábado: Gênesis 2:1-3; 26:5; Éxodo 16:23-30; 20:1-17; 31:16,17; Levítico 23; Deuteronômio 31:24-26; II Reis 21:8; I Crônicas 16:15-18; Neemias 9:13,14; Salmos 19:7; 40:8; 89:27-36; 119; Provérbios 28:9; Eclesiastes 12:13,14; Isaías 42:21; 56:1-8; 58:12,13; 66:22,23; Ezequiel 22:26; Daniel 9:25; Mateus 5:17-19; 19:16-22; 24:20; 28:1; Marcos 2:27,28; Lucas 23:56; Atos 13:14; 18:4; Romanos 3:31; 6:14,15; 7:12; 14:5; I Coríntios 7:19; II Coríntios 3; Gálatas 3:19; Efésios 2:14,15; Colossenses 2:14-16; Hebreus; Tiago 2:8-12; I João 2:3-6; 3:4; I João 3:22; Apocalipse 12:17; 14:12; 22:14.⁽⁴⁾ |

Três são os erros que envolvem a guarda do sábado pelos adventistas: em vez de exaltarem o espírito, exaltam a letra da lei; demonstram uma falta de discernimento da Palavra de Deus, e consideram a moral referente ao mandamento do sábado como invariável, imutável.

“Toda a questão do sábado repousa sobre uma forma de legalismo. Não há evidência escriturística de que o mandamento do sábado é parte da lei moral universal. É parte da lei ceremonial dada a Israel... Este sábado realmente é um símbolo destinado a lembrar a Israel a vinda do Messias, como diz Paulo em Colossenses 2:16,17: ‘Ninguém, pois, vos julgue por causa da comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo’.”⁽⁵⁾

Em o Novo Testamento não existe uma passagem sequer que enfatize a observância do sábado como essencial. O sábado, juntamente com toda a lei, foi cravado na cruz (Col. 2:14).

Os gentios têm a lei escrita em seus corações, isto é, a lei cuja moral é imutável; a lei do sábado não está escrita em seus corações, porque a sua moral é mutável.

Vejamos diversas passagens bíblicas que claramente refutam a observância da lei e do sábado:

1) Ninguém é justificado pela lei; o crente está liberto da lei — Romanos 3:20; 4:6; Gálatas 2:16; 3:2,3; 5:1,4,6,9; Hebreus 7:19; 8:6-13.

2) Cristo é o fim da lei e dos mandamentos — Romanos 10:4; Efésios 2:15; II Coríntios 3:13,14.

3) A guarda do sábado é questão de consciência e não de fé — Romanos 14:5.

4) O sentido moral do dia do sábado é um dia para descanso; a parte ceremonial é um dia fixo para descanso; o sentido moral não deixou de existir, somente o dia fixo — Mateus 12:5,6; João 7:21-24.

5) No Concílio em Jerusalém não houve prescrições acerca do sábado — Atos 15:1-34.

6) Nove dos dez mandamentos constam em o Novo Testamento, exceto o referente ao sábado — Éxodo 20:2,3 (I Coríntios 8:4-6; Atos 17:21-30); Éxodo 20:5,6 (I João 5:12); Éxodo 20:7 (Tiago 5:12); Éxodo 20:12 (Efésios 6:13); Éxodo 20:13 (Romanos 13:9); Éxodo 20:14 (I Coríntios 6:9,10); Éxodo 20:15 (Efésios 4:28); Éxodo 20:16 (Colossenses 3:9; Tiago 4:11); Éxodo 20:17 (Efésios 5:3).

7) O conceito perpétuo, defendido pelos adventistas, inclui outras coisas, além do sábado, que eles não observam: a festa da páscoa (Ex. 32:14); as purificações (Ex. 30:21); os festivais sagrados (Lev. 23:21); a festa dos tabernáculos (Lev. 23:41); a circuncisão (Gên. 17:12,13).

8) Os grandes acontecimentos do cristianismo não se deram no sábado, mas no domingo — João 20:1; 20:19,26; 20:11; Mateus 28:1-10; Lucas 24:13-35; Levítico 23:16; Atos 2:1-13; 2:14; 2:41; Apocalipse 1:10.

2. A INEXISTÊNCIA DO ESPÍRITO ENTRE A MORTE E A RESSURREIÇÃO FINAL (SONO DA ALMA) — Apesar das Escrituras apresentarem provas irrefutáveis sobre a imortalidade da alma, os adventistas admitem que a alma dorme, depois da morte do corpo, baseando-se, principalmente, em Eclesiastes 9:5. Não podemos, entretanto, basear uma doutrina num versículo isolado, principalmente quando o autor coloca-se no lugar de um homem comum que oscila entre as

decepções e alegrias da vida (Ecl. 7:4; 8:15). Se em 9:2 ele se demonstra desanimado, em 12:1 ele evidencia sua fé. Assim também em 9:5, onde ele expressa um pensamento, que é alterado em 12:7: “E o pó volte à terra como o era, e o espírito volte a Deus que o deu”. Além do mais, a frase principal do livro em questão é “debaixo do sol”, que aparece trinta vezes.

As principais passagens bíblicas que refutam esse pensamento são:

1) Jesus ensinou a imortalidade da alma — Mateus 10:28; 17:1-3; 22:32; Lucas 16:19-31; 23:43, 46; João 11:26.

2) Os discípulos ensinaram a imortalidade e tinham certeza de estarem com Cristo, depois da morte — II Timóteo 1:9,10; Filipenses 1:23,24; II Pedro 1:13,14; Atos 7:59; II Coríntios 5:8; I Tessalonicenses 4:14; I Coríntios 15:20.

3. A ANIQUILAÇÃO TOTAL DOS ÍMPIOS — Uma adventista diz: “Webster define a morte como cessação da vida e isto é absolutamente correto”. Esse adventista deveria examinar outros dicionários que nos apresentam diversas definições do termo. A teoria adventista despreza, além das Escrituras, a crença universal, arraigada e instintiva da imortalidade da alma.

A doutrina da aniquilação total dos ímpios é completamente contrária ao ensino das Escrituras e apresenta Deus como impotente para resolver o problema do mal. Dizem os adventistas que os ímpios ressuscitarão, serão julgados e totalmente aniquilados em seguida. É fácil verificar que “morte eterna” na Bíblia não significa aniquilamento, mas separação; morte sempre tem o sentido de separação: morte física — separação do espírito do corpo; morte espiritual — separação do espírito de Deus; morte para o pecado — separação do espírito do pecado; morte eterna — separação eterna do espírito da comunhão com Deus, ou seja, a segunda morte do Apocalipse.

A Bíblia mostra que:

1) O inferno é um lugar de castigo eterno — Mateus 25:46; 23:33.

2) O inferno é um lugar de trevas — Mateus 22:13; 25:30.

- 3) O inferno é um lugar de sofrimento eterno — Mateus 5:22,29,30; Apocalipse 14:10,11.
- 4) No inferno não haverá descanso — Apocalipse 14:11.
- 5) O inferno é eterno — Mateus 25:41,46.

Em relação à mortalidade da alma, ao afirmarem os adventistas que crente algum falecido está no céu, temos as passagens bíblicas que mostram claramente o contrário — I Tessalonicenses 4:14; Filipenses 1:23; Lucas 23:43; textos já apresentados.

4. SATANÁS, O BODE EXPIATÓRIO — Para os adventistas, Satanás é o bode emissário de Levítico 16:22,26; todos os nossos pecados são carregados pelo Diabo, são lançados sobre ele; finalmente, um e outros (os crentes) serão aniquilados.

Essa doutrina aberratória de um grupo que se considera evangélico não tem fundamento bíblico. O bode expiatório e sua função aparecem descritos apenas em três versículos de Levítico 16 e, na passagem, não há referência a Satanás. Entretanto, na página 141 do livro *O ritual do santuário*, lemos o seguinte: “Quando, portanto, os dois bodes eram postos perante o Senhor no Dia da Exiação, representavam Cristo e Satanás”. O bode imolado seria Cristo, e o bode enviado ao deserto seria o Diabo.

Uma interpretação correta desse texto sobre o bode expiatório é que ambos os bodes representam duas fases da obra expiatória de Cristo: o bode imolado representa a expiação dos pecados, e o bode enviado representa a remoção completa dos pecados. Se esses dois animais tivessem sido designados para simbolizar dois aspectos opostos entre si, certamente o Senhor não incluiria dois animais da mesma espécie! Além do mais, todos os animais utilizados nos rituais eram sem defeito; como poderia Satanás ser representado por um animal imaculado? Em Levítico 14:1-7, encontramos um ritual semelhante que simboliza os dois aspectos da salvação: as duas aves — uma sendo imolada, e outra deixada em liberdade. O ritual dos dois bodes pode ser compreendido tendo em vista o mesmo simbolismo.

Outro fato que nos faz repelir tal interpretação dada pelos adventistas é o instinto espiritual, que repulsa tal idéia acerca de Satanás.

O ensino de toda a Bíblia é contrário a tal pensamento:

1) Somente Cristo carregou todos os nossos pecados, e não Satanás — Isaías 53:6; João 1:29; I Pedro 2:24.

2) Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados — Atos 20:28; Hebreus 9:12, 22, 26; 10:12-14.

3) O sangue de Cristo concede as mais ricas bênçãos aos crentes: proximidade de Deus (Ef. 2:13); santificação (Heb. 13:12); justificação (Rom. 5:9); libertação da ira (Rom. 5:9); paz (Col. 1:20); redenção (Apoc. 12:11) e purificação (I João 1:7).

As atividades do Diabo são bem diferentes daquelas realizadas por Jesus Cristo. Satanás é destruidor, é o princípio deste século, e por isso perturba a obra de Deus, opõe-se ao evangelho, engana os homens.

5. A OBRA DE CRISTO — Para os adventistas, Cristo entrou no santuário celeste em 1844, para purificação dos pecados. Apegam-se ao texto de Daniel 8:13,14, que, na realidade, refere-se ao templo de Jerusalém. A Sr^a. White afirmou que o texto se referia a Cristo purificando o santuário do céu, quando, na realidade, aplica-se a Judas Macabeu, purificando e reedificando o templo.

Em 1844, Cristo iniciou a obra, e até agora a obra expiatória não está completa. Quem pode ter, assim, a certeza de sua salvação?

Assim podemos ler em *O grande conflito*, escrito pela Sr^a. White: "A tarefa do juízo de investigação e do perdão de pecados há de terminar antes da segunda vinda do Senhor. Posto que os mortos hão de ser julgados na base das coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam riscados (ou perdoados), senão depois do juízo, que é quando seus casos hão de ser investigados. No tempo estabelecido para o juízo — ao final dos 2.300 dias, em 1844 — começou o trabalho de investigação e de perdão dos pecados.

Todos aqueles que hajam invocado o nome de Cristo têm de passar por esse minucioso escrutínio.”

A doutrina do santuário surgiu quando, em 1844, falhou a profecia sobre a volta de Cristo, propagada por Miller. A Sr^a White e seus companheiros deram “um jeitinho”, dizendo que Cristo entrou no santuário celeste, ao invés de vir à terra.

O ensino das Escrituras é muito claro em relação à expiação de Cristo, completa e perfeita, em relação à sua obra de intercessão pelos salvos e em relação à sua volta, visível e sensível.

1) Cristo já fez a purificação dos pecados — Hebreus 1:3; 9:23-28. Nessa última passagem, temos um esclarecimento acerca da obra de Cristo: uma vez morrendo para consumar a obra salvífica dos pecadores, a fim de que esses tivessem acesso à presença de Deus no santuário, Cristo realizou um sacrifício expiatório aceitável, que inclusive purificou perfeitamente o próprio santuário. Cristo entrou no santuário celeste quarenta dias após sua ressurreição (At. 1:11; 7:55; Ef. 4:10).

2) A obra de Cristo, nesse período de graça, é de intercessão e não de purificação — Hebreus 7:25.

3) Cristo está assentado à destra de Deus, significando missão consumada — Hebreus 1:3; 8:1; 10:12; 12:2. Na terra, o sacerdote não poderia assentar-se, porque havia sempre uma obra para ele realizar. Cristo, porém, está assentado, porque não há obra redentora para ele efetuar.

Os adventistas apresentam a divindade e a obra redentora de Cristo em seus sumários de doutrina, entretanto, os estágios da volta iminente de Cristo, a incerteza da expiação completa, a aniquilação completa dos ímpios, o sono dos crentes depois da morte são pontos cruciais que obscurecem o evangelho puro de Cristo e a glória de sua cruz, enfatizando o legalismo e excogitações humanas desaconselháveis.

4) A volta de Cristo será visível e sensível — Mateus 24; I Tessalonicenses 4:13-5:11; II Pedro 3.

6. OS ESCRITOS DE ELLEN WHITE — Os adventistas atribuem aos escritos da Sr^a White o valor de profecias,

revelações divinas. As visões dessa senhora ocorriam quando ela sofria ataques. Seu próprio médico, o chefe do Hospital Adventista de Battle Creek, em 1869, declarou: "As visões da Sr^a White são perturbações mentais, oriundas de anomalia no cérebro e no sistema nervoso".

A própria Palavra de Deus nos adverte sobre os escritos fora das Escrituras (Gál. 1:6,7).

Como se não bastasse essa advertência e a certeza de que o tempo das profecias já passou (Heb. 1:1), há ainda o grande problema da fraude. Já foi comprovado que os escritos da Sr^a White foram, em sua maior parte, plagiados. No livro *O adventismo*, de U. T. Araújo, há um capítulo dedicado ao assunto. Nele, o autor transcreve um artigo, publicado no Los Angeles Times, que acusa a Sr^a White de plagiadora. Segundo o artigo, a Sr^a White foi autora de 53 livros. Um adventista, Pr. Elder Walter Rea, afirma ter investigado seus escritos e haver encontrado cópias não atribuídas à profetisa. Rea diz que autores do século XIX, não adventistas, e outros escritores adventistas, foram plagiados. Rea pretende publicar uma obra sobre o assunto e afirma que não encontrou trabalho importante da Sr^a White que não tenha sido copiado.

Essa descoberta de plágio afeta, naturalmente, muitos adventistas, que consideram os escritos de White como inspirados e não admitem que ela tenha sido influenciada por outra pessoa.

O presidente de uma comissão denominacional (adventista) especial, Neal C. Wilson, escreveu uma carta incluindo o seguinte: "O grau de material plagiado e dependência literária é de alarmantes proporções". O mesmo presidente escreveu numa revista adventista, contradizendo-se: "Originalidade não é um teste de inspiração", querendo dizer que um mensageiro pode ser inspirado pelo Espírito Santo a selecionar o material literário adequado, e isso não significa que o mensageiro dependa desse material.

James White, esposo de Ellen, foi um colaborador e estimulador da produção de livros da Sr^a White, que se tornou um

grande negócio. (6) Observa-se nisso que houve fins lucrativos na produção literária.

O autor U. T. Araújo tira suas conclusões acerca das evidências de plágio nos escritos da Sr^a White, das quais mencionaremos algumas:

1) Os adventistas estão admitindo os escritos plagiados e encontrando uma saída para o problema.

2) Os adventistas devem admitir e propagar o fato do plágio, não iludindo os adeptos.

3) A Sr^a White somente é considerada profetisa pelos que são desprevenidos, mal-informados, acomodados, religiosos corrompidos e assalariados interesseiros.

4) Há grande interesse por parte dos adventistas em encobrir a realidade do plágio, para não chocar muitos adeptos e não prejudicar o desenvolvimento da seita.

5) Se os escritos da Sr^a White, apesar de plagiados, eram inspirados, então os autores plagiados também podem ser considerados inspirados.

Finalmente, acrescentamos que os adventistas não poderão ser enganados por muito tempo e não poderão enganar os outros por muito tempo!

NOTAS

(1) STOTT, John R. W. *Cristianismo equilibrado*, p. 58-62.

(2) WALKER, Luisa J. *Qual o caminho?*, p. 112.

(3) PAZ, José Pio da. *O que é o adventismo*, p. 31.

(4) CANRIGHT, D. M. *El adventismo del séptimo dia*.

(5) SEBOLDT, Roland H. A. *Que é o adventismo do sétimo dia?*, p. 22.

(6) ARAÚJO, Ubaldo Torres. *O adventismo*, p. 91.

2

MORMONISMO

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma seita que tem prosperado de maneira extraordinária. Traze-mos o testemunho do Pastor Nilson do Amaral Fanini: “Os mórmons formam uma das mais fortes seitas de nossos dias. Eles são caracterizados pela sua vida isenta de vícios, pelo seu admirável espírito missionário, são mordomos dos bens mentais, físicos e materiais. Não usam tabaco, álcool, chá, café e coca-cola. Suas empresas rendem mais de um milhão de dólares por dia. Eles se apresentam com um lindo cartão postal do seu templo em Salt Lake City, Utah, Estados Unidos, e, no verso, os treze pontos de suas regras de fé, da autoria de Joseph Smith. É de fabricação puramente americana, desde o seu fundador até à consumação dos séculos”.⁽¹⁾

Setenta por-cento dos habitantes do Estado de Utah e mais de sessenta por-cento dos habitantes da cidade de Salt Lake pertencem à seita. O templo possui seis torres. Há na cidade outros templos de outras religiões, o que demonstra que os mórmons admitem outros credos, embora se considerem a igreja verdadeira.

Têm grande zelo missionário, o que explica o crescimento extraordinário: de seis membros, em 1830, para mais de dois milhões, em 1964!

A seita admite a poligamia (por revelação), embora não a pratique atualmente pela proibição do Estado; admite o casamento selado, que vale para além da morte, o casamento pelos mortos, duplo sacerdócio de Arão e Melquisedeque.

Em 1925, houve a iniciativa de abrir um campo missionário na América do Sul. Já havia trabalho na Argentina. Os primeiros Estados do Brasil atingidos foram Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em Campinas, São Paulo, foi construído inicialmente um templo. Em 1935, foi inaugurada a Missão Mórmon Brasileira, data oficial do seu início aqui em nossa terra. "Não chegam a 100.000 no Brasil".⁽²⁾

I. HISTÓRIA

O profeta e fundador do movimento, Joseph Smith Junior, nasceu a 23 de dezembro de 1805, em Sharon, Windson Country, Estados Unidos. Era filho de Joseph Smith e Lucy Mack Smith. Sua criação deu-se em meio à superstição, ignorância e pobreza. Sua família, por causa de sua rudeza, não era querida pelos vizinhos. Sua mãe era dada a constantes visões.

Quando estava com dez anos de idade, seus pais mudaram-se para Palmyra, e depois para Manchester, New York. Naquele tempo, as igrejas existentes na cidade promoveram uma cruzada evangelística. Levados pelo movimento, quatro membros da família Smith se filiaram à Igreja Presbiteriana. Joseph, com 14 anos, também desejava filiar-se a uma igreja, mas ficou indeciso por causa da divergência existente entre as congregações. O problema de determinar qual era a vontade de Deus o perturbava grandemente; orava a Deus para obter sabedoria, confiando na promessa de Tiago 1:5. Assim, segundo ele, Smith teve uma visão que atribuiu à resposta de Deus. O ambiente em que vivia era cheio de superstições, e sua mãe abrigava a crença na magia.

Na visão que teve, Smith viu duas pessoas de pé, acima dele, que brilhavam mais do que o sol. Uma das pessoas chamou Joseph pelo nome e apontou para a outra: “Este é o meu filho amado, ouve-o!” O próprio Smith identificou os personagens como sendo Deus e Jesus. Na visão ele recebeu uma mensagem de que não deveria filiar-se a igreja alguma, visto não serem reconhecidas como igrejas de Deus; a plenitude do evangelho lhe seria revelada depois.

Com 18 anos, teve outra visão. Um mensageiro de Deus chamado Moroni lhe disse que Deus tinha um trabalho para ele. Um livro com lâminas de ouro, enterrado na colina de Cumorah, continha a história dos antigos habitantes do continente americano e a plenitude do evangelho eterno, tal qual havia sido entregue pelo Salvador àqueles habitantes. O anjo lhe disse que aguardasse dois anos para procurar as tais placas. No dia 22 de setembro de 1827, Smith encontrou o livro, bem como dois aros de prata presos a um peitoral, o Urim e o Tumim! Com a ajuda desses dois elementos, Smith começou a traduzir as lâminas de ouro. Como não conhecia outra língua a não ser o inglês, fez a tradução com a ajuda de Martin Harris, um fazendeiro e homem de negócios que ficara impressionado com as visões de Smith. A tradução ficou pronta em junho de 1829, e as lâminas de ouro foram devolvidas ao mensageiro celeste. Segundo Smith, os hieróglifos eram na língua “egípcia reformada”. A impressão do livro se deu em 1930 e é considerado como a palavra de Deus, tal qual a Bíblia. A edição brasileira de 1960 contém 616 páginas. Dois outros livros são considerados inspirados: *Manuscrito achado*, novela romântica, criticada pelos entendidos como plágio, e *A pérola de grande valor*. Um dos personagens do livro de ouro chamava-se Mórmon, e deu nome ao livro. Os inimigos dos adeptos da seita começaram a chamá-los de mórmons.

Em 1829, Smith e Oliver Cowdery, o escriba (porque ajudou no trabalho de tradução), receberam outra visita de João, o evangelista, que lhes concedeu o sacerdócio de Arão; em consequência, um batizou o outro.

No dia 6 de abril de 1830, Joseph Smith e mais cinco homens jovens organizaram a Igreja de Jesus Cristo dos

Santos dos Últimos Dias: Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Jr., Samuel H. Smith e David Whitmer. Durante a reunião, Joseph Smith recebeu uma revelação, sendo designado “vidente, profeta e apóstolo de Jesus Cristo”, e passou a ser chamado, desde então, de O Profeta. A nova igreja encontrou muitos adeptos, devido ao trabalho missionário intenso. Com a expansão da seita, cresceu também o descontentamento do povo e dos antimórmons.

Os mórmons oprimiam o povo, assaltavam propriedades e, por isso, eram combatidos com violência. Irving Wallace, em seu livro *Os polígamos*, narra o seguinte: “As hostilidades tomavam novas forças, mas os santos revidavam. Em Adam-Ondi-Ahman, Joseph Smith encorajava a defesa própria: ‘Fazem tudo o que lhes seja possível para revidar sempre e resistir aos nossos inimigos. Eu por mim nunca senti tanto o Espírito de Deus, em momento algum, desde que principiamos incendiar-lhes as casas, furtando-lhes os cavalos’. ‘Deveremos prosseguir, destruir e exterminar, derramar a última gota de sangue das turbas que vêm perturbar-nos, pois do contrário serão eles que nos destruirão. Por isso, levaremos a guerra para dentro de seus próprios lares, para dentro de suas famílias’ — foi a declaração de um dos adeptos da seita.”

“Vários choques aconteceram entre mórmons e os que se defendiam deles (danitas vingadores, tropas do exército, povo). Eram verdadeiras batalhas sangrentas, em que morriam crianças, mulheres, jovens, homens e velhos. Acontecimentos dessa natureza obrigaram Smith e seus seguidores a viajarem de lugar para lugar. Smith foi preso diversas vezes, acusado de agitador, desordeiro, pregador de falsas doutrinas, polígamico. Na realidade, possuía umas vinte e cinco mulheres. O líder dos mórmons exclamou certa vez: ‘Sempre que vejo uma linda mulher, tenho que rezar pedindo perdão’.”⁽³⁾

Devido aos constantes choques, em 1833 iniciaram a construção de um templo em Kirtland, no Estado de Ohio. Em 1838, o Banco de Segurança, de propriedade dos mórmons, faliu, e eles fugiram para o Missouri. Dali foram

expulsos pelo Governador Boggs, e localizaram-se, em 1839, no Estado de Illinois, fundando a cidade de Nauvoo. Cinco anos mais tarde, as autoridades prenderam Smith em Cartago, sob a acusação de imoralidade, falsificação e outros delitos. O povo, enfurecido, invadiu a prisão e linchou o "profeta", a 27 de junho de 1844.

Diz-se que, ao cair da janela, Smith ainda vivia. Colocaram-no sentado, e quatro homens o fuzilaram. Seu irmão Hyrum também foi morto nessa ocasião. Antes de morrer, Smith havia transferido as chaves da autoridade da seita aos apóstolos escolhidos por ele.

Esses apóstolos disputaram entre si a chefia da seita, que se dividiu em cinco ou seis grupos, alguns maiores, outros menores. O maior grupo seguiu a Brigham Young.

Daqueles grupos dissidentes, permanecem até hoje três mais fortes: josephitas, brighamitas e a Igreja de Cristo, um grupo menor. Existem então, além do suntuoso templo em Salt Lake, dois outros templos: a Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com sede em Independence, Missouri, e a Igreja de Cristo do Lote do Templo, com sede em Bloomington, Illinois.

Pensaram as autoridades que o movimento esmoreceria, com a morte de Smith. Entretanto, sob a presidência de Brigham Young, que foi eleito a 8 de agosto de 1844, os mórmons deixaram a cidade de Nauvoo.

Ele chegara da Inglaterra, onde estivera granjeando prosélitos e, por causa de sua personalidade carismática, colocou de lado seus rivais, dirigindo o maior grupo de "santos". Nasceu a 1º de junho de 1801, em Mendon, New York. Era homem de grande energia e vontade de aço. Queria levar os "santos" para um lugar livre de perseguições. Nessa época já eram 20.000 adeptos, que deixaram sua cidade, atravessaram o rio Mississippi em suas carroças, percorreram 1.700 quilômetros, e chegaram, a 24 de julho de 1847, perto de Salt Lake; ali construíram a cidade, que rapidamente prosperou.

Sob a liderança de Young, os mórmons revelaram-se excelentes pioneiros. Diante das duras condições, numa terra nova, por causa da entrega do dízimo à organização, os primitivos mórmons enriqueceram. Logo enviaram missionários a países da Europa. Quando terminou a guerra dos Estados Unidos com o México, e o Estado de Utah tornou-se território americano, os mórmons recusaram-se a ser governados por Washington. Depois de muitos erros diplomáticos, Young teve de admitir outro governador, permanecendo como primeiro presidente da Igreja, assessorado por doze apóstolos.

Young construiu um harém com vinte e sete esposas e foi um bom seguidor das doutrinas de Smith. Liderava o grupo com punho de ferro.

Young morreu a 29 de agosto de 1877, deixando vinte e oito mulheres e cinqüenta e seis filhos.

Os mórmons continuaram construindo suntuosos templos, dentre os quais está o grande Nono Templo, no Arizona, construído em 1927. Em 1937, mais dois templos foram implantados em Los Angeles e Idaho Falls. O de Los Angeles foi inaugurado em 1956, encimado por uma estátua de ouro do anjo Moroni. "Além dos templos, o programa mais amplo de construção na história dos mórmons está se efetuando, de 'posses' em várias partes do mundo, incluindo o Brasil."⁽⁴⁾

O terceiro líder foi John Taylor, que possuía sete mulheres, e faleceu a 25 de julho de 1887, sendo sucedido por Wildord Woodruff. Este declarou, em 1890, proibida a prática da poligamia, principalmente por causa da lei aprovada pelo Congresso Norte-americano, que proibia esse ato e que agravou o problema dos mórmons com o governo. Woodruff morreu aos 84 anos e foi sucedido por Lorenzo Snow, que faleceu em 1901. Então foi eleito presidente Joseph F. Smith, filho de Hyrum Smith. O sobrinho do fundador do movimento morreu a 13 de setembro de 1918.

Em 1951, o Concílio dos Doze Apóstolos escolheu David O. Mackay, então com 77 anos, como presidente da organização. Sucedeu a George Albert Smith, parente longínquo do fundador.

Um achado que desmoralizou os mórmons foi a cópia original do Livro de Abraão, traduzido por Joseph Smith e publicado com o título *A pérola de grande valor*. A cópia desse livro foi descoberta em 1965 pelos dirigentes do Museu Metropolitano de New York. A esposa de Joseph Smith guardara o documento original, que foi encontrado no museu depois de sua morte. Uma vez enviado o documento aos líderes do movimento, estes solicitaram a Dee Jay Nelson que traduzisse e ratificasse o trabalho original na íntegra. Os líderes não cumpriram a promessa, e dois outros egíptólogos norte-americanos verificaram que o tal livro de Abraão não passava de um serviço fúnebre egípcio que acompanhava as múmias aos sarcófagos, no tempo de Cristo. Assim, o trabalho de Nelson revelou que *A pérola de grande valor* nada tinha a ver com o livro ou a história de Abraão, texto indicado como fonte, juntamente com o livro de Moisés.

Recentemente, o atual presidente dos mórmons, Spencer W. Kimball, 83 anos, divulgou a histórica notícia: "O Senhor ouviu nossas orações e, mediante revelação, disse-nos haver chegado o dia em que cada homem crente, de valor, pode ser investido no sagrado sacerdócio, independentemente de sua raça ou cor."⁽⁵⁾ Essa notícia veio revogar a revelação contida em *A pérola de grande valor* que proibia a entrada de negros ao sacerdócio mórmon e que havia afastado Nelson e sua família da seita. A nova revelação é por causa da conveniência de se conseguir novos adeptos, principalmente nos países onde há população negra, como o Brasil.

Entre os três grupos principais existentes, há algumas doutrinas divergentes, principalmente no que diz respeito à sucessão profética e à poligamia. Os josephitas declararam que o presidente da Igreja deve ser da linhagem de Smith, rejeitam a poligamia, aceitam a "tradução inspirada da Bíblia", rejeitam a doutrina Adão-Deus. A maneira de pensar dos brighamitas é oposta. Os dois grupos, entretanto, crêem em muitos deuses, de "carne e ossos". Além dessa doutrina comum, existem muitas outras, tiradas do cristianismo, do judaísmo, do maometismo, do fetichismo, do comunismo,

do maniqueísmo, do campbelismo e de outros credos. "Suas verdadeiras crenças são essencialmente comuns, a saber: Smith como profeta; a revelação contínua por intermédio dele e de outros; *O livro de Mórmon* e o livro *Doutrina e convênio* como sendo tais revelações; o livro *A pérola de grande valor* como traduzido por Smith, partes desse livro sendo da sua "tradução inspirada"; mais revelações para vir ainda, pelo menos iguais à Bíblia; sacerdócios de Melquisedeque e Arão; reunião; dízimo; Deus de carne e ossos; muitos deuses logicamente envolvidos nisso... Cristo e o Espírito (mas não os conceitos bíblicos); o pecado, uma necessidade para o homem; o inferno, uma agência salvadora; salvação pelas obras, e não pela fé em Cristo; o batismo (imersão) essencial à salvação; preexistência de todos os homens; apostasia da Igreja Cristã; autoridade; organização da igreja, à moda deles; castigo temporário após a morte e medido pelos pecados; pré-milenismo; a Bíblia deficiente e praticamente superada pelas revelações deles; somente o presidente deles é o porta-voz de Deus, etc."⁽⁶⁾

A Literatura dos Mórmons

A Bíblia — Os mórmons aceitam em parte a Bíblia, alegando que é a Palavra de Deus até onde for corretamente traduzida.

A versão inspirada da Bíblia — Feita por Smith e impressa em 1866 pela Igreja Reorganizada (um dos grupos dissidentes).

O Livro de Mórmon

Pactos e mandamentos, doutrinas e convênios ou ainda *Doutrinas e pactos* — fundamentais para eles.

A pérola de grande valor — Composto dos livros de Moisés e de Abraão, contém as revelações feitas a Smith e os 13 artigos de fé do mormonismo.

Existe ainda um *Discurso ao ancião King Follet*, proferido por Smith no funeral de Follet, e o jornal oficial dos mórmons *Deseret News*.

A versão inspirada da Bíblia foi uma revisão da versão de King James. Nessa revisão, Smith não se preocupou com a crítica textual, mas escreveu novamente muitos versículos, acrescentando outros, de acordo com a conveniência de sua “revelação”. Entretanto, os mórmons não se utilizam dessa versão inspirada como sua Bíblia oficial, pelas seguintes razões: a versão não foi terminada; ela difere muito das versões de uso comum, o que dificultou a obra de divulgação da seita; uma parte da versão inspirada, o chamado Livro de Moisés, faz parte de outro livro dos mórmons: *A pérola de grande valor*.

Em relação à Bíblia, os mórmons aceitam-na como válida, mas interpretam muitas passagens de modo esquisito, utilizando-a para fundamentar *O livro de Mórmon*.

O livro de Mórmon é composto de 15 partes, e sua leitura é bastante enfadonha; poderia ser considerado um romance, se não incluísse passagens da Bíblia, embora adulteradas. Para os mórmons, o seu livro contém “a plenitude do evangelho”. A verdade acerca do *livro de Mórmon*: em 1812, um pastor presbiteriano aposentado, Salomão Spaulding, escreveu uma história fictícia dos primitivos habitantes americanos e não a publicou. Sidney Rigdon, ex-pastor batista, conseguiu o manuscrito e, sendo homem inteligente, foi um teólogo para Smith. Parley Pratt auxiliou os dois a comporem o livro. O livro contém diversas disparidades.

Vejamos agora suas principais doutrinas e a refutação bíblica.

II. DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

1. DEUS — Para os mórmons, Deus em sua forma é como o homem: tem um corpo sensível de carne e ossos; está em constante progresso; não foi sempre tão poderoso como é agora; Deus é o pai de todos os espíritos dos homens. “O homem é o que Deus já foi, e Deus é o que o homem poderá ser”. São evolucionistas e radicais em sua doutrina sobre Deus. A doutrina do Deus-Adão foi ensinada durante 20 anos por Brigham Young, e os mórmons acreditaram nela durante 50 anos pelo menos; os de hoje negam essa doutrina.

Inegavelmente, os mórmons têm outro deus que não é o Deus da Bíblia, que assim nos ensina:

- 1) Deus sempre foi o mesmo, nunca mudou — Exodo 3:14; Salmos 90:2; 102:11-27; Jeremias 10:10; Tiago 1:17.
- 2) Deus é único e imortal — I Timóteo 6:16.
- 3) Deus é o Deus vivo, uma personalidade — Isaías 40:28-31; 57:15; Salmos 23; Atos 7:55,56; 17:24-26; Apocalipse 1:18.
- 4) Deus é espírito, e não carnal — João 1:18; 4:24; 6:46; Filipenses 3:3; I Timóteo 6:16.
- 5) Deus é santo e sem pecado, e não sensual, como dizem os mórmons — Isaías 6:3; Hebreus 9:14; Tiago 1:13; I Pedro 1:16; Apocalipse 15:4.

2. *JESUS CRISTO* — Para eles, Jesus Cristo é o Filho de Deus e crêem no seu sacrifício expiatório para nossa salvação; crêem que ele ressuscitou e voltará para julgar vivos e mortos. Entretanto, consideram Cristo apenas como o irmão mais velho dos homens; Jesus foi o primeiro espírito criado por Deus, gerado na terra como todos nós: seu pai era imortal e sua mãe mortal; era predestinado a ser o Salvador da humanidade, vivendo sem pecado na terra. Os mórmons não fazem diferença entre gerar e criar. Afirmam ainda que, depois de ressurreto, Jesus veio à América do Norte, pregou aos seus habitantes, escolheu doze apóstolos e deixou uma igreja organizada que perdurou por quase 200 anos.

A Bíblia, porém, ensina:

- 1) Jesus Cristo é a imagem do Deus visível; tudo foi criado por meio dele e para ele; ele é antes de todas as coisas e nele tudo subsiste; ele tem poder para perdoar pecados — João 1:1-14; Colossenses 1:16,17; Hebreus 1:2; I João 1:7-9.
- 2) Gerado pelo Espírito Santo que atuou em Maria — Mateus 1:18; Lucas 1:31-35.
- 3) Primogênito (Col. 1:15; Apoc. 1:5) significa: preeminente em tudo (Sal. 89:27; Ex. 4:22; I Cor. 15:23); herdeiro de tudo (Heb. 1:2); tem direito sobre tudo (Apoc. 5:9).
- 4) É nosso Senhor e Deus — João 20:28.

5) Somos filhos de Deus através da fé em Jesus Cristo — João 1:12.

3. *A SALVAÇÃO* — Ensinam os mórmons que a salvação vem pelas obras, principalmente pela obediência aos preceitos e às cerimônias da seita. O homem terá uma segunda oportunidade, após a morte, mediante o batismo pelos mortos. Os mórmons vivos passam pelo batismo e outras cerimônias, com a finalidade de beneficiarem os mortos (baseados em I Cor. 15:29), e estes têm o direito de aceitarem ou rejeitarem a obra feita em seu favor. Todos os que morreram antes de 1830 estão perdidos. Preocupam-se excessivamente com as genealogias, procurando salvar o maior número possível de antepassados. Para eles, o homem não é pecador e seus pecados podem ser lavados pelo batismo. O batismo é por imersão.

A Bíblia nos ensina:

1) A salvação é pela fé em Jesus Cristo — João 3:36; 14:6; Atos 4:12; Romanos 5:8,9; Efésios 1:7; I Pedro 1:18, 19.

2) Os homens morrem uma só vez e depois são julgados — II Coríntios 6:2; Hebreus 9:27.

3) A Bíblia não contém uma passagem sequer que mencione o batismo pelos mortos. Dois grupos pagãos na época de Paulo praticavam isso: os montanistas e os marcionitas. I Coríntios 15 se refere à ressurreição de Jesus Cristo e à certeza da vida eterna com o Deus dos salvos.

4) Todos os homens serão ressuscitados: para a vida eterna, os salvos, e para a condenação eterna, os perdidos — João 6:40; 5:29; Apocalipse 20:3-6, 15.

4. *O ESPÍRITO SANTO* — Para os mórmons, o Espírito Santo é mais um deus da trindade, com as mesmas características do Deus Pai. “Pai, Filho e Espírito Santo são em pessoa e forma do mesmo modo separados, como quaisquer outras pessoas o são em seu estado de mortalidade.”

A Bíblia contém seus ensinamentos claros a respeito do Espírito Santo, já expostos no capítulo sobre a seita dos Testemunhas de Jeová:

1) É uma pessoa — Romanos 8:27; Efésios 4:30; Atos 16:7; João 14:26.

2) É igual a Deus Pai e Deus Filho — Mateus 28:19; II Coríntios 13:13.

5. O CASAMENTO — Para os mórmons, o casamento civil só é válido neste mundo; é necessário casar-se diante das autoridades mórmons e em lugares determinados, para que sejam válidos no além-túmulo. Ainda que sejam realizados segundo os preceitos mórmons, podem ou não perdurar por toda a eternidade, dependendo da afinidade ou não afinidade espiritual entre os cônjuges. A doutrina de Smith contém dois elementos: a pluralidade de esposas e o matrimônio espiritual.

Os ensinamentos mórmons acerca da poligamia são bem sutis: as almas preexistem desde a eternidade e estão aguardando por um corpo que lhes sirva de tabernáculo; é dever de todo mórmon providenciar corpos infantis para abrigar as almas. Na eternidade, as mulheres casadas com mórmons serão as senhoras, e as não casadas serão as servas. Daí a poligamia: visa libertar maior número de mulheres possível. Para eles, se houver consentimento da primeira esposa, o segundo casamento não significa adultério. Jesus Cristo foi polígamo: casou-se com Maria Madalena, Marta e Maria, irmãs de Lázaro.

Além de a Bíblia condenar a poligamia, as leis do país também a condenam.

A Bíblia nos ensina:

1) Jesus Cristo aprovou o casamento monogâmico — Mateus 19:5-9; Jesus considerou adultério o olhar com más intenções para uma mulher — Mateus 5:28.

2) Os líderes da igreja devem ser por excelência monogâmicos — I Timóteo 3:2.

3) O crente deve ser esposo de uma só mulher — Efésios 5:24-33; Romanos 7:2,3; I Coríntios 7:39.

4) Na eternidade não há casamento — Mateus 22:29,30; Marcos 12:25; Lucas 20:35.

6. OS ANJOS — Os mórmons não crêem nos anjos como sendo superiores aos homens. Ensinam que os homens chegarão a ser anjos, e que os anjos são seres humanos melhorados. O arcanjo Miguel é o mesmo que Adão. Os que não se casam dentro do mormonismo e seus rituais, ou os solteiros, tornar-se-ão anjos; os que se casam dentro do mormonismo chegam ao nível da divindade. “Há duas espécies de seres no céu: anjos, que são personagens ressurrectos, tendo corpos de carne e ossos... e os espíritos dos justos aperfeiçoados — os que não são ressurrectos, mas herdam a mesma glória” — são os ensinamentos contidos em *Doutrinas e pactos*, seção CXXXII, da autoria de Smith. Baseiam sua doutrina dos anjos em Hebreus 12:23.

Os ensinamentos bíblicos são claros a respeito da doutrina dos anjos:

- 1) Os anjos não são oriundos de homens aperfeiçoados e são superiores aos homens, sendo criados antes deles — I Coríntios 4:9; Salmos 8:4,5.
- 2) Uma parte do ministério dos anjos é assistir a igreja — Mateus 13:41; 24:31; Hebreus 1:14; Salmos 91:11,12.
- 3) Dominam forças e elementos da natureza — Apocalipse 7:1; 14:18; 16:4.
- 4) Jesus é superior aos anjos — Hebreus 1:4,5.

7. O HOMEM — O mormonismo concede ao homem um posto elevado de deus e rebaixa Deus ao nível de homem. A queda do homem é aprovada: foi uma oportunidade para ter os olhos abertos e um direito para ter descendência. Os homens estão sempre progredindo e chegam a tornar-se como Deus. Crêem que, antes de nascer, o homem já procurava progredir, chegando ao ponto de não poder aprender mais alguma coisa. O nascimento é o ingresso na escola; a morte e a ressurreição são o vestibular; o pecado é aquilo que retarda ou impede esse progresso para a formatura e colação de grau; o diploma final é a frase: Tu és um deus! O homem deve esforçar-se, através das obras, para se aperfeiçoar.

A Bíblia nos ensina que:

- 1) No princípio, Satanás enganou o homem, dizendo: “Como Deus sereis” (Gên. 3:5). Continua enganando os homens através das doutrinas dos mórmons.
- 2) O pecado não é um freio, mas uma desobediência, um ultraje a Deus, uma declaração de se tornar independente de Deus — Gênesis 2:17; Jó 38:4; Salmos 51; Isaías 14:12-14.
- 3) O pecado separa o homem de Deus, e somente o sacrifício de Cristo pode trazer-lhe a salvação — Romanos 3:23; 5:12-19; 6:23.
- 4) O homem é criatura de Deus — Gênesis 1:26; 2:7, 18-25.

8. *OS SACERDÓCIOS* — “Mas há duas divisões ou grandes cabeças: uma é o sacerdócio de Melquisedeque, e a outra é o sacerdócio arônico ou levítico. O ofício do ancião fica subordinado ao sacerdócio de Melquisedeque. O sacerdócio de Melquisedeque detém o direito da presidência, e tem o poder e autoridade sobre todos os ofícios da Igreja, em todas as eras do mundo, para administrar em coisas espirituais” — ensinamentos de Joseph Smith, em *Doutrinas e pactos*. Para eles, o sacerdócio arônico foi supostamente restaurado quando João Batista apareceu a Smith e a Oliver Cowdery, conferindo-lhes o sacerdócio arônico. Esse inclui: diáconos (meninos de 12, 13 anos); professores (meninos de 14, 15 anos); sacerdotes (rapazes de 16, 17 anos).

Acontece que Cowdery se desligou do mormonismo (!) e como ficou o seu sacerdócio? Baseiam-se em Hebreus 5:4 e rejeitam as outras igrejas e sua autoridade. O sacerdócio de Melquisedeque foi conferido a Smith e a Cowdery por Pedro, Tiago e João. Inclui: os anciãos, os setenta e os sumo sacerdotes.⁽⁷⁾

A Bíblia nos mostra que:

- 1) Mórmon algum foi separado para o sacerdócio, como foram Arão e seus filhos — Exodo 28, 29.
- 2) Os sacerdotes eram da tribo de Levi, descendentes diretos de Arão — os mórmons alegam que vêm das tribos de Efraim e Manassés, e não praticam o sacrifício, função principal do Antigo Testamento.

3) Melquisedeque foi antes de Arão e apresentou-se como sumo sacerdote e rei (Gên. 14). Foi uma figura de Jesus Cristo.

4) Jesus Cristo é o sumo sacerdote para sempre — Hebreus 7:21-24; 10:18-21.

5) Todos os crentes são considerados sacerdotes, no sentido espiritual — I Pedro 2:9; Apocalipse 1:4-6.

Ao finalizar, mencionaremos cinco textos bíblicos que bem se aplicam ao erro do mormonismo: Mateus 7:15; II Coríntios 11:13; II Pedro 3:16; Apocalipse 2:2; 22:18.

NOTAS

(1) FANINI, Nilson do Amaral. Folheto: *Os mórmons*.

(2) WILGES, Irineu. *Cultura religiosa*, vol. I, p. 100.

(3) WALLACE, Irwing. *Os polígamos*, Tradução de Denise Vreuls, p. 18.

(4) VAN BAALEN, J. K. *O caos das seitas*, p. 126.

(5) Revelação racial, artigo da Revista *Veja*, data extraviada.

(6) VAN BAALEN, J. K. *Op. cit.*, p. 128, 129.

(7) McELVEEN, Floyd C. *A ilusão mórmon*, p. 114.

3

CIÊNCIA CRISTÃ

A Ciência Cristã é uma mistura de filosofia, sistema de cura e religião; pouco, ou nada, tem de ciência, e muito menos de cristã.

O Eddysmo está espalhado em todo o mundo, e 75% de seus adeptos são do sexo feminino, pois a Sr^a Eddy deu um novo sentido às mulheres.

“Quem descobre o segredo da Sr^a Eddy triunfa sobre o pecado mais horrível, sobre a mais profunda mágoa, sobre o mais doloroso sofrimento, sobre a enfermidade mais longa ou mesmo sobre a morte.” Gordon R. Lewis ⁽¹⁾ continua perguntando: “ ‘Como a pessoa consegue isso?’ Ele precisa somente substituir a idéia da mágoa pela idéia da alegria, a do pecado pela da justiça, a da enfermidade pela da saúde, e a da morte pela idéia da vida”. Em suma, os adeptos da seita utilizam-se da prática do pensamento positivo para vencer seus males físicos.

A principal atração dos cientistas cristãos é a cura que realizam, não como um milagre, mas como um exercício mental.

I. HISTÓRIA

O movimento foi definitivamente institucionalizado em 1879, com a criação da Igreja do Cristo Cientista em Boston.

Começou com a Sr^a Mary Baker Eddy, de formação cristã rigorosa e que, aos 45 anos, em 1866, recebeu uma cura milagrosa de séria enfermidade na coluna. Para Potter,⁽²⁾ o estudo do Eddysmo nos impressiona de duas maneiras: a primeira é que Mary Baker se transformou na personalidade mais empolgante da história religiosa dos Estados Unidos, e a segunda é que, na primeira metade da vida de Mary, nada houve de impressionante e diferente.

Mary Baker nasceu a 16 de julho de 1821, numa fazenda de Bow, Estado de New Hampshire, E.U.A., no lar de Mark e Abigail Baker. Foi a última de seis filhos e bastante mimada pelos irmãos, pais e avós. Durante sua infância teve diversos períodos de enfermidade e depressão. Com 17 anos, tornou-se membro da Igreja Congregacional em Tilton, no mesmo Estado onde nasceu. Quanto à instrução, não podia suportar o regime escolar, e por isso aprendeu as primeiras letras com o irmão mais velho. Diz ela, em sua autobiografia, que aprendeu hebraico, grego e latim com o irmão, mas nada há que confirme tal declaração.

Em dezembro de 1843, quando tinha 22 anos, Mary Baker casou-se, pela primeira vez, com George W. Glower, um homem de negócios, que faleceu sete meses depois, vítima da febre amarela, na Carolina do Sul. Dois meses mais tarde ela deu à luz um filho, George W. Glower Jr., que nunca foi reconhecido ou considerado pela mãe, tendo que ser educado longe dela, no seio de outra família.

A 21 de junho de 1853, casou-se, novamente, com o Dr. Daniel M. Patterson, um dentista, de quem se divorciou em 1873, por infidelidade dele. Seu último casamento foi com Asa G. Eddy, em 1877. Ele foi o primeiro adepto da seita, que a ajudou na venda de seus livros e no desenvolvimento da seita.

Através de uma experiência, chegou à conclusão de que os seres humanos podem ser curados de suas doenças, não na

base da hipnose, mas na base dos ensinamentos do Novo Testamento e da experiência cristã. Em 1862, a Srª Eddy consultou o famoso Dr. P. P. Quimby, uma vez que sofria de constantes ataques nervosos e de um mal da espinha, que a afetava física e mentalmente, prejudicando o primeiro e o segundo casamento. Quimby dava consultas em Portland e seguia a orientação do francês Charles Poyen, um mesmerista, isto é, adepto das idéias de Franz Anton Mesmer, médico alemão, que afirmava ser todo ser vivo dotado de um fluído magnético transmissível a outros indivíduos; assim havia influência psicossomática recíproca, inclusive de efeito curativo. A Srª Eddy precisou de várias sessões de tratamento. A nova terapêutica deu a ela as bases para lançar sua nova seita. Quimby acreditava que as doenças físicas podiam ser curadas mediante a correção de erros mentais correspondentes a tais moléstias; a dissipaçāo do erro mental e a posse da verdade redundariam em cura física do paciente. Nas sessões de tratamento, a Srª Eddy anotava as conclusões do médico e deu-se, finalmente, por curada.

A 1º de fevereiro de 1866, a Srª Eddy teve uma queda no gelo, ficando sem sentidos por algumas horas. O médico deu o diagnóstico: choque traumático e possível deslocamento da espinha. No domingo seguinte, sem tomar os remédios receitados, lendo em seu quarto o episódio narrado nos Evangelhos sobre a cura do paralítico por Jesus, influenciada pelas idéias de Quimby, cheia de fé, sentiu-se curada. Esse fato, segundo ela, marcou o início da Ciência Cristã.

Depois de curada, a Srª Mary começou a ensinar seus métodos de Ciência Cristã, numa classe, cobrando trezentos dólares por sete lições. Quando morreu, deixou perto de três milhões de dólares!

Somente depois de 10 anos, isto é, em 1875, publicou o livro *Ciência e saúde*, expondo os fundamentos da Ciência Cristã; foi organizada, então, a primeira sociedade da Ciência Cristã. Nesse período de dez anos, suas crônicas registram seus sofrimentos, seus trabalhos árduos e sua solidão. Passava grande parte de seu tempo entre os espíritas, investigando os

fenômenos espíritas; associou-se também a universalistas e unitários. Aplicava aos doentes o seu sistema de curas mentais; alguns se curavam, outros demonstravam incredulidade.

Depois da primeira edição do livro, foram publicadas outras edições, acrescentando modificações no conteúdo e um adendo ao título: *Ciência e saúde com a chave das Escrituras*. As referências bíblicas são algumas de Gênesis, Salmos e Apocalipse. Seus ensinamentos salientam existir um só Deus, todo bondade, e que o mal não existe; que o corpo humano não existe; que a enfermidade e a dor são ilusões criadas depois do pecado; que o conhecimento, a medicina, a física, a farmacologia não passam de insensatez. Somente a Ciência Cristã pode ajudar o homem, mostrando-lhe que a doença, a velhice e a morte não existem (os mortos fugiram de nossa percepção sensorial).

A população de Boston acolheu a Ciência Cristã de braços abertos. Logo foi organizada a sociedade com o nome de Igreja do Cristo Cientista, em 1879, com a Sr^a Eddy na presidência. Em 1881, ela foi eleita pastora. Nesse mesmo ano foi fundada a Universidade Metafísica de Massachusetts, para instruir estudantes. Era um colégio com cadeiras de patologia, antologia, terapêutica, ciência moral, metafísica e suas implicações no tratamento de doenças.

Em 1882, a Sr^a Eddy mudou-se de Lynn para Boston, onde faleceu seu terceiro marido. Essa morte foi uma provação para os adeptos da seita, pois a Sr^a Eddy não pudera curá-lo. Embora o diagnóstico médico fosse doença do coração, a Sr^a Eddy não o aceitou, dizendo que seu marido fora envenenado com arsênico, pelos poderes malignos! Entretanto, a necrópsia acusou o diagnóstico médico.

Em 1886, a Associação da Ciência Cristã Nacional foi organizada.

Em 1888, existiam trinta academias em vários setores dos Estados Unidos, porque os graduados da Universidade Metafísica se espalharam por toda parte.

Em 1892, o movimento foi estabelecido definitivamente com a fundação de uma sede central em Boston sob a deno-

minação de A Igreja Mãe ou Primeira Igreja do Cristo Cientista. Foi estabelecida a seita em Boston, centro urbano desenvolvido, onde havia expressão das preocupações científicas e teológicas, mas cresceu também entre a população pobre de Lynn, constituída de artesãos e operários. O movimento, através de sua fundadora, deu à mulher uma nova posição dentro da liderança religiosa. No clima cultural do século XIX, era proposital a designação de Ciência, uma vez que se destinava a uma população urbana cheia de respeito pela ciência.

Desde o princípio, houve a preocupação de manter e continuar a organização. A fundadora, com total autoridade à frente do movimento, estabeleceu um sistema federalista de igrejas com forte autoridade centralizada na Igreja Mãe e uma forma de autogoverno democrático nas igrejas filiadas.

Em 1910, no início, a Sr^a Eddy fundou um periódico, que é conhecido como um dos melhores do mundo, *Christian science monitor*, e construiu um formoso templo.

A 2 de dezembro de 1910, a Sr^a Eddy morreu, com a idade de oitenta e nove anos, apesar de seu ensino haver negado a doença e a morte: "Deus é tudo, Deus é vida; portanto, a doença e a morte não existem." Dizem que, nos últimos anos, quando já estava velha e cansada, mandava uma sósia às ruas, para iludir a população a seu respeito. Suas últimas palavras foram: "Se eu passo daqui por acaso, prometa-me que dirá que fui mentalmente morta."

A Sr^a Eddy exigia que seus adeptos acreditassesem nela como em Jesus Cristo e que aceitassem o seu livro como a Bíblia.

Ao lado dos males físicos e psíquicos que a Ciência Cristã procura minorar, ela se fundamenta na redescoberta da confiança em Deus e na certeza do sentido da existência humana. Por isso, nos primeiros sessenta anos de existência, fez muitos adeptos, tal qual o mormonismo. Em todos os continentes, principalmente América do Norte, África e Ásia, começando também no Brasil, existem adeptos da seita, num total aproximado de meio milhão ao redor do mundo. Em 1967, havia

adeptos na Argentina, Brasil, Chile, Guiné, Peru, Uruguai e Venezuela, além dos Estados Unidos.

As igrejas são dirigidas por normas compiladas num manual e pelo ministério de "práticos", devidamente formados para exercer tais funções. Periódicos mantêm o contato entre a Igreja Mãe e as demais.

Desde a morte da Sr^a Eddy, a direção da seita está a cargo de uma junta diretiva, seguindo as leis escritas por ela mesma. No início ela pregava sermões, mas, a partir de 1985, afirmou que o pastor era somente a Bíblia e seu próprio livro. Nos cultos faz-se a leitura desses livros, cantam-se alguns hinos, há um período de silêncio e a "oração do Senhor". Deve haver contínua comunicação do homem com Deus, e por isso é recomendada a oração diária do Pai Nosso, na versão da Sr^a Eddy. A oração não é propriamente um diálogo com Deus; ela tem sentido e é eficaz na medida em que exerce efeito sobre a mente da pessoa que ora; o efeito da oração para os doentes é sobre a mente humana.

O objetivo de seu movimento proselitista é converter todos os homens para curá-los, pois a religião verdadeira é a Ciência Cristã. Nas principais cidades do mundo há salas para leitura da Bíblia e dos livros da Ciência Cristã. Há pessoas designadas que podem realizar curas. A atração principal está justamente na cura dos enfermos. A alma precisa humilhar-se em arrependimento. A ciência suposta ilude as pessoas. Não é ciência, não é religião; as pessoas desejam a cura, desejam alívio para o tormento espiritual — poucos o conseguem.

A fonte de autoridade dos cientistas cristãos é o livro *Ciência e saúde com a chave das Escrituras*, que lhes oferece o significado espiritual completo da Bíblia. Para eles, a Sr^a Eddy recebeu seus pensamentos por revelação divina, e ela própria afirmava que a Bíblia tinha muitos erros. Para os adeptos da seita, os contextos históricos da Bíblia não são importantes.

Os livros escritos sobre a vida de Mary Eddy e a história do eddysmo têm apresentado um lado do movimento, exaltando a sua fundadora, e, por isso, não podem ser tidos como

históricos: *A vida de Mary Baker G. Eddy e a História da ciência cristã* (1909), da autoria da Srt^a Milmine; *A senhora Eddy: a biografia de uma mente virginal* (1929), da autoria de Dakin.

Aqui está a opinião de Richard L. Swain, em seu livro *A verdadeira chave da ciência cristã*: “Embora seja a Ciência Cristã um sistema filosófico pretensioso e falaz... tem serviço de atrativo para determinado tipo de mente iletrada e superficial. As vagas idéias místicas, as estranhas doutrinas, a afirmativa e a aparência de ser uma nova revelação, os termos e as frases peculiares de seu calão têm uma espécie de efeito hipnótico, fascinando e atraindo as mentes que não são dadas à atenção cuidadosa e ao pensamento refletido, tal como as luzes elétricas brilhantes atraem enxames de besouros e mariposas.”⁽³⁾

Examinaremos agora algumas das doutrinas da Ciência Cristã e a refutação bíblica.

II. DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

Alguns princípios básicos desta seita são os seguintes: os cientistas cristãos se fixam no poder da mente sobre a matéria; se Deus não criou o mal, não é preciso sofrer nenhuma das supostas manifestações do mal; certos resultados causados pelos medicamentos são efeitos da fé; o objetivo maior é alcançar uma vida repleta de felicidade, harmonia, saúde e abundância do bem; a religião e a ciência são imbuídas de uma natureza e essência mais divinas por causa da Ciência Cristã; nada há de mau a não ser no pensamento da pessoa; a doença, o pecado e a morte são irreais.

1. A BÍBLIA — A Sr^a Eddy afirmava que sua única fonte de autoridade era a Bíblia, mas, em seus próprios escritos, colocava em dúvida certas passagens da Escritura. Atribuía-lhes um significado simbólico a fim de que concordassem com suas doutrinas sobre a irrealidade da matéria e do pecado. O manual da Sr^a Eddy é considerado superior à Bíblia.

Temos a certeza de que a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus, poderosa para salvar a todos quantos nela creiam.

1) A Bíblia é divinamente inspirada para aperfeiçoar o homem de Deus — II Timóteo 3:16,17.

2) A própria Bíblia exalta a lei e os mandamentos de Deus — Salmos 119 — onde não encontramos margem para uma interpretação simbólica ou posterior.

3) Outras escrituras são condenadas pelos servos de Deus — II Pedro 3:16; Gálatas 1:8,9; Apocalipse 22:18,19.

4) A interpretação das Escrituras Sagradas deve ser submetida às regras da crítica textual, da hermenêutica e dos princípios de exegese; as próprias Escrituras, muitas vezes, interpretam a si mesmas.

5) Além da própria Bíblia, temos o testemunho da história acerca da validade e inspiração das Sagradas Letras, que o tempo e as perseguições não puderam anular. A transformação que se efetua no homem interior atesta sua inspiração divina, dando-lhe a autoridade para ser a única regra de fé e prática.

2. *DEUS* — Segundo os ensinamentos da Sr^a. Eddy, Deus é tudo em todos; Deus é mente, espírito, alma, princípio, vida, verdade, amor, incorpóreo, divino, supremo, infinito. A idéia de Deus na Ciência Cristã é uma idéia panteísta: Deus é tudo, e tudo é Deus; a matéria é uma ilusão, porque somente existe o que é bom — a mente e o espírito. Não crêem na Trindade divina, porque sugere, para eles, o politeísmo. Não crêem na doutrina da criação, porque Deus é tudo, então não pode ser o criador de algo; além disso, a matéria não existe à parte de Deus.

A Bíblia ensina claramente sobre um Deus onipotente, onipresente e onisciente, que não é um ensinamento panteísta, porque Deus é o Criador e Sustentador de todas as coisas, que não são más em si mesmas. A Trindade divina é sensível através de declarações objetivas das próprias Escrituras.

1) Deus é o Criador — Gênesis 1 e 2; Salmos 8:3-9; Colossenses 1:15-17.

2) Existem corpos celestes e corpos terrestres — I Coríntios 15:38-41; João 3:6; II Coríntios 5:6.

3) A Trindade esteve presente na criação, no batismo de Jesus, na promessa do Consolador, entre outras ocasiões — Gênesis 1:26; Mateus 3:13-17; João 16:13-16.

Para os cientistas cristãos, o Consolador é a Ciência Cristã. Entretanto, sabemos que o Espírito Santo é Deus.

4) O Espírito Santo é Deus e é uma personalidade — I Coríntios 12:3,4; Romanos 8:26,27; Efésios 4:30; Atos 5:3, 4; 8:18-20.

3. JESUS CRISTO — Jesus foi simplesmente uma idéia de Deus, concebida por Maria, em sua comunhão com Deus. Deus é indivisível, e uma porção dele não pode entrar no homem. Jesus foi um homem do primeiro século e demonstrou o Cristo, idéia divina de Deus. A Ciência Cristã nega a deidade completa de Jesus, bem como sua natureza humana, seus sofrimentos, sua morte e ascensão. Não houve morte expiatória de Cristo, por não haver necessidade dela. A volta de Cristo significa apenas um despertar de um sono enganoso para dar-se conta da verdade. A ressurreição de Cristo simbolizou o triunfo da Verdade e do Amor imortal sobre o erro.

A Bíblia claramente nos ensina:

1) Jesus Cristo encarnou — Lucas 1:30-35; Mateus 1:18-23; João 1:1, 18; Hebreus 13:8.

2) Não há separação entre Jesus e Cristo — Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou — Isaías 53:5-10; Efésios 1:7; Gálatas 1:1-8; I Pedro 1:18-21; Hebreus 9:14-28; 10:12-19; I Tessalonicenses 1:10; I Coríntios 15:3,4; 14-21; Lucas 24:29-46; João 1:14; II Timóteo 2:8; Atos 1:1-11.

3) Jesus Cristo voltará ao mundo, assim como dele se foi — I Tessalonicenses 4:16, 17; Mateus 24:23-31; 36-44.

4. OS ANJOS E SATANÁS — “Os anjos são puros pensamentos vindos de Deus, alados de Verdade e Amor, seja qual for seu individualismo... Maus anjos são pensamentos exaltados.” Satanás não existe, sendo o mesmo que mentira, erro, mal.

A Bíblia nos diz:

- 1) Jesus Cristo cria na existência de Satanás — João 8:44.
- 2) Os apóstolos ensinaram a existência e a tentação de Satanás — I Pedro 5:8, 9; Tiago 4:7; Apocalipse 20:10.
- 3) Jesus Cristo foi tentado no deserto — Mateus 4:1-11.
- 4) Os anjos são criaturas espirituais que servem a Deus e ajudam os homens — Gênesis 19:1; 19:10-17; Mateus 28:2-4; 13:49; Hebreus 1:6-14; Judas 6; Lucas 1:28; Atos 12:7.

5. *A VIDA FUTURA* — Não existe inferno nem juízo para os cientistas cristãos. Não existe um céu, literalmente falando; o céu é o mesmo que harmonizar-se perfeitamente com a Mente divina.

A Bíblia mostra que:

- 1) Há uma vida futura — Hebreus 9:27; Apocalipse 20:11-15; 21:1-7; 22:1-5.
- 2) Jesus ensinou sobre o céu e o inferno — Mateus 22:13; 25:30, 46; Lucas 23:43; João 11:25, 26; 14:3.
- 3) Paulo ensinou sobre a vida futura — Filipenses 3:20, 21; II Tessalonicenses 2:8, 9.

6. *O HOMEM E O PECADO* — Para os cientistas cristãos, o homem foi, é e sempre será perfeito, sendo incapaz de pecar. O homem é a idéia de Deus — bom e fora do alcance do mal. O mal é irreal, é uma ilusão, é uma crença. O pecado é uma ilusão da mente mortal. Não há necessidade da obra vicária de Jesus Cristo. O homem não se originou do pó, mas do Espírito; não existe matéria.

A Bíblia nos ensina que:

Todos pecaram e longe estão da presença de Deus — Romanos 3:23; 6:23; I João 1:8-10; 5:17-20.

7. *A ORAÇÃO* — Para a Sr^a Eddy, Deus não sofre influência por parte do homem; o desejo é oração e não precisa de expressão audível, mas expressa-se no pensamento e na vida. A oração ensinada por Jesus, o Pai Nossa, foi totalmente alterada pela Sr^a Eddy, segundo os seus próprios conceitos; deve ser repetida diariamente.

Os ensinamentos bíblicos são:

1) Jesus aconselhou os discípulos a orarem — Lucas 11:1-4; Mateus 6:5-13; 7:7-11.

2) Jesus Cristo orava muitas vezes — Mateus 26:39-44; Lucas 6:12.

3) Os apóstolos ensinaram a oração, e oraram — Efésios 3:14-21; 6:18-20; Tiago 5:16; I Tessalonicenses 5:17; Colossenses 4:2, 3; Filipenses 4:6, 7.

8. AS ORDENANÇAS — Não são realizados o batismo nem a Ceia do Senhor. Para os cientistas cristãos, o batismo é “purificação pelo Espírito e submersão no Espírito”. A Ceia não é necessária, uma vez que o sacrifício vicário de Cristo não precisa ser relembrado, pois não tem validade. A Ceia, para eles, é um encontro espiritual com o Senhor: “Celebram a vitória do seu Senhor sobre a morte... e sua ascensão espiritual acima da matéria, ou da carne, quando ele subiu para fora da visão material” — Sr^a. Eddy.⁽⁴⁾

Cremos nas ordenanças como atos simbólicos das verdades espirituais, segundo a Bíblia nos ensina:

1) O Batismo — João batizava (João 1:6-8; 33); Jesus aprovou o batismo (Mat. 3:13-17); Paulo ensinou sobre o batismo (Rom. 6:1-10); a condição para o batismo é o arrependimento e a fé (At. 2:38; 8:38, 39).

2) Ceia — Jesus a instituiu (Mat. 26:24-30); Paulo explicou a celebração (I Cor. 11:23-28).

9. AS CURAS — A atração principal, como já dissemos, são as curas realizadas. Vimos que os cientistas cristãos partem de uma premissa errada: o corpo não existe; o mal não existe; a enfermidade não existe. Não encaram a realidade da doença e do sofrimento. Querem enganar-se a si mesmos, e muitos têm morrido de enfermidades e de velhice.

A Bíblia nos ensina que Deus é completamente distinto do homem; existe o sofrimento, a morte e o pecado. As aflições, algumas vezes, são utilizadas por Deus para ajudar seus filhos a crescerem espiritualmente.

Quanto às curas, muitas enfermidades são o resultado de conflitos e problemas emocionais; são “enfermidades psicosomáticas”, perturbação nervosa que produz mal-estar físico. Quando as atitudes mentais são positivas, muitas enfermidades podem ser vencidas, como tem sido provado em muitos casos. Outra explicação que Walker nos dá, e que podemos admitir, é a intervenção para confundir as pessoas, operando prodígios e sinais mentirosos (II Tess. 2:9): nem todos os milagres são de Deus (Mat. 7:22,23; Mar. 13:22; II Cor. 11: 14, 15). Ainda há a possibilidade de muitas pessoas se curarem sem apelar à Ciência Cristã. São essas três explicações para as curas realizadas pelos cientistas cristãos.⁽⁵⁾

As contribuições positivas da Ciência Cristã, segundo J. Cave,⁽⁶⁾ são estas: muitas pessoas, deprimidas e neuróticas, se sentem melhores com os pensamentos positivos divulgados pela seita; a Ciência Cristã redescobriu a arte cristã de fé e saúde, que foi esquecida; propaga a idéia da bondade de Deus; leva a igreja a considerar o fator psicológico da saúde física.

A Ciência Cristã, entretanto, não tem podido ajudar as pessoas necessitadas de todas as classes sociais; tem dado ênfase demasiada na saúde física e esquecido da saúde espiritual; nega as principais doutrinas cristãs e as leis da medicina: não é ciência, tampouco cristã.

A verdade é que Satanás tem se utilizado de muitas pessoas de diversas seitas, inclusive da Ciência Cristã, para iludir os homens e desviá-los da realidade do inferno, do pecado, do mal, da expiação de Jesus Cristo.

NOTAS

- (1) LEWIS, Gordon R. *Confronting the cults*, p. 81.
- (2) POTTER, Charles Francis. *História das religiões*, tomo II, p. 537.
- (3) A Bíblia e a Ciência Cristã, artigo da seção “Quem são eles?”, *Jornal palavra da vida*, data extraída.
- (4) Citado por van Baalen, J.K. *O caos das seitas*, p. 82
- (5) WALKER, Luisa J. *Qual o caminho?*, p. 172.
- (6) CAVE, J. *La ciencia cristiana*. Casa Bautista de Publicaciones, p. 12.

4

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Assim como todas as seitas, os Testemunhas de Jeová consideram-se a igreja certa: todas as outras estão erradas e são até satânicas. Propagam sua seita através do proselitismo entre os evangélicos e da apresentação de seu material literário. Possuem uma Bíblia denominada Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas, que serve bem para alcançar os seus objetivos e defender suas falsas doutrinas.

Os Testemunhas de Jeová possuem uma emissora, uma editora e um instituto bíblico, em New York. Publicam as revistas *Despertai*, *Sentinela* e *Atalaia*, além do livrinho *A verdade que conduz à vida eterna*, em mais de 80 idiomas. Outros livros, publicados sem o nome dos autores, são: *Estudo nas escrituras*, *Seja Deus verdadeiro*, *Estas boas-novas do reino*, *Do paraíso perdido ao paraíso restaurado*, *A verdade vos tornará livres*, dentre outros.

Os Testemunhas de Jeová não se reúnem em templos, mas nos chamados Salões do Reino, uma vez que templos e igrejas tradicionais são considerados diabólicos para eles.

I. HISTÓRIA

No início do cristianismo, lá pelo século IV, surgiu uma grande controvérsia a respeito da doutrina da Trindade. Ário, sacerdote oriundo de Alexandria, negava a triunidade, a igualdade e a consubstancialidade das três pessoas da Trindade. Ensinava que houve tempo em que Jesus Cristo não existia e que, sendo uma criatura de Deus, não podia ser eterno; portanto, não podia existir a Trindade. Depois de muitas discussões, chegou-se a um concílio, realizado em Nicéia, em 325 d.C. Ário foi declarado herege, permanecendo a doutrina bíblica da Trindade divina.

Em nossos dias, a doutrina de Ário foi ressuscitada e passou a ser pregada pelos russellitas, seguidores de Charles Taze Russell. Basta ler as obras dos Testemunhas de Jeová para saber que ameaçam seriamente os evangélicos que interpretam a revelação bíblica com sinceridade.

Charles Taze Russell nasceu em 16 de fevereiro de 1852, em Pittsburg, na Pensilvânia, Estados Unidos. Passou pela Igreja Presbiteriana, pela Congregacional, ingressando a seguir no adventismo. Em 1872, Russell começou a reunir seu grupo de discípulos para estudarem a Bíblia regularmente, e dizia-se conhecedor das línguas originais da Bíblia, o que era mentira. Um fato que comprova tal afirmação é o que ocorreu com o “Pastor” Russell, que processou o Pastor Ross pela publicação do folheto *Alguns fatos sobre o intitulado “pastor” Charles T. Russell*. O tribunal foi favorável ao Pr. Ross, devido à ignorância de Russell quanto à língua em questão, quando foi solicitado a ler algumas letras em grego diante do júri. Além do mais, ele havia deixado a escola aos 14 anos!

A classe bíblica que dirigia elegera-o pastor, embora não fosse ordenado. Usou o título até o resto de sua vida.

Quando dentre os adventistas, Russell colaborou com N. H. Barbour na publicação de um livro. Publicavam também o jornal *Arauto da aurora*, em 1876. A união dos dois grupos durou apenas três anos, devido à discordância doutrinária.

Em 1879, Russell casou-se. Por algumas ações movidas por sua própria esposa, compareceu diversas vezes a tribunais. Em 1913, divorciaram-se, porque a esposa não suportou mais o regime autoritário de Russell e os casos amorosos dele.

A partir de 1879, Russell começou a realizar publicações particulares, que eram lidas e aceitas por seus seguidores; esses começaram a se espalhar pelo mundo para distribuir a literatura russelita. Em 1891, Russell fez sua primeira viagem missionária ao exterior. A partir de então, suas obras foram editadas em diversos idiomas. Assim, o russelismo foi estabelecendo suas bases e adquirindo uma forma mais definida. Em 1879, também foi organizada a Sociedade Torre de Vigia para Bíblias e Tratados.

O ano de 1884 foi considerado como o ano da fundação do russelismo, quando se tornou pessoa jurídica. Em 1886, as obras de Russell foram publicadas em seis grandes volumes: *O romper do milênio*. A essas obras foi acrescido, em 1917, mais um volume: *O mistério terminado*, sendo publicadas com o nome de *Estudos na Escritura*, tornando-se a exposição oficial da Bíblia para os Testemunhas de Jeová.

A partir de sua organização, recebeu diversos nomes. A princípio denominou-se A Aurora do Milênio, Associação do Púlpito do Povo (1909); depois adotou os nomes: Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia (1914); Sociedade de Folhetos da Torre de Vigia ou Sociedade da Bíblia e Tratados da Torre de Vigia. Em 1931, numa Convenção realizada em Columbus, tiveram uma “revelação” e adotaram o nome de Testemunhas de Jeová. Ultimamente adotaram um novo nome — Sociedade do Novo Mundo.

Quando chegou 1914, ano marcado para a volta espiritual de Cristo, com a guerra na Europa era difícil distinguir os traços da Batalha do Armagedom, prenunciada por Russell. Surgiu, então, uma crise semelhante à vivida pelos seguidores de Miller (1833-1844), com uma diferença: o russelismo já estava organizado e sua preservação englobava interesses não apenas religiosos. As publicações caíram em mais de 50% nos dois anos subsequentes à frustração.

No dia 9 de novembro de 1916, quando se dirigia ao Texas numa viagem missionária, morreu o “pastor” Russell, fundador de uma das grandes correntes heréticas da história.

Joseph Franklin Rutherford, escolhido a 6 de janeiro de 1917, foi o segundo líder dos Testemunhas de Jeová. Rutherford nasceu a 8 de novembro de 1869, no Condado de Mormon, Missouri, E.U.A. Era advogado e juiz especial na ausência do juiz regular do Tribunal do Oitavo Circuito Judicial de Boonville, Estado de Missouri, até 1909, quando se mudou para New York. Entrou em contato com a organização em 1894, permanecendo até 1906, quando se tornou um adepto da seita. Um ano depois tornou-se o conselheiro jurídico da organização. Muitos vêem nessa atitude uma prova de que Rutherford dedicou-se à organização, quando percebeu que possuía grandes possibilidades materiais no controle da mesma; sua posição de advogado contribuiu para que desempenhasse um importante papel, principalmente defendendo a seita diante de vários tribunais, o que corroborou a sua eleição. Essa eleição foi original, utilizando-se o método criado por Russell, que permaneceu até 1944: a contribuição de dez dólares para a sociedade dava direito de voto ao indivíduo. Desta maneira materialista, havia o domínio dos ricos na organização.

Na qualidade de juiz, começou a condenar as instituições religiosas e civis de sua época, tanto que, em 1918, chegou a passar uns nove meses na prisão por haver se manifestado contrário ao serviço militar e propagado a insubordinação nas forças armadas norte-americanas.

Russell havia predito a volta de Cristo para 1914 e adiado a data para 1918, morrendo em 1916. Rutherford refez os cálculos e transferiu a data para 1925, dizendo: “Podemos esperar, em 1925, ser testemunhas da volta de Abraão, Isaque, Jacó e de outros crentes do Antigo Testamento, despertados e restaurados em uma natureza humana perfeita, para serem os representantes da nova ordem de coisas sobre a terra”. Por acreditar assim, Rutherford mandou construir a suntuosa “Casa dos Príncipes”, em San Diego,

Califórnia, futura mansão dos patriarcas; enquanto eles não chegavam, ocupava a casa no inverno, com a esposa e o filho. Entretanto, o ano de 1925 passou e Cristo não voltou. A advertência de Rutherford é uma desculpa até os dias de hoje: “Tudo se cumpre e atesta que o Senhor Jesus está presente e seu reino vem chegando. A ressurreição dos mortos começará em breve. Dizendo em breve, não queremos dizer no ano próximo, mas cremos confiantemente que terá lugar antes que decorra outro século”.⁽¹⁾

A produção literária de Rutherford foi em maior número do que a de Russell; escreveu o sétimo volume da coleção dos estudos feitos por Russell, intitulado *O mistério terminado*. A organização aceitou os escritos de Rutherford, dando a entender que o manto do profeta caíra sobre ele, tal qual aconteceu com o manto de Elias, sobre Eliseu. A publicação deste volume causou grande celeuma, havendo intervenção jurídica e apelação para um tribunal. Muitos se afastaram da seita e outros formaram diversos grupos (os Mantenedores, os Estudantes Bíblicos Associados, e outros).

Em 1929, Rutherford denunciou as profecias de Russell como inverossímeis e como tentativa de resolver os mistérios de Deus fora das Escrituras. Vários membros abandonaram novamente a seita, mesmo que Rutherford os ameaçasse de destruição, caso não reconhecessem a vontade de Jeová.

Foi sob sua presidência que a sociedade resolveu incorporar o nome de Testemunhas de Jeová, em 1931. O título é baseado em Isaías 43:10, 12 e 44:8. Essas palavras, entretanto, foram dirigidas ao povo de Israel, que, como povo eleito de Deus, seria testemunha de seus feitos. “Testemunha” é encontrada cerca de 300 vezes no Antigo Testamento, referindo-se a pessoas, ao tabernáculo, à Palavra de Deus. Em o Novo Testamento, há uma nova dimensão da palavra testemunha, e os cristãos são convocados a serem testemunhas do evangelho. Não se encontra, no entanto, a expressão testemunhas de Jeová. O Espírito Santo é enviado para dar testemunho de Cristo, os apóstolos são testemunhas da ressurreição de Cristo. O único texto que contém a expressão “o

testemunho de Deus” encontra-se em I João 5:9-11 e refere-se justamente a Jesus Cristo, o Filho de Deus. Acontece que os Testemunhas de Jeová não crêem na divindade de Jesus Cristo, como veremos, ao estudar suas doutrinas. Daí a aberração de tal nome!

Rutherford mostrou-se inteligente, astuto e ambicioso como organizador. Sempre justificava as mudanças como “aumento de luz”, “atitude progressiva”, “novo alimento espiritual”. Segundo os próprios adeptos da seita, os anos de 1919 a 1942 foram formativos. Rutherford era mais reservado e inacessível do que Russell, mesmo assim revelou-se um ótimo escritor, administrador e organizador. Podemos destacar o fato de que Rutherford e seu assistente Hayden Convington prestaram um grande serviço à causa da liberdade religiosa, ganhando 46 causas no Supremo Tribunal dos Estados Unidos, 150 em Supremos Tribunais Estaduais e outras no Canadá e em 22 países, até 1950. ⁽²⁾

Em 1931, os livros de Rutherford haviam passado de 93.000.000 de exemplares, segundo dizem os Testemunhas de Jeová. Ele teve a maior influência sobre o grupo, dentre os três líderes que a seita teve, e contribuiu muito para o desenvolvimento da mesma. Dirigiu-a com autoridade, não admitindo opiniões contrárias à dele, como podemos observar no livro *Testemunhas de Jeová no propósito divino*.

Rutherford morreu a 8 de janeiro de 1942, com 72 anos de idade, em sua mansão de inverno, Califórnia, e com ele terminou o segundo período da história dos Testemunhas de Jeová.

Substituiu-o Nathan H. Knorr, que permanece até hoje, e que iniciou a época da nova postura da seita, segundo José Luís Garcia. Nasceu na Pensilvânia, E.U.A., em 1905. Aos 16 anos começou a fazer parte da seita e, aos 18, participava do centro administrativo da organização, localizado no Brooklyn, ocupando diversos cargos importantes. Era homem de confiança de Rutherford e foi eleito presidente a 13 de janeiro de 1942, através do mesmo processo de votação já

mencionado. Sob sua presidência, foi publicada a terceira edição do sistema doutrinário dos Testemunhas de Jeová. Na primeira assembléia que dirigiu, discursou dando ênfase ao fato de que aquele era o período de “um novo aumento de luz”, quando novas táticas e novas mudanças teriam lugar. Knorr também era ambicioso como seu antecessor.

A nova postura da seita está no fato de que o presidente não possui mais aquela “auréola” de divino, como seus antecessores; as obras não trazem seus autores, mas uma comissão é responsável pela publicação dos inúmeros impressos. Os comentários em torno do presidente são poucos, e sua popularidade é pequena. Juntamente com um grupo de “predestinados seletos”, lidera os Testemunhas de Jeová, centralizando todo o poder, formando a agência utilizada pelo Senhor e sendo a voz infalível de Deus, transmitida a todos os adeptos da seita, que a aceitam sem objeções.

Em 1949, os Testemunhas de Jeová tinham grupos em quase todas as cidades dos Estados Unidos e em outras partes do mundo, com o propósito de estudar a literatura deles. Cerca de 6% da Bíblia é utilizado, e os adeptos não têm muita liberdade para estudar ou ler a Bíblia.

Desde o início da presidência de Rutherford é dada ênfase à instrução dos adeptos. Na Escola Bíblica Torre de Vigia de Gilead, South Lansing, New York, centenas de testemunhas são preparadas anualmente; o curso dura poucos meses para formar logo os ministros, que assim requerem sua isenção do serviço militar. Os Testemunhas de Jeová afirmam que se recusam a prestar o serviço militar por motivos de consciência.

Realizam Assembléias Distritais e Assembléias Internacionais; a de 1958 teve uma assistência de 253.922 pessoas, no último dia.

Trabalham atualmente em 159 países. Em 1963, compareceram a uma Convenção na Alemanha, para a parte norte e central da Europa, 110.000 adeptos. O atual presidente dedica grande parte de seu tempo à realização de grandes

concentrações que impressionam o povo e estimulam seus membros a esforços maiores.

Formam agrupamentos locais de 10 a 20 membros. Nesses agrupamentos, há os proclamadores, os servidores ministeriais e os anciões ou vigilantes. "... cinco vigilantes desempenham a função de direção colegial, cujo vigilante-presidente é substituído todos os anos. O sistema de rodízio instituído em 1972 visa evitar o culto da personalidade. A seita tem um centro em cada país, chamado filial, dirigido colegialmente por um comitê de vigilantes de três a cinco membros... No plano internacional, o movimento é dirigido por um colégio central de 18 membros, situado em Brooklyn, cujo presidente é renovado todos os anos."⁽³⁾

Em 1979, a revista *Sentinela* tinha a tiragem de 7.800.000 exemplares semanalmente, em 73 idiomas; a revista *Despertai*, a tiragem de 7.325.000, em 27 idiomas. A grande divulgação da literatura se deve ao fato de que os Testemunhas de Jeová ficam sob pressão constante e têm medo de não vender quantidade suficiente, podendo ser rebaixados à classe dos maus servos. Todo adepto da seita é considerado "ministro ordenado por Deus, e não pelo homem, e deve ir de casa em casa vendendo livros no território para ele designado por seus superiores oficiais. Pretendem ser cristãos da Bíblia, pois esta é a Palavra inspirada por Deus, comunicada aos que agora vivem nos últimos dias". Sua principal mensagem tem sido: "Leia, creia, venda os livros de Russell e Rutherford, fale de Deus como Jeová, e de todas as Igrejas como Anticristos — faça isso e será salvo".⁽⁴⁾

Os Testemunhas de Jeová fizeram uma tradução do Novo Testamento, que chamam "A Nova Tradução Mundial das Escrituras Gregas Cristãs", para justificar e confirmar as falsas doutrinas, como dissemos no início. Os eruditos em língua grega, ao verificarem tal tradução, reconheceram que é bem inferior. A versão brasileira de 1976 da Bíblia utilizada por eles é traduzida da versão inglesa, de 1961. Ora, sabemos que uma boa tradução deve ser feita dos originais hebraico e grego, e não de um idioma contemporâneo!

Observamos assim, que em todos os períodos de sua história, os Testemunhas de Jeová apresentam-se como impostores, arrogantes, pretensiosos, deturpadores da verdade, como verificaremos em suas principais doutrinas.

II. DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

“A maior astúcia e ousadia do russellismo está em ter se aproveitado da autoridade, do prestígio, da influência e do poder da Bíblia para fazer seu trabalho de proselitismo. Apresenta-se como o campeão, o defensor e o mestre exclusivo da verdade bíblica, quando na realidade a Bíblia é apenas um pretexto que os ‘testemunhas’ usam para infiltrar-se, impressionar e submeter as pessoas ao domínio da vontade de seus chefes de Brooklyn.”⁽⁵⁾

Os Testemunhas de Jeová crêem na Bíblia, mas interpretam-na à luz dos *Estudos nas Escrituras*, preparados por Russell e Rutherford. Os adeptos da seita colocam o raciocínio acima da Bíblia e rejeitam seus escritos, que não podem ser compreendidos pela razão. Além disso, suas doutrinas têm sido alteradas através dos tempos. W. J. Schnell registra: “Na qualidade de cultuador progressista da luz e Testemunha de Jeová em plena comunhão, eu havia observado a revista *Watchtower (Sentinela)* mudar nossas doutrinas, entre 1917 e 1926, nada menos que 148 vezes”. O próprio Russell declarara ousadamente que seria melhor que fosse lida sua obra do que a Bíblia sozinha. Contudo, anos mais tarde, ele chamava de “imáturos” alguns de seus próprios escritos primitivos.⁽⁶⁾

Nas obras editadas depois de 1935, ninguém pode encontrar o nome de Russell como autor; e nas publicadas depois de 1944, não se encontra o nome de Rutherford. Concluímos do fato que os escritos primitivos têm sido abandonados e que os recentes são considerados oficiais e dignos de confiança para a atual geração.

Depois de tanta vacilação quanto à autoridade da Bíblia e dos próprios escritos de seus dirigentes, não é possível que os Testemunhas de Jeová tenham firmeza e segurança quanto às

suas doutrinas. Jesus Cristo, para eles, não é Deus, não ressuscitou corporalmente e está morto para sempre como homem; veio invisivelmente em 1918; Jesus Cristo era e é o arcanjo Miguel; ele foi criado, produzido e não gerado por Deus; a Trindade é doutrina pagã, de origem diabólica; o Espírito Santo não é pessoa nem é Deus; não existe inferno nem céu, a não ser para uma minoria; o homem não tem alma, sendo igual aos animais; adorar a Cristo é pecado, porque ele não é Deus; a Bíblia não é a única regra de fé e prática; o comércio, a igreja e o governo são obras do Diabo; são contra os projetos civis, a continência à bandeira, a educação universitária, o fumo, a bebida alcoólica, o dia das mães, as religiões, o papa, a votação, os direitos da mulher; a transfusão de sangue é pecado; o Diabo é filho espiritual de Deus e foi precipitado, com seus anjos, na terra, entre 1914-1918; já houve a primeira ressurreição; os perdidos não vão ressuscitar; os magos que visitaram Cristo eram servos do Diabo; a ONU é a besta apocalíptica da desolação.

1. *JESUS CRISTO* — Para os Testemunhas de Jeová, Jesus Cristo era um deus, mas não o Deus Todo-Poderoso, porque foi a primeira das criações de Jeová e não pensava ser co-igual a Jeová; Jesus é uma divindade inferior a Jeová. Negam a encarnação de Cristo e não admitem que possuía duas naturezas. Negam o poder de Jesus Cristo de fazer a expiação por nossos pecados. Negam a ressurreição corpórea de Jesus Cristo e sua vinda visível.

Na Bíblia, entretanto, deparamo-nos com verdades acerca de Jesus Cristo, o Filho de Deus, contrárias às heresias dos Testemunhas de Jeová:

1) A divindade de Jesus Cristo — João 1:1; 5:19, 21; 14:30, 31; Mateus 1:23; 16:16; Romanos 9:5; Tito 2:13; I Timóteo 3:16; Colossenses 1:16, 17; Filipenses 2:6, 11; II João 9; Apocalipse 1:8; Isaías 9:6.

2) A encarnação de Jesus Cristo — João 1:14; Atos 1:11; I Timóteo 2:5; 3:16; Hebreus 10:11-14; Filipenses 2:6-11; I João 1:7; Isaías 9:6.

3) A ressurreição de Jesus Cristo — Lucas 24:39-41; João 20:27, 28; Romanos 4:25; I Coríntios 15:15-21; I Tessalonicenses 4:14.

4) A volta de Cristo — João 14:3; Atos 1:11; I Tessalonicenses 1:10; 2:19; 3:13; 4:14-17.

5) Jesus Cristo foi gerado por Deus e recebeu o título de “o primogênito de toda a criação”; Jesus Cristo é Deus criador e não apenas obreiro associado na criação — João 1:14, 18; 3:16-18; Colossenses 1:16; Hebreus 1:2; 2:10; I João 4:9.

6) Ao vir ao mundo, Cristo assumiu a forma de servo e foi feito pouco menor do que os anjos; após sua ressurreição, foram-lhe restituídos o poder e a glória — João 14:28; 17:5; Mateus 24:30; 28:18; Filipenses 2:7-11; Hebreus 2:9; Apocalipse 5:12.

2. A TRINDADE — Para os Testemunhas de Jeová, a origem da Trindade remonta aos antigos babilônios, egípcios e à mitologia antiga; Satanás deu origem à Trindade. Dizem não se encontrar o termo trindade na Bíblia e por isso não podem crer nela. Entretanto, a Bíblia está repleta de passagens nas quais aparecem Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo atuando de maneira conjunta. O termo trindade apareceu no segundo século, com Tertuliano, e expressa a verdade bíblica de um Deus trino.

Deus claramente se manifesta numa existência triúna: Gênesis 1:26; 11:7; Mateus 3:16,17; João 14:10, 16, 17; 15:26; II Coríntios 13:13; Efésios 2:18; 3:14-16; Hebreus 9:14; I Pedro 1:2; I João 3:23, 24; 5:7; Judas 20, 21.

3. O ESPÍRITO SANTO — Para os Testemunhas de Jeová, o Espírito Santo não é uma pessoa, pois assim admitiriam a doutrina da Trindade; o Espírito Santo é apenas uma força ativa de Deus, através da qual ele realiza os seus propósitos e executa sua vontade. O Espírito Santo, para eles, é apenas uma influência ou emanação de Deus. Somente pode ser recebido dentro da comunidade deles.

Diversas passagens da Bíblia nos falam da personalidade do Espírito Santo:

1) Os atributos do Espírito Santo são de quem possui personalidade: intelecto (I Cor. 2:10-13; Ef. 1:17; Rom. 8:27); emoções (Ef. 4:30); vontade (At. 16:6-11; I Cor. 12:11).

2) O Espírito Santo realiza atos que demonstram sua personalidade: ensina (João 14:26); testifica (João 15:26; Rom. 8:16); guia (Rom. 8:14); convence (João 16:7, 8); contende (Gên. 6:3); dirige pessoas (At. 8:29); realiza milagres (At. 8:39); requer serviço especial (At. 13:2); envia para o serviço cristão (At. 13:4); intercede (Rom. 8:26).

3) Os atos que as pessoas realizam em relação ao Espírito Santo mostram que ele é uma personalidade: pode ser obedecido (At. 10:19-21); pode-se mentir a ele (At. 5:3); pode-se resistir ao Espírito (At. 7:51); pode ser reverenciado (Sal. 51:11); pode-se blasfemar contra ele (Mat. 12:31); pode ser ofendido (Heb. 10:29).

4) O Espírito Santo é divino: é chamado 22 vezes de Espírito de Jeová; 31 vezes de Espírito de Deus; 30 vezes de Espírito do Senhor. É onipresente (Sal. 139:7); participou da criação (Jó 33:4; Gên. 1:2); é o doador da vida (Rom. 8:2,11); possui sabedoria criadora (Is. 40:13). O Espírito Santo é chamado de Deus (At. 5:3, 4). O Espírito Santo gerou a Jesus (Luc. 1:35) e somente Deus pode gerar a vida.

4. A SALVAÇÃO — Para os Testemunhas de Jeová, o sacrifício de Cristo não garante a vida eterna, mas somente nos propicia uma nova oportunidade. Jesus somente expiou o pecado de Adão e retirou a pena de morte, a fim de que todo homem pudesse ter nova oportunidade. Afirmam que a pessoa que crê em Jesus Cristo tem a vida eterna somente no futuro: não é nascido de Deus. Crêem na salvação através da prática das obras: principalmente assistir às suas reuniões e expandir a seita. “O que se perdeu foi a vida humana perfeita, com seus direitos e perspectivas terrestres. Aquilo que foi resgatado é o que foi perdido, a saber, a vida humana perfeita, com seus direitos e perspectivas terrestres”.

Para os Testemunhas de Jeová, Cristo não é Deus encarnado, não há Trindade, o homem tem um destino eterno; então, o significado da cruz também é bem diferente.

Os ensinamentos bíblicos a respeito da salvação são bem claros:

1) Há necessidade de reconciliação com Deus; é o que a Bíblia ensina: Romanos 5:10, 11; II Coríntios 5:18; Colossenses 1:20.

2) A morte de Cristo é primordial no plano salvífico de Deus: Romanos 8:34; II Timóteo 1:10; Hebreus 2:14; 5:9.

3) Salvação, segundo as Escrituras Sagradas, é passar da morte para a vida (João 5:24); é ter vida eterna (Luc. 19:9, 10; I João 5:11-13); é nascer de novo (João 3:3-6; II Cor. 5:17; Ef. 4:24); é ir para o céu após a morte (João 14:3; 17:24). Qualquer pessoa pode ser salva, arrependendo-se e crendo em Cristo (João 3:16; At. 16:31; II Ped. 3:9).

5. A MORTALIDADE DA ALMA — A doutrina da mortalidade da alma dos Testemunhas de Jeová é semelhante à dos adventistas: a alma deixa de existir até a ressurreição. “A morte é um período de absoluta inexistência”. A alma humana é semelhante à alma dos animais, que pode ser destruída. Ensinam ainda que os maus terão outra oportunidade de receber a Cristo durante o milênio. Finalmente, os maus serão destruídos, aniquilados.

Segundo a Bíblia:

1) A alma e o corpo são distintos — Mateus 10:28; Marcos 14:38; I Coríntios 5:5; I Tessalonicenses 5:23; Hebreus 4:12; Tiago 2:26; Apocalipse 1:10.

2) A alma está dentro do homem — Jó 32:8; Salmo 42:6; Ezequiel 37:6, 8, 10; I Coríntios 2:11.

3) Na morte há separação do corpo e da alma — Gênesis 25:8; 35:18; 49:33; Salmos 146:4; Eclesiastes 12:7; Lucas 16:22, 23; João 19:30; Atos 7:59; 20:10; II Coríntios 5:1, 6, 8; Filipenses 1:23; II Pedro 1:13, 14; Apocalipse 6:9, 10.

4) A alma não morre, porque Deus é Deus dos vivos e não dos mortos — Marcos 12:26, 27.

6. O CÉU E O INFERNO — Os Testemunhas de Jeová dizem que o inferno é a morte física, é a sepultura. No livro *Seja Deus verdadeiro*, está assim: “É tão patente que o infer-

no da Bíblia é o túmulo ou sepultura comum da humanidade, que até mesmo uma criança sincera pode entender isso, mas não os teólogos religiosos” (p. 89).⁽⁷⁾ Em suma, não existe o inferno, lugar de tormento para os ímpios. O céu, para eles, é a “capital ou o corpo governante da Organização de Jeová”, para onde irão as 144.000 pessoas, que são a “Congregação Celestial” ou o “Corpo de Cristo”. Segundo pregam, os crentes não vão para o céu após a morte; antes, após o fim deste mundo, o céu será o lugar onde se concretizará o reino de Deus, com a presença de todos os salvos.

A Bíblia está repleta de textos que nos falam da realidade do céu e do inferno:

1) O céu é o lugar onde todos os salvos morarão com Deus — Gênesis 5:24; Mateus 17:3; João 14:2; Atos 7:56-59; II Coríntios 5:1,2; 12:1-4; Filipenses 1:23; 3:20; I Timóteo 6:7; Hebreus 11:14-16; I Pedro 1:4.

2) Os salvos formarão uma multidão incontável — Apocalipse 7:9-17; 19:1.

3) O inferno é um lugar preparado para o Diabo e os seus anjos — Mateus 25:41; II Pedro 2:4; Apocalipse 20:1-3.

4) O inferno é um lugar de castigo eterno — Salmos 9:17; Mateus 5:22; 8:12; 13:41, 42; 18:8, 9; 25:46; Lucas 16:25, 28; II Tessalonicenses 1:9; Apocalipse 19:20; 20:15; 21:8.

7. ESCATOLOGIA — Segundo os adeptos da seita, Jesus Cristo voltou em 1914, “o tempo do fim dos gentios”, e, em 1918, veio para o seu “templo” que são os 144.000, com os quais ele constituiu a “igreja”. Em 1918, Cristo ressuscitou seu pequeno rebanho, cumprindo-se I Tessalonicenses 4:16.

Dizem ainda os Testemunhas de Jeová que, em 1935, Jeová lhes revelou que as multidões do Apocalipse (7:9, 10) são as outras ovelhas (João 10:16) e que ganharão a vida eterna na terra, e não no céu. Em 1914, começou uma grande tribulação para estes. “As ovelhas” são os Testemunhas de Jeová, separados dos “bodes” (seguidores de outras religiões), desde 1914. Esta terra permanecerá para sempre; Deus criará uma nova terra, que será uma nova sociedade humana sob novos arranjos sociais, depois da Batalha do

Armagedom, quando Deus golpeará a organização satânica inteira.

A Bíblia nos ensina claramente que:

1) A terra passará — Isaías 24:19,20; 51:6; Mateus 24:35; Hebreus 1:10, 11; Apocalipse 21:1.

2) A terra será totalmente destruída — II Pedro 3:7, 10, 12.

3) A nova terra será o céu — Apocalipse 21:1-5; 22:1-5.

4) Ninguém sabe o dia e a hora em que Cristo voltará — Mateus 24:36, 42, 44; Atos 1:7.

5) Cristo há de vir como o viram subir ao céu — Atos 1:11; Mateus 24:30.

6) Cristo voltará com alarido e com voz de arcanjo e com trombeta de Deus — I Tessalonicenses 4:16.

7) Cristo voltará acompanhado dos anjos e de todos os santos — Marcos 8:38; I Tessalonicenses 3:13; II Tessalonicenses 1:7; Judas 14.

8) O juízo final será dos atos que os homens praticaram em vida neste mundo — João 3:18; Romanos 2:5; II Pedro 2:9.

9) Não haverá nova oportunidade para os ímpios — II Tessalonicenses 1:7-10; Hebreus 2:3; 10:26, 27; II Pedro 2:9.

10) Cristo há de julgar os vivos e os mortos — II Coríntios 5:10; II Timóteo 4:1; I Pedro 4:5. Não há texto bíblico que ensine um julgamento com duração de mil anos.

11) A ressurreição dos mortos será feita em duas etapas: a primeira, dos que morreram em Cristo, e a última, dos ímpios — João 5:28, 29; Atos 24:15; I Coríntios 15:32; I Tessalonicenses 4:16; II Pedro 2:9; Apocalipse 20:5, 6.

12) A ressurreição será visível, quando os corpos dos cren tes ficarão à semelhança do corpo glorioso de Cristo — João 20:19-28; I Coríntios 15:44; Filipenses 3:21; I João 3:2.

8. TRANSFUSÃO DE SANGUE — Apesar de muitas proibições e condenações feitas pelos Testemunhas de Jeová serem absurdas, enfatizaremos essa, que a medicina e a ética cristã não podem admitir.

Baseados em alguns versículos bíblicos que na realidade nada têm a ver com transfusão de sangue, mas com o comer sangue (Gên. 9:4; Lev. 17:10-16; At. 15:20-29), os Testemu-

nhas de Jeová não admitem, sob hipótese alguma, receber sangue. Entretanto, aceitam a dextrona, haemaccel, PVP, lactati de Ringer ou solução salina. Prepararam até um cartão plastificado com alguns dizeres sobre a sua convicção de não receber sangue. Dizem que é uma questão de convicção religiosa, e não de princípio médico. Não querem que os médicos desrespeitem sua consciência.

Os médicos e os pastores evangélicos já têm manifestado sua desaprovação a tal convicção religiosa. Luiz Gonzaga Pimenta, cirurgião de 48 anos, com mais de 23 de profissão e cerca de 10 mil cirurgias, diz que “o sangue é uma terapêutica heróica”, mas nem sempre. “Há casos em que a transfusão é feita de maneira fracionada, aos poucos; mas, em outros, ela pode salvar uma vida, como por exemplo, numa gravidez nas trompas”. Não há como evitar uma transfusão de sangue em casos de acidentes de trabalho, acidentes de trânsito, facadas, tiros. O médico admite que seja uma questão de consciência, mas cita o mandamento do amor ao próximo, que é bem superior ao mandamento relativo ao sangue. Além de ser uma transgressão ao mandamento do amor, é uma omissão médica. “Um fato científico não pode ser desvirtuado pela crença religiosa. Até Deus condenaria uma pessoa que se negasse a prestar socorro baseada na crença, em detrimento de um fato científico comprovado. Esta pessoa não deve mesmo acreditar na existência de Deus.”

Para o especialista Romeu Ibrahim de Carvalho, hematologista, a recomendação de não comer sangue relaciona-se com princípios culturais de higiene existentes na Bíblia: “... no caso do sangue, há facilidade na transmissão de certas doenças, como a hepatite...”

No Código Penal Brasileiro não há lei relacionada à transfusão de sangue, mas a omissão de socorro, que muitas vezes inclui uma transfusão sanguínea, é passível de punição para o médico. Até a família teria que responder criminalmente, caso o paciente viesse a falecer, comenta o advogado Otávio Abreu Portes. Esses depoimentos estão registrados no artigo “Nosso sangue diante dos médicos e dos crentes”.⁽⁸⁾

Esta é a opinião do criminalista René Dotti: “Fere a mais antiga das declarações de direito à vida humana”. O Pastor José Joaquim Couto assim se expressou: “Mas por que isso, se Deus constituiu a medicina? Quem somos nós para não aceitar este ato da ciência?” Ainda o Pastor Jefferson Moreno diz: “Contraria frontalmente os princípios do evangelho estabelecido por Jesus”. “Pura ignorância, pois fere a própria Bíblia”, opina o Pastor Auri Raimundo.⁽⁹⁾

Mesmo que alguns médicos Testemunhas de Jeová não façam transfusão de sangue, a verdade é que o Conselho Federal de Medicina baixou a resolução CFM nº 1021/80, com a seguinte conclusão:

1º — Se não houver iminente perigo de vida, o médico respeitará a vontade do paciente ou de seus responsáveis.

2º — Se houver iminente perigo de vida, o médico praticará a transfusão de sangue, independentemente de consentimento do paciente ou de seus responsáveis.⁽¹⁰⁾

Para finalizar, apresentamos sete sugestões valiosas que se devem observar quando somos confrontados pelos Testemunhas de Jeová, segundo o folheto de José Raimundo Gomes Silva:

1. Não discuta acerca da crença deles (se você não tem base bíblica).

2. Comece a falar com autoridade e segurança.

3. Acuse-os de pecadores, citando algumas de suas injustiças, como: desviar os crentes de sua fé, impedir uma transfusão de sangue, desrespeitar os deveres pátrios, etc.

4. Fale do perdão e da salvação em Jesus Cristo.

5. Faça o apelo para que creiam em Cristo e o aceitem como seu Salvador pessoal.

6. Insista no apelo.

7. Se não o aceitarem, pelo menos você já falou de Cristo e estará livre do seu sangue.

E termina o autor:

1. Ou aceitam a Cristo, ou fogem.

2. Nunca mais voltarão à sua casa.

3. Você estará trabalhando em favor da verdade que deve prevalecer.

NOTAS

- (1) *Pergunte e responderemos*, 157/1973, p. 28.
- (2) VAN BAALEN, Jan Karel. *O caos das seitas*, p. 182.
- (3) SCHLESINGER, Hugo e PORTO, H. *Crenças, seitas e símbolos religiosos*, p. 361.
- (4) Citado por WILGES, Irineu. *Cultura religiosa*, vol. I, p. 104.
- (5) GARCIA, José Luís. *Los testigos de Jehova...*, p. 25.
- (6) VAN BAALEN, J. K. *Op. cit.*, p. 178, 179.
- (7) *Seja Deus verdadeiro*, 1949, cap. VIII, IX, X, citado por Júlio A. Ferreira no artigo *Sistema doutrinário dos testemunhas de Jeová*, revista do Seminário Teológico Presbiteriano de Campinas.
- (8) JANUSSI, Dea. Nosso sangue diante dos médicos e dos crentes, *Jornal Estado de Minas*, 14.10.79.
- (9) Mais uma testemunha impede a transfusão de sangue do filho, *O Globo*, 25.9.76.
- (10) Publicado no Boletim do Conselho Regional, nº 12, março/81.

5

TABERNÁCULO DA FÉ

Pouco material escrito existe sobre essa seita e sobre o seu fundador, William Marrion Branham, que não deve ser confundido com o instituidor do Bramanismo. Se existe pouco material escrito, não existem poucas igrejas que foram atingidas pelo impacto da seita, dividindo-se e perdendo diversos de seus membros.

O nome Tabernáculo da Fé se originou do fato de Branham pregar em tendas e ali operar muitos milagres de cura.

I. HISTÓRIA

William Marrion Branham nasceu em Berksville, Kentucky, E.U.A., a 6 de abril de 1909, no seio de uma família pobre, que morava numa cabana de pau-a-pique. Desde criança, Branham, segundo ele, tinha visões sobre algum evento futuro, que se multiplicaria durante toda sua vida. Como seu lar não era cristão, não compreendia o sentido das visões, dizem seus adeptos.

Quando estava quase com 18 anos, foi trabalhar num rancho, e soube da morte de seu irmão. Com esse sofrimento, e preocupado com o sentido de suas visões, ficou

nervoso e deprimido. Sofreu nessa época de apendicite e teve que ser operado. Durante a operação, sentindo que ia morrer, pela fraqueza do coração, teve uma visão e fez uma promessa a Deus: servi-lo durante a vida toda, se fosse salvo. Teve uma experiência com uma luz, numa cabana, quando ali orava — considerou-se convertido. Ainda jovem, uniu-se a um grupo de missionários batistas, sendo logo ordenado pastor. Quando pregava, sua tenda se enchia com até três mil pessoas, e muitos se convertiam. Além de pregar sobre as suas visões, pregava também sobre as sete dispensações da Igreja, que atravessava a última dispensação, da qual ele próprio era o profeta, o precursor da volta de Cristo, como João Batista o foi da primeira vinda.

Viveu sua vida toda como pastor, ou simples obreiro. Além de sua responsabilidade de pregar, tinha suas ocupações seculares. Certa vez, enquanto cumpria uma missão como fiscal de caça do governo estadual de Indiana, precisamente no dia 7 de maio de 1946, teve uma experiência com um forte vento perto de uma árvore. Resolveu, então, deixar o convívio familiar com a esposa e o filhinho, por algum tempo, para descobrir o mistério que envolvia sua pessoa, através da leitura da Bíblia e da oração. Recebeu, então, a mensagem de um anjo, de que seria um enviado de Deus com o dom de curar, com a evidência através de dois sinais: conhecer a enfermidade física e a enfermidade espiritual.

A partir dessa convicção, fez diversas campanhas evangelísticas e de curas, nos Estados Unidos e em diversas partes do mundo. O livrete *O profeta do século vinte*, publicado pela seita, conta a história de muitas visões que teve Branham e de muitas curas que realizou.

Branham morreu em 1965, mas a seita continua dando ênfase à pessoa do fundador e à sua profecia sobre a segunda vinda de Jesus Cristo, que deveria acontecer em 1977, segundo Branham.

Os seguidores de William Branham lhe atribuem um ministério profético com o dom do discernimento. Para eles, Deus sempre fala ao povo através de profetas: Enoque,

Noé, Moisés, Elias, Isaías, Jeremias, Amós, Daniel, João Batista, William Branham. O último profeta enviado por Deus é Branham. Embora não fosse recebido pela maioria do mundo religioso, a “semente predestinada” o recebeu e vive de acordo com sua mensagem. Baseados em Apocalipse 10:7, afirmam que essa profecia se cumpriu na vida de Branham e em seu ministério.

Para os adeptos do Tabernáculo da Fé, os acontecimentos sobrenaturais no ministério do “irmão” Branham confirmaram que ele foi ordenado mensageiro da sétima era da Igreja, presenciou a abertura dos sete selos e transmitiu a mensagem ao povo de Deus.

O irmão Branham dizia, repetidas vezes, que nos dois dias consecutivos ao dia do seu nascimento uma luz sobrenatural apareceu no seu quarto, às cinco horas da manhã, vista por sua mãe de 15 anos, seu pai de 18 anos e alguns visitantes. A primeira experiência sobrenatural se deu quando tinha apenas três anos de idade, época em que uma voz lhe disse que passaria a maior parte de sua vida perto de Nova Albânia. Com sete anos, ouviu a mesma voz dizendo: “Não beba, não fume, não desonre seu corpo, pois há uma obra para fazer, quando for maior”.

No dia 11 de junho de 1933, depois de um serviço de evangelização, quando batizava algumas centenas de pessoas no rio Ohio, uma luz rompeu as nuvens baixas e pairou sobre ele, e uma voz lhe falava: “Como João Batista foi enviado antes da primeira vinda, assim você é enviado antes da segunda vinda do Senhor”. Muitas das 4.000 pessoas que assistiam ao culto do batismo desmaiaram quando apareceu o fenômeno no céu. Nesse mesmo mês teve uma visão que lhe antecipou sete eventos importantes: 1º) Mussoline invadiria a Etiópia; 2º) a Guerra Mundial; 3º) três ismos: facismo, nazismo e comunismo; 4º) Tremendo avanço científico; 5º) queda moral no mundo; 6º) subjugação da nação americana (segundo ele, pela Igreja Católica Romana); 7º) ruínas sobre a América.

Durante uma reunião na cidade de Houston, Texas, E.U.A, a 28 de janeiro de 1950, foi tirada uma fotografia do ir-

mão Branham que, depois de revelada, mostrou uma luz sobre a sua cabeça. Dizem que o negativo foi examinado por peritos, que confirmaram a autenticidade do fenômeno sobrenatural. Para os seguidores de Branham, isto foi um sinal evidente da aprovação de Deus sobre o seu profeta.

A 22 de dezembro de 1962, o irmão Branham teve mais uma de suas visões, relacionada com a abertura dos sete selos, profetizados no Apocalipse. A confirmação da visão, segundo ele, se deu a 28 de fevereiro de 1963, nas montanhas do Arizona: uma poderosa nuvem na constelação dos Sete Anjos, em forma de pirâmide, apareceu no céu azul pouco antes do pôr-do-sol. Ele viu claramente os sete anjos que descreveu. A nuvem desceu sobre a montanha onde Branham se encontrava e uma voz lhe disse: "Volte para o leste, para Jeffersonville, porque chegou o tempo de abrir os sete selos". Essa nuvem permaneceu sobre ele durante vários dias. Depois ele voltou para aquela cidade, onde pregou sobre os sete selos.

Os adeptos da seita seguem a Bíblia, mas também os escritos de Branham, considerados inspirados, como a Palavra de Deus. Os seguidorés do Tabernáculo da Fé utilizam-se de dois métodos para convencer as pessoas da veracidade de sua seita: dizem que suas revelações têm base bíblica e utilizam-se de milagres.

Vamos partir agora para uma análise de suas doutrinas e a refutação bíblica.

II. DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

1. A DESCENDÊNCIA DA SERPENTE — Essa doutrina teve seu início nas lendas mitológicas dos séculos passados e foi ligeiramente adaptada por William Branham. Para ele, as duas árvores existentes no jardim do Éden, a do conhecimento e a da vida, eram duas pessoas: Satanás e Jesus. Comer da árvore do conhecimento significa ter relações sexuais; o pecado de Eva foi o de manter tal relacionamento com a serpente. Caim era filho da serpente, de Satanás. Parte da humanidade é descendência de Satanás.

Essa doutrina não é encontrada na Bíblia e está exposta no livro *Uma exposição das sete eras da Igreja*. Branham cita passagens bíblicas para provar sua doutrina, mas interpreta-as erradamente.

A Bíblia nos mostra claramente que:

1) A vida eterna está no Pai, e não numa árvore — João 5:26.

2) A vida está no cumprimento dos mandamentos de Deus — Mateus 19:17.

3) O cumprimento da lei não é eficaz para a vida eterna por causa da fraqueza da carne — Romanos 7:10.

4) Enganar não significa seduzir, como disse Branham, ao referir-se à tentação de Satanás no jardim do Éden.

Em II Coríntios 11:3, a palavra traduzida por enganar significa enganar grandemente. Em I Timóteo 2:14, está escrito que Eva foi enganada, mas Adão também foi expulso do jardim, porque também pecou.

5) O sentido de I João 3:12, usado por Branham, para dizer que Caim foi gerado pelo Maligno, é bem diferente: Caim foi arrebatado pelo Maligno. I João 3:8 diz que “quem comete pecado é do Diabo”; isto não significa nascido do Diabo, pois então todos os homens seriam nascidos do Diabo, uma vez que todos pecaram (Rom. 3:23; I João 1:8).

6) Em Gênesis 4:1,2, está escrito que Adão coabitou com Eva e ela deu à luz Caim... Onde está a serpente?

7) Gênesis 3:22, 23 diz que Deus expulsou o homem do jardim para que não comesse do fruto da árvore da vida e vivesse eternamente. A doutrina da descendência da serpente diz que o homem não podia alcançar tal fruto, mas Deus falou sobre a possibilidade.

8) Se Caim fosse uma serpente, então não geraria filhos, como a Bíblia afirma que gerou. Um exemplo muito suave é este: o burro (produto do cruzamento de um asno com uma égua ou de uma jumenta com um cavalo) em geral não se reproduz. Deus amaldiçoou a serpente para que rastejasse sobre a terra; se Caim fosse filho da serpente, a maldição

cairia sobre ele e estaria rastejando, e não se casaria nem geraria filhos.

9) Atos 17:26 afirma que Deus fez toda a raça humana para habitar sobre a face da terra, de um só. Branham afirma que veio de dois.

10) Jesus afirmou que sua geração era descendência de Abraão, mas, pelas atitudes, parecia que era do Diabo (João 8:37, 44). Referia-se, na segunda afirmativa, à condição espiritual daquele povo (Ef. 2:1,2; Col. 3:6,7).

2. BRANHAM, O MENSAGEIRO DO APOCALIPSE —
Assim como Paulo teve o seu ministério vindicado pela Palavra e na virtude do Espírito Santo, na primeira era da Igreja, Branham teve na última era — ele é o Mensageiro do Apocalipse, o anjo com a sétima trombeta, que revelou os mistérios obscuros do Apocalipse. Ele é o profeta da era de Laodicéia. É comparado com João, o Batista, mensageiro da primeira vinda de Jesus, sem vinculação com alguma escola teológica, sem compromisso com as seitas da época, cheio do Espírito Santo, mal-entendido pelo povo em geral, um inconformista, aceito pela minoria. Para os adeptos do Tabernáculo da Fé, “o mesmo Espírito que escreveu a Bíblia está agora num homem para revelar o conteúdo e a verdadeira interpretação dela”.⁽¹⁾

Branham enalteceu-se a si próprio, e os seus adeptos o tem considerado até mesmo igual a Jesus Cristo: ‘‘Deus tem enviado o irmão Branham no século XX e tem feito a mesma coisa. Deus em carne, novamente passando por nossos caminhos, e muitos não o conhecem. Eles tampouco o haveriam conhecido se tivessem vivido no tempo em que Deus cruzou seus caminhos no corpo chamado Jesus, o Cristo’’⁽²⁾

A Bíblia nos afirma, através do próprio apóstolo Paulo:

1) Seja anátema, amaldiçoado, aquele que pregar outro evangelho — Galátas 1:8-12. Outra passagem que menciona a expressão é I Coríntios 12:3, em que Paulo lembra que pessoa alguma fala, pelo Espírito de Deus, que Jesus é anátema, e somente pelo Espírito Santo alguém pode dizer: Jesus é Senhor.

2) Jesus alertou os seus sobre aqueles que viriam dizendo serem o Cristo, enganando a muitos — Mateus 24:4,5,11, 23,24,25.

3) O ministério dos profetas encerrou-se com a vinda do Filho de Deus — Hebreus 1:1-14.

4) Cristo é superior a Moisés, a Melquisedeque, aos sacerdotes do antigo pacto, aos próprios anjos — Hebreus, capítulos 2 a 10.

5) O dever do crente é olhar para Jesus, e não para algum profeta ou mensageiro — Hebreus 12:1,2; I Coríntios 11:1.

6) A maior parte da base bíblica de Branham e de seus seguidores, nesta doutrina do Mensageiro, está no livro do Apocalipse, livro escrito para o contexto do primeiro século, cheio de simbolismos, no qual não devemos basear doutrinas.

3. AS SETE DISPENSAÇÕES DA IGREJA — 1^a Dispensação — Éfeso, 33-170 A.D., cujo mensageiro foi Paulo; 2^a Dispensação — Esmirna, 170-300 A.D., tendo Irineu como seu mensageiro; 3^a Dispensação — Pérgamo, 300-605 A.D., Martinho; 4^a Dispensação — Tiatira, 606-1550 A.D., Columbano; 5^a Dispensação — Sardes, 1550-1750 A.D., Martinho Lutero; 6^a Dispensação — Filadélfia, 1750-1906 A.D., João Wesley; 7^a Dispensação — Laodicéia, 1907-1977 A.D. William Branham (que, por ironia do destino, ou por aviso de Deus, faleceu em 1965).

Para os adeptos do Tabernáculo da Fé, a dispensação de Laodicéia tem exatamente as características descritas na carta àquela igreja, registrada no Apocalipse (3:14-22). A condição atual da Igreja é a mais deplorável de todas, cheia de vergonha e confusão, culminando com uma apostasia. O próprio Senhor Jesus Cristo está sendo expulso de sua Igreja. A minoria dos que fazem parte da Igreja é verdadeiramente o corpo de Cristo. A Igreja possui muitas propriedades, é rica; seus pastores têm fundos de aposentadoria, sustentados por milhões; a Igreja é pobre espiritualmente: é miserável, cega, nua e sem conhecimento. O movimento ecumênico é uma pro-

va de que Cristo está se afastando da Igreja. Os líderes da Igreja têm repudiado a Palavra de Deus e estabelecido seus próprios dogmas e credos.

A Era de Laodicéia é comparada aos dias de Noé (Luc. 17:26-30) e de Ló, tal sua corrupção; naquele tempo havia os profetas: Noé e Abraão; hoje, também há um profeta: Branham.

Sabemos, entretanto, que:

1) As sete igrejas do Apocalipse eram igrejas existentes na Ásia, no tempo da perseguição do Império Romano, e João escreveu a elas, confortando-as. Nada têm a ver com as sete dispensações da igreja.

2) Os adeptos do Tabernáculo da Fé não conhecem as igrejas que seguem o Novo Testamento, em suas pregações e ordenanças de Jesus Cristo; admitem uma corrupção geral da igreja, baseando-se, talvez, na Igreja Católica e no Espiritismo.

3) O tempo presente pode ser comparado aos tempos de Noé e de Ló, por sua corrupção, por seu desinteresse espiritual, pelo materialismo, pela prática ilícita do sexo (Mat. 24:37-39). Isso não quer dizer, entretanto, que há necessidade de um profeta-mensageiro, uma vez que todos os crentes estão imbuídos dessa tarefa: pregar o evangelho até aos confins da terra, até que Cristo venha (Mat. 28:18-20; Mar. 16:15, 16; At. 1:8-11):

4) O povo de Deus é o sacerdócio real, a nação santa, para proclamar as verdades eternas — I Pedro 2:7-10.

4. A REJEIÇÃO DA TRINDADE — No livro *A revelação de Jesus Cristo*, página 14, Branham afirma o seguinte: “Pai, Filho e Espírito Santo são simplesmente títulos. Não são nomes. É por isso que batizamos em nome do Senhor Jesus Cristo, porque é um nome, não um título”.

A Bíblia, em diversas passagens, deixa clara a verdade sobre a Trindade, embora o termo não apareça nas Escrituras:

1) No batismo de Jesus, a presença de Deus Pai e Deus Espírito Santo se fez sentir — Mateus 3:13-17.

2) Jesus ordenou que fossem os crentes batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo — Mateus 28:19.

3) A Bênção Apostólica menciona a graça do Senhor Jesus, o amor de Deus, a comunhão do Espírito Santo — II Coríntios 13:13.

4) Paulo ensina que há um só Espírito, um só Senhor, um só Deus e Pai de todos — Efésios 4:4-6.

5) Jesus rogou ao Pai que enviasse o Espírito da Verdade, o Consolador, aos discípulos — João 14:16,17.

5. *A DATA DA VINDA DE JESUS CRISTO* — Foi claramente estabelecida para 1977, mas Jesus Cristo não veio ainda a este mundo. Cremos que esta frustração e a anterior — a morte do líder — foram suficientes para afastar muitos adeptos da seita. Permanece, entretanto, o fanatismo da cura divina.

A Bíblia nos ensina que:

Ninguém pode dizer qual o dia da vinda do Filho, nem mesmo o próprio Filho, quando na terra, o afirmou — Mateus 24:36; 25:13; Atos 1:6,7.

NOTAS

(1) VAYLE, L. *O profeta do século vinte*, p. 82, parágrafo 274.

(2) OSBORN, T.L. *Jesus e um homem chamado William Branham*, folheto.

6

SÓ JESUS

A seita que passamos a estudar também é fruto de uma visão distorcida da Bíblia, de uma interpretação infundada da doutrina da Trindade, algo muito sublime para a experiência de conversão a Jesus Cristo. Deturpa as doutrinas cristãs e pode ser enquadrada no grupo de pequenas seitas, segundo a divisão de Taylor.⁽¹⁾

I. HISTÓRIA

Como os Testemunhas de Jeová, os adeptos dessa seita, que também é conhecida como Nova Luz, tiveram o seu fundador inspirando-se numa heresia doutrinária do terceiro século de nossa era, ao institucionalizar o movimento.

Essa heresia cresceu dentro do movimento de tendência monarquianista, cujo propagador principal foi Sabélio, que minimizava a distinção entre as pessoas da Trindade e professava a existência de uma única pessoa em Deus Pai. Para os

monarquianistas, os nomes Pai, Filho e Espírito Santo são nomes usados em referência à mesma pessoa.⁽²⁾ Dizem alguns que o movimento monarquianista logo desapareceu; outros afirmam que adotou, mais tarde, o nome de arianismo.⁽³⁾ Assim, a origem da seita Só Jesus e dos Testemunhas de Jeová é a mesma, o que torna ambas perigosas. O movimento pernicioso dos primórdios do cristianismo está bem vivo no seio dessas seitas mencionadas, pois ambas negam a existência da Trindade.

John S. Schepp é o homem a quem se atribui a responsabilidade de institucionalização do movimento, em 1913. Schepp diz ter recebido uma revelação enaltecedora e exclusiva relacionada ao nome de Jesus. No mesmo ano, ele começou a estudar, à sua maneira, a revelação comparada à Bíblia. Chegou à conclusão de que o batismo bíblico somente é válido quando ministrado, exclusivamente, em nome de Jesus.

Segundo a visão de Schepp, o batismo salva, pois é imprescindível ser “nascido da água”, que equivale a ser salvo. Com esta pregação descontextualizada em relação à Bíblia, o fundador da seita conseguiu empolgar crentes de diversas denominações, já batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que apostaram do batismo genuíno e se deixaram batizar novamente por Schepp, em nome de Jesus.

Quando Schepp era argüido em relação ao texto bíblico que narra o batismo de Jesus, no qual a Trindade se manifesta (Mat. 3:13-17; Mar. 1:9-11; Luc. 3:21,22), e que ia de encontro à sua nova doutrina, respondia que era portador de uma “nova luz” e que o Pai, o Filho e o Espírito Santo eram uma só pessoa, cujo nome é Jesus Cristo.

Essa forma errada de ver a Trindade bíblica tornou-se o ponto fundamental e quase único da seita Só Jesus, ou seja: tudo a respeito da revelação de Deus na história da humanidade pode ser resumido em Só Jesus, e nada mais.

Com a eclosão da doutrina de Schepp, que não é genuinamente dele, houve muitas pessoas simpáticas a ela, pelo menos no início; certamente ela causou divisões nas deno-

minações, provocando crises de fé em muitas pessoas. O fundador, como muitos outros, abusou da liberdade religiosa, tornando-se separatista e autônomo, tendo como objetivo instituir o que chamou de “verdadeira igreja”, de maneira radical. Agarrou-se de forma fanática à Bíblia, sem olhar o contexto e a interpretação correta, foi um escravo da letra, rígido, dogmático — fatores que contribuíram para o desenvolvimento da seita.

Como acontece com todos os grupos heréticos, a seita Só Jesus também começou a se dividir em várias facções, entre as quais encontramos a chamada Igreja Pentecostal Unida, presente no Brasil e em vários outros países.

Particularmente lamentamos a falta de maiores informações sobre a pessoa de Schepp e também sobre outras doutrinas da seita, que é um escândalo, deixando muito a desejar em confronto com a doutrina bíblica. O pouco que conhecemos, entretanto, é suficiente para refutar a seita bibliicamente. Os crentes devem acautelar-se, porque a expressão Só Jesus ilude as pessoas, que pensam estar diante de um grupo sincero, que aceita a revelação bíblica, o que não é verdade.

Todo grupo que coloca uma verdade secundária em lugar de uma verdade primária é suspeito, como vimos no início, isto é, no primeiro capítulo do livro. Tal grupo deve ser evitado por aqueles que aceitam a Palavra de Deus como revelação e possuem uma experiência de salvação com Jesus, fruto de sua aceitação como único e suficiente Salvador, pela instrumentalidade da operação do Espírito Santo em nosso coração; é ele quem nos convence do pecado, da justiça e do juízo; princípio básico para a identificação da sã doutrina, ausente na seita em questão.

II. DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

Pelo pouco que sabemos, a seita não é doutrinariamente cristã, pois se destitui de fundamentos essenciais contidos na Bíblia.

1. A TRINDADE — Como vimos, os adeptos da seita negam a Trindade divina, e a Bíblia ensina claramente sobre ela:

1) A Trindade no Antigo Testamento — Os adeptos da seita Só Jesus dão tanta ênfase à unidade divina que se esquecem que nessa unidade existem três pessoas. "Não podemos compreender todo o mistério da unidade e diversidade existente na Trindade, porém cremos nisto porque a Bíblia o ensina."⁽⁴⁾

A Trindade divina se apresenta na criação — Gênesis 1:26,27; e em outras ocasiões — Gênesis 11:7; Isaías 6:8; Salmos 2:2-12; Provérbios 30:4; Daniel 3:25.

2) O Pai dá testemunho do Filho, como um ser à parte; dá testemunho de si mesmo e dá testemunho do Espírito Santo — Mateus 3:17; Éxodo 20:2; Zacarias 4:6.

3) O Filho dá testemunho do Pai, de si mesmo e do Espírito Santo — João 14:12,16; 16:13,14; Lucas 2:49. Nas orações, Jesus mostrava que era um ser à parte de Deus — Marcos 1:35; Lucas 5:16; 6:12; 9:28; 11:1; 22:39-44; João 11:41; Hebreus 4:7.

4) O Espírito Santo dá testemunho do Pai, do Filho e de si mesmo — Hebreus 3:7-11; João 16:14,15; 15:13.

5) Jesus e o Pai são um; Jesus e o Espírito Santo são um; Deus e o Espírito Santo são um — João 10:30; 14:9,16,17; Atos 5:3,4.

6) Outras passagens do Novo Testamento testificam da Trindade — João 17; João 1:1-14,18; Atos 7:55,56; 10:38-42; Efésios 2:8-18; Hebreus 9:14; I Pedro 1:2; Romanos 1:1-4; I João 3:23,24.

2. O BATISMO — Os adeptos da seita afirmam que o batismo salva e que somente deve ser feito em nome de Jesus. Temos perfeito conhecimento de que o ensino bíblico não é esse:

1) Jesus ordenou que o batismo fosse em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo — Mateus 28:18,19.

2) "Os mais destacados líderes da igreja antiga provam que os apóstolos e demais ministros daquele tempo batizavam em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e não em nome de

Jesus apenas.”⁽⁵⁾ Podemos citar Justino Mártir, Tertuliano, Clemente de Alexandria, Basilio, Cipriano, e Calvino, j o no ano 1550.

3) O batismo tem, pelo menos, três significados fundamentais,⁽⁶⁾ segundo Romanos 6:1-10: representa a morte e ressurrei o de Jesus Cristo; proclama uma experien a transformadora na vida do crente, isto  , a morte do velho homem para o pecado e a ressurrei o do novo homem em Cristo; simboliza a bem-aventurada esperança na gloriosa ressurrei o do corpo quando o Senhor voltar. Assim, o batismo tem os seus significados, mas não representa um elemento necessário para a salva o.

4) A f e e o arrependimento são a condi o essencial para a salva o, que são seguidos pelo batismo, como testemunho da experien a salvifica — Atos 2:38; 8:38,39.

Todos os crentes devem estar perfeitamente alicerados nas doutrinas bélicas, segundo o Novo Testamento, para que não se deixem enganar pelos grupos heréticos que proliferam em nossos dias.

NOTAS

- (1) TAYLOR, W. C. *Religiões e seitas*, p. 53.
- (2) SEEBERG, Reinhold. *Manual de história de las doctrinas*, tomo I, p. 173, 174.
- (3) VILA, Samuel e SANTA MARIA, Dario A. *Enciclopedia ilustrada de história de la iglesia*, p. 519.
- (4) WALKER, Luisa J. *Qual o caminho?*, p. 205.
- (5) OLIVEIRA, Raimundo F. de. *Heresia, um sinal dos tempos*, p. 62.
- (6) DUSILEK, Darci. *A nova vida em Cristo*, p. 38.

A OBRA DA RESTAURAÇÃO

Esta é mais uma das seitas que podemos considerar como pequena seita de subúrbio que, não obstante, tem iludido os próprios crentes, confundido aqueles que já têm a sua denominação e causado divisões dentro das igrejas cristãs.

Não conhecemos grandes detalhes sobre a sua história, haja vista tratar-se de uma seita que surgiu há bem pouco tempo, mas temos material suficiente para compreender sua estrutura e suas doutrinas.

O movimento surgiu por causa do descontentamento de um pequeno grupo dentro de uma das denominações mais bem estruturadas do Brasil, em decorrência de uma distorção de alguns textos das Sagradas Escrituras.

Sabemos que cada igreja precisa ter o seu avivamento espiritual; entretanto, isso não significa uma nova interpretação das Escrituras, mas, sim, uma aplicação prática delas às nossas vidas, a fim de que sintamos as realidades espirituais bem vivas em nossa conduta diante de Deus e dos homens.

I. HISTÓRIA

Foi precisamente a 18 de dezembro de 1961, no Rio de Janeiro, que teve início o movimento, com uma circular enviada às Igrejas Batistas do Brasil e à Ordem dos Minis-

etros Batistas do Brasil,⁽¹⁾ pelo Pastor Magno Guanais Simões, da Igreja Batista de Monte Carmelo. Essa circular relatava a experiência vivida pelos crentes de sua igreja num retiro espiritual, quando uma das irmãs recebeu do Espírito Santo o dom da profecia, segundo relato do próprio pastor. Através de uma interpretação fanática das Escrituras, e por causa da experiência carismática de uma irmã, muitos incautos têm sido levados por uma onda doutrinária falsa, baseada, pois, em textos isolados da Bíblia. É o que sempre acontece quando falta amadurecimento doutrinário na igreja.

Depois da experiência do retiro e da circular, o Pastor Simões começou a pregar os seus absurdos, fruto, muitas vezes, de visões e revelações suas, ou das pessoas de seu grupo; fundamentava-se, principalmente, na certeza de que havia chegado o tempo da restauração, mencionado em Atos 3:19-21; esses versículos fazem parte do discurso de Pedro no templo, quando o coxo foi curado: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos do refrigério, da presença do Senhor, e envie ele o Cristo, que já dantes vos foi indicado, Jesus, ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio”. Esse tempo de restauração, segundo a sua interpretação, era o tempo em que todas as denominações deveriam ser dissolvidas, pois causavam a apostasia doutrinária da igreja de Cristo e abandavam certas doutrinas neotestamentárias.

O texto em questão não pode ser isolado do texto completo (At. 3:12-26), e pode ser muito bem compreendido como referindo-se à volta de Jesus Cristo (At. 1:6,11). Comparando-o com Mateus 19:28, II Pedro 3:13; Apocalipse 21:1-5 e outros textos, podemos compreender que o texto de Atos refere-se à restauração universal que se iniciará com a volta de Cristo; são figuras do outro mundo, perfeito — do céu, da pátria celestial, do novo céu e da nova terra.

Apesar de seus adeptos não desejarem ser denominados por algum nome, o movimento acabou sendo designado de “Obra da Restauração”, e tornou-se em mais uma denominação,

com sua assembléia geral, seus líderes, sua própria Ordem de Pastores, sua literatura própria, seu programa de rádio, etc.

As profecias daquela irmã eram consideradas como decretos divinos, chegando a dar título e posições aos membros de maior influência no movimento; isso aconteceu até que houve um escândalo de adultério entre o pastor e sua ovelha. Para espanto de muitos e decepções dos líderes, começara a pregar que a criança seria um Isaque, figura representativa de Cristo! Começaram as divisões. Outras seitas semelhantes vieram a surgir, a partir da Obra da Restauração e da Congregação Cristã.

Quando foi divulgada a notícia do suicídio do Pastor Simões, este foi colocado em dúvida por muitos, uma vez que o atestado de óbito estava com o nome do médico ilegível.

Passemos, então, para as principais doutrinas e a refutação bíblica. O leitor que conhece o *Manual das igrejas da obra da restauração no Brasil* pode observar que o referido grupo possui muitos fundamentos comuns às denominações evangélicas; por isso, não vamos analisá-los nem refutá-los todos; nos prenderemos aos mais escandalosos, aos que realmente contribuem para transformar o grupo num movimento herético.(2)

II. DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

1. *O BATISMO* — Para os adeptos da Restauração e de outras seitas consideradas carismáticas, o batismo somente é válido quando realizado num rio. Não serve um tanque, um batistério, um poço ou uma lagoa; deve ser um rio. Apesar desse costume, a doutrina do batismo é ortodoxa: não batizam crianças, somente batizam aqueles que se arrependem e crêem em Jesus Cristo, e batizam em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Quanto às águas do batismo, na realidade observamos que Cristo foi batizado no Rio Jordão, onde João, o Batista, batizava; entretanto, há outros relatos bíblicos que não especificam as águas:

- 1) O eunuco foi batizado numas águas — Atos 8:36-38.

2) Cornélio e sua família foram batizados, sem ser mencionado o lugar — Atos 10:47,48.

3) O carcereiro de Filipos e seus familiares certamente não foram batizados num rio, pois era de madrugada e as portas da cidade estavam fechadas — Atos 16:33.

4) Paulo, quando explicou o significado do batismo, não mencionou as águas — Romanos 6:1-10.

2. A CEIA DO SENHOR — “Os elementos que compõem esta Ceia são o pão asmo e vinho extraído do fruto da vide (uva) — Mateus 26:17,29”. (3) Para eles, o pão utilizado na Ceia não deve ser levedado, deve ser sem fermento, que é símbolo do pecado, e feito com sal, símbolo do concerto de Deus conosco.

Sabemos que o significado do pão sem fermento, para os israelitas, era a pressa com que saíram do Egito. Na Festa de Pentecostes, por exemplo, os judeus ofereciam pães levedados ao Senhor (Lev. 23:15-17). Como Jesus ordenou a Ceia, durante uma refeição pascal, casualmente ele utilizou pão asmo. O significado da ordenança não está na massa do pão, mas simplesmente no pão, pois Jesus é o pão da vida:

1) O pão simboliza o corpo de Cristo, que morreu em nosso lugar — Mateus 26:26; Marcos 14:22; I Coríntios 11:24.

2) O vinho simboliza o sangue de Cristo, que morreu em nosso lugar — Mateus 26:27,28; Lucas 22:20; I Coríntios 11:25.

3) A Ceia do Senhor é um anúncio da morte do Senhor até que ele volte — I Coríntios 11:26.

3. O LAVA-PÉS — Baseados na experiência vivida por Jesus e seus discípulos, descrita em João 13:1-17, os adeptos da Restauração têm a cerimônia do lava-pés em conta de uma ordenança, tal qual a Ceia e o batismo.

Não encontramos a narrativa em outro Evangelho, como encontramos a da Ceia. Paulo nada fala a respeito, quando ensina sobre a Ceia do Senhor.

1) O costume do lava-pés era comum entre os orientais, e era um símbolo de hospitalidade também na igreja cristã — I Timóteo 5:9,10.

2) O significado da cerimônia realizada por Jesus Cristo é espiritual, ainda que alguns não o vejam assim: ele nos deu o exemplo de humildade, que deve ser imitado por todos nós; o servo não é maior do que o seu Senhor — João 13:16; cada um deve considerar os outros superiores a si mesmo — Filipenses 2:3. Será que todos os que participam da cerimônia do lava-pés, atualmente, entre os restauracionistas e outros grupos, já aprenderam a lição espiritual da humildade? Certamente que não, pois a própria seita se considera a única igreja certa — o que, em si, já é bastante orgulho.

4. *O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO* — “Todo crente salvo ‘tem’ o Espírito Santo. Mas nem todos são batizados no Espírito Santo, porque quem não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” — Romanos 8:9 — são palavras dos próprios líderes da Restauração⁽⁴⁾ Para os restauracionistas, as expressões encontradas no livro de Atos: ser revestido, ser cheio, receber o derramamento, equivalem ao batismo no Espírito Santo.

1) O batismo no Espírito Santo ocorreu em Jerusalém, como marco inicial da missão consoladora e orientadora do Espírito Santo, segundo a promessa de Jesus Cristo — João 14:16,17,26; Atos 1:4,5; 2:1-21.

2) A obra do Espírito Santo na vida do crente é esta: convence do pecado, da justiça e do juízo — João 16:8; auxilia o crescimento cristão e consola o crente — João 14:16,26; Atos 9:31; concede dons espirituais, para o crescimento do Reino de Deus — I Coríntios 12:8-11; constitui pastores sobre as igrejas, vocacionando-os e dando-lhes capacidade — Atos 20:28.

3) Cada crente possui o Espírito Santo e produz o fruto do Espírito — Galátas 5:22,23.

4) O crente deve buscar a plenitude do Espírito Santo, isto é, permitir que cada vez mais o Espírito Santo tenha lugar em sua vida — Efésios 5:18-21; não deve apagar sua influência — I Tessalonicenses 5:19; Romanos 8:10,11; não deve entristecer o Espírito Santo — Efésios 4:30; não deve resistir à sua voz — Atos 7:51.

5. O USO DO VÉU — Baseando-se em I Coríntios 11:1-16, os adeptos da Restauração impõem o uso do véu para as mulheres no culto, para a oração e para a profecia, pois consideram uma desonra para elas não usarem o véu ou cortarem o cabelo.

Acontece que em Corinto as mulheres que se apresentassem em público com o cabelo cortado ou sem véu eram suspeitas. As prostitutas tinham o costume de usar o cabelo curto. Na igreja, as mulheres estavam começando a deixar o véu na hora do culto, para se sentirem em igualdade aos homens. Paulo então orienta aquelas senhoras quanto ao costume na casa de Deus, por causa das circunstâncias sociais do lugar. Era uma situação tão peculiar que Paulo não orienta outra igreja qualquer nesse sentido.

6. O ÓSCULO SANTO — Um dos costumes da Restauração é a saudação com a paz do Senhor e com o ósculo santo.

Sabemos que, desde o tempo dos patriarcas, havia esse costume no Oriente. Paulo exortou sobre o ósculo santo (I Cor. 16:20; I Tess. 5:26) — santo quer dizer sem hipocrisia, sem maldade, não como o beijo de Judas (Mat. 26:48).

Para os restauracionistas, o ósculo santo deve ser dado na mão, segundo uma profecia dada pelo Espírito Santo a eles. O único lugar na Bíblia onde está mencionado o lugar do beijo é em Lucas 7:38, onde a mulher beijava os pés de Jesus.

Como vemos, algumas doutrinas da Restauração são contrárias aos ensinamentos neotestamentários, embora outras sejam ortodoxas.

NOTAS

- (1) Circular às Igrejas Batistas do Brasil, 18.12.61; Revista *Estudando a Bíblia em classe* — 1º semestre 75.
- (2) *Estudando a Bíblia em classe*, Revista editada para a Escola Bíblica Dominical, com 52 lições dominicais, escritas por vários autores, contendo também as doutrinas e fundamentos da Obra da Restauração.
- (3) SILVA, Manoel M. da. *Nada podemos contra a verdade*, folheto, RJ, out./85.
- (4) *Ibidem*.

8

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

A Congregação Cristã no Brasil é uma das seitas pentecostais que utiliza de métodos os mais radicais, não admitindo a propagação através do rádio ou da televisão e limitando-se ao proselitismo pessoal e oral. Não obstante, possui em torno de 900.000 mil adeptos espalhados por todo o Brasil. A maior parte dos adeptos está no sul do país, onde as demais denominações mantêm certa distância dos congregacionalistas, por serem bastante exclusivistas.

I. HISTÓRIA

O movimento das Congregações Cristãs surgiu entre os imigrantes italianos e americanos, e no começo se restringia aos mesmos. Chegou ao Brasil no início de 1910, com Luigi Francescon, um italiano, que trouxe dos Estados Unidos a mensagem pentecostal, estabelecendo dois núcleos: um no Paraná — com membros de origem católica — em Santo Antônio de Platina, e outro em São Paulo, com membros de origem evangélica.

A Congregação Cristã já esteve entre as seitas pentecostais que mais crescem no Brasil, apesar de fazer certas restrições quanto aos costumes adotados pelas Assembléias de Deus, tais como: pastores assalariados, mulheres sem véu, a não-observância do ósculo santo, as portas fechadas enquanto oram, a doutrina do Espírito Santo diferente, saudação diferente.⁽¹⁾

Mesmo que no início o movimento se limitasse aos imigrantes, foi se nacionalizando e ganhando adeptos da própria terra, formando seus próprios missionários, que são enviados para outras regiões.

Não havendo pastores na Congregação Cristã, os trabalhos são dirigidos pelos anciãos e diáconos; os anciãos desempenham diferentes funções nas diversas congregações. No culto, qualquer pessoa pode fazer sua profissão de fé ou profetizar.

Em São Paulo e arredores, concentram-se cerca de 80% de todas as comunidades. A seita tem o sistema de congregações, tal como as Assembléias de Deus. Atinge, na maioria, pessoas simples, operários e iletrados; há alguns profissionais entre eles, mas não exercem o cargo de ancião, pois ainda não “agradou a Deus escolhê-los”.⁽²⁾

As mulheres se vestem bem para o serviço religioso; a maquilagem e o esmalte não são proibidos, mas também não são usados. A Congregação Cristã rejeita toda ética legalista e não admite o dízimo obrigatório. As mulheres não participam dos serviços religiosos.

Os congregacionistas são conhecidos como “glórias” e, como todos os adeptos das seitas, consideram-se perfeitos e pregam contra todas as outras denominações evangélicas.

Essa atitude de se achar superior aos outros evangélicos, que caracteriza todas as seitas, é observada até mesmo por aqueles que nada têm a ver com a religião, tratando o caso sob o ponto de vista sociológico. Assim acontece com Carlos Rodrigues Brandão, em sua tese de doutorado, onde faz este comentário: “Eles são completamente separados, não participam de nada e quando há uma reunião nem adianta falar

com eles que eles não vêm. Na Congregação Cristão no Brasil, os homens não fazem nada, tudo ‘é o Senhor’ (alusão ao fato de que, em geral, os crentes da congregação atribuem qualquer acontecimento de suas vidas a uma vontade ou a um sinal direto de Deus). E só eles é que são o povo do Senhor. Só eles são a Igreja e só eles é que vão ser arrebatados”.⁽³⁾

Os principais elementos litúrgicos do culto são as canções e os coros, que motivam os testemunhos pessoais, as orações particulares ou em conjunto, e as profecias. A oração em comum vai estimulando as emoções dos congregados, culminando com a experiência do recebimento do Espírito Santo e da profecia.

Key Yuasa fez uma pesquisa entre os adeptos da Congregação Cristã e apresentou um relatório sobre como é efetuada a obra social ou obra de piedade:⁽⁴⁾ Um comitê de seis mulheres e dois homens se reúne e atende às pessoas necessitadas, quer em dinheiro quer em objetos; somente atende a uma necessidade confirmada por mais de uma pessoa. A ajuda não se restringe somente aos membros da congregação, mas a outras pessoas; a Igreja organizou grandes empresas industriais para aliviar o número de desocupados, cujos operários não pertencem à Congregação e são evangelizados pelos crentes.

Essa obra social, bem como as missões realizadas em alguns países são sustentadas pela Congregação Cristã, mesmo que o dízimo não seja obrigatório.

II. DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

1. O PASTOR — A Congregação Cristã não possui pastores como seus líderes. Possui apenas os anciãos e diáconos. Não assalaria seus líderes. Não há pastor senão Jesus Cristo, ensinam. Os seus líderes não estudam, pois o Espírito Santo coloca na boca as palavras certas no momento preciso, baseando-se no texto de Mateus 10:19,20.

As Sagradas Escrituras contêm ensinamentos contrários a essas interpretações:

1) A Bíblia diz: “Obedecei a vossos pastores...” — Hebreus 13:7; se eles não existem, não é possível atender a essa exortação.

2) Deus constituiu alguns como pastores — Efésios 4:11; Atos 20:28; I Pedro 5:2,3; João 21:15-17.

3) Jesus é chamado de Sumo Pastor — I Pedro 5:4.

4) Digno é o obreiro do seu salário — I Timóteo 5:18; I Coríntios 9:4-14.

5) O obreiro deve viver do seu trabalho e não se envolver em outros negócios — II Timóteo 2:4; Atos 6:4; Marcos 1:18; João 12:6; 13:29.

6) Paulo exortou o pastor Timóteo a que se dedicasse ao estudo — I Timóteo 4:13. Paulo mesmo estudava — II Timóteo 4:13.

Uma verdade bem patente aos nossos olhos é que, se não existissem aqueles que se dedicaram e se dedicam aos estudos, muitos conhecimentos do primeiro século não poderiam ter chegado até nós, e muitas passagens bíblicas permaneceriam obscuras para nós. Os próprios congregacionalistas ou “glórias” não teriam conhecimento do evangelho!

2. O DÍZIMO — Para os adeptos da Congregação Cristã, a prática do dízimo está restrita ao cumprimento da Lei do Antigo Testamento, não se aplicando aos crentes da atual dispensação.

Duas razões, pelo menos, nos fazem aceitar a doutrina do dízimo para o sustento da obra de Deus. (5)

1) Abraão deu o dízimo a Melquisedeque (antes da Lei ser transmitida a Moisés) — Gênesis 14:18-20; Jacó prometeu dar o dízimo ao Senhor — Gênesis 28:20-22.

2) Como participante de uma superior aliança, temos tido maiores bônus e, conseqüentemente, temos maiores deveres; Deus quer não somente o dízimo, mas muito mais que isso. O crente não é constrangido pela lei, mas pelo amor a Deus e sua obra e, pela gratidão a Deus. Além dessas duas razões, podemos mencionar o fato de que Paulo escreveu acerca do costume dos crentes sustentarem a obra de Deus.

3) As igrejas da Galácia e de Corinto faziam coletas em favor dos crentes de Jerusalém — I Coríntios 16:1-3; para os crentes de Corinto seria um privilégio a causa de Deus — II Coríntios 9:1-15.

4) A doutrina bíblica da mordomia nos ensina que todas as coisas pertencem a Deus — Salmo 24:1; Deus recomenda que lhe entreguemos o dízimo — Malaquias 3:10; não dar o dízimo é furtar do Senhor; do dízimo depende o sustento material da casa do Senhor; da fidelidade em dizimar vem a abundância de bênçãos.

5) Os fariseus davam o dízimo de tudo, e nós crentes devemos ser superiores, mais justos do que eles — Mateus 23:23; 5:20.

3. A MULHER NA IGREJA — A mulher, na Congregação Cristã, não participa do ministério da igreja; além disso, faz uso do véu na hora do culto.

Na Bíblia, podemos observar que:

1) Ana serviu no templo, durante a vida toda — Lucas 2:36-38.

2) Várias mulheres ajudavam Jesus em seu ministério — Lucas 8:23; Mateus 28:1-10; João 4:6.

3) Várias mulheres ajudaram Paulo em seu ministério — Romanos 16:1,2; Filipenses 4:3.

4) Determinados motivos levaram Paulo a proibir as mulheres, em I Coríntios 14:34 e I Timóteo 2, de falarem na igreja. Talvez elas estivessem exercendo autoridade sobre os maridos. Isso não quer dizer que as mulheres não devam participar do ministério da igreja.⁽⁶⁾

5) Quanto ao uso do véu, a exortação em I Coríntios 11:4-10 é circunstancial, por causa das prostitutas que viviam em Corinto e que cortavam o cabelo. Além disso, Deus deu à mulher o seu véu natural, o cabelo (I Cor. 11:15). O importante é a decência com que a mulher se apresenta na Igreja e na sociedade, e não o comprimento do cabelo.

4. O ÓSCULO SANTO — Os adeptos da Congregação Cristã utilizam o ósculo santo entre as pessoas do mesmo sexo: um

homem beijando outro homem e uma mulher beijando outra mulher.

A saudação com ósculo era muito comum entre os orientais, antes mesmo do cristianismo. O ósculo entre os orientais era tão comum quanto o aperto de mãos ou o abraço, entre os ocidentais. Na igreja primitiva, os cristãos também utilizavam o ósculo publicamente e nos cultos. Aos poucos esse costume passou a fazer parte da própria liturgia, na despedida, ou como ingrediente do ritual da Ceia do Senhor. O costume, entretanto, era beijar na testa ou na palma da mão, entre toda a membresia, e não somente entre os do mesmo sexo, o que demonstra malícia.

Uma saudação dessa natureza, isto é, um beijo dado entre os homens, ou ainda, entre os membros da igreja, indistintamente, na cultura ocidental de hoje, não é bem vista. Um aperto de mão substitui naturalmente a saudação com ósculo santo.

5. A PREGAÇÃO NAS RUAS — Os congregacionalistas não admitem o método do evangelismo através da pregação nas ruas. Entretanto, o Novo Testamento está repleto de episódios descrevendo tal método:

- 1) Jesus ensinou sobre o método de sair pelas ruas e valados, a fim de buscar os sedentos e famintos pela Palavra de Deus — Lucas 14:21,23.
- 2) Jesus utilizou o método de pregar pelas ruas — Lucas 13:26; Marcos 1:15,20; Mateus 8:1.
- 3) Paulo pregava em público — Atos 16:13; 17:17.
- 4) Várias pessoas foram convertidas através da pregação em público — Mateus 4:18-22; Mateus 9:9; Atos 16:13-15; Atos 17:34.

6. A ORAÇÃO — Os adeptos da Congregação Cristã oram somente de joelhos, torcendo a interpretação de Filipenses 2:10. Não há forma exata para a nossa oração: Jonas orou no ventre do peixe; Jesus orou na cruz; devemos orar sempre e em todo lugar (I Tess. 5:17; Ef. 6:18; I Tim. 2:8).

Vimos, assim, mais uma seita que baseia suas doutrinas e costumes em versículos isolados da Bíblia, de modo que não podemos dar nossa credibilidade a ela, uma vez que se desvia das verdades puras do evangelho.

NOTAS

- (1) OLIVEIRA, Raimundo F. de. *Heresias, um sinal dos tempos*, p. 65, 66.
- (2) YUASA, K., citado por W. Hollenweger, *El Pentecostalismo*, p. 135.
- (3) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os deuses do povo*, p. 267.
- (4) YUASA, K., citado por W. Hollenweger. *Op. cit.*, p. 137.
- (5) OLIVEIRA, Raimundo F. de. *Op. cit.*, p. 75.
- (6) JUSTUS, A. A. *Vinte razões por que não pertenço à Congregação Cristã no Brasil*, 5^a ed., p. 23.

9

MENINOS DE DEUS

Este é um dos movimentos mais extremados, de caráter "hippie", oriundo dos E.U.A., e propagado por diversos países. "Apregoa o amor como sendo a única lei de Deus, em oposição ao ódio e aos interesses egoístas da sociedade de consumo. Todavia, o amor assim preconizado é muitas vezes cego, instintivo e meramente erótico."

Chegaram ao Brasil em 1973, quando um casal da Bahia resolveu abrir uma extensão do trabalho aqui, por ter conhecido o grupo na Europa. Atualmente, há comunidades em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre.

Os adeptos são atraídos através dos folhetos, da música e do proselitismo nas ruas, e há determinadas exigências para o jovem fazer parte da seita.

Suas escrituras básicas são *As cartas de Mo* e também usam alguns textos escolhidos da Bíblia.

I. HISTÓRIA

O início do movimento confundiu-se com os movimentos de jovens norte-americanos que, no final da década de 60, apelaram para os valores religiosos e místicos, em confronto com a promiscuidade, uso de drogas, libertinagem, existentes por causa da influência “hippie”. Essa corrente mística denominou-se Revolução para Jesus e formou-se de jovens viciados, criminosos, que abandonaram sua vida promíscua e decidiram servir a Jesus, em comunidades isoladas ou fazendo proselitismo nas ruas. Essas comunidades vivem em comunhão de bens e o sustento principal é a venda dos seus jornais. Os Meninos de Deus é o movimento mais avançado e inflamado dessa corrente mística.

O fundador do movimento é um protestante norte-americano, David Brandt Berg, que nasceu em Oakland, Califórnia, em 1919. Seu pai era um pregador do evangelho e professor numa faculdade cristã. Sua mãe, Virginia Brandt Berg, foi milagrosamente recuperada de um grave acidente, tornando-se uma evangelista internacionalmente conhecida. Ela exerceu grande influência sobre o filho e é chamada de Avó nas cartas de Moisés David, ou Mo, como é denominado.

Segundo Mo, ele foi dedicado ao Senhor por sua mãe, desde o ventre, e, por isso, desenvolveu uma auto-imagem de profeta ungido de Deus para os últimos dias. Quando servia no Exército, ficou gravemente enfermo, com pneumonia dupla; pediu ao Senhor que o curasse e prometeu servi-lo com dedicação. Assim, entregou-se ao evangelismo de tempo integral e tornou-se um evangelista itinerante da Aliança Cristã e missionário, nos Estados Unidos.⁽¹⁾ Em 1944, casou-se com Jane Miller, secretária de uma igreja em Sherman Oaks, Califórnia. Foi ordenado e pastoreou uma igreja entre 1948 e 1951. Desgostoso com certa atitude da igreja, saiu, e, em 1954, foi trabalhar com o evangelista pentecostal Fred Jordan. Em 1967, Berg começou seu trabalho independente na Califórnia, chamado de “Adolescentes para Cristo”. Reabriu uma lanchonete “Desafio para Adolescentes”. A música rock, o café de graça e os sanduíches atraíram os

"hippies". Os rapazes moravam na lanchonete, e as garotas na casa da família Berg. Este foi o começo dos Meninos de Deus, em 1969.

Já nessa época, o sistema de entregar os bens ao movimento funcionava. Além disso, havia um rigoroso programa de estudo e memorização das Escrituras, enfatizando-se a pureza sexual, a proibição do cigarro, álcool e drogas.

Parecia mais uma seita pentecostal, que foi se degenerando com a influência de Berg, que pensava ser um profeta enviado por Deus. De acordo com os próprios membros do grupo, Berg, "achava os métodos empregados pela maioria das igrejas ineficientes para atingir as pessoas, notadamente os jovens. Então, fundou um clube e todas as noites apresentava músicas, atraindo jovens para lá. Falava-lhes a respeito da Bíblia, ajudava os que enfrentavam problemas com drogas ou falta de orientação, através da música, do teatro, etc.".

Em Montreal, um seguidor profetizou que David Berg deveria chamar-se Moisés; daí o nome Moisés David ou Mo David ou simplesmente Mo.

Da Califórnia, o movimento expandiu-se para o mundo todo, e hoje está com 30.000 adeptos, espalhados em 80 países. Diz Mo que há 8.000 missionários. Entre 1969 e 1971 a seita prosperou de maneira extraordinária. Os adeptos eram pessoas da rua, à margem da sociedade e que abandonaram seus próprios lares. Por alguns meses, Berg, sua família e cerca de uns cinqüenta discípulos viajaram pelos E.U.A. e Canadá, pregando suas doutrinas, com apelo especial aos "hippies" e viciados.

Depois, Berg formulou seu programa de estruturação da nova seita e viajou à Europa e a Israel, para conhecer as possibilidades de estabelecer colônias no estrangeiro.

Em 1970, cerca de 120 adeptos conseguiram permissão para propagar a seita no Texas e na Califórnia, através da TV, fazendo-o em associação com outro grupo, chamado Povo de Jesus. Em menos de dois anos, a seita contava com 4.000 membros e cerca de 400 colônias, em todo o mundo.

Foi também em 1970 que Berg perdeu o apoio de seu velho amigo Fred Jordan; deixou nessa época sua esposa, trocando-

a por sua secretária. Nessa situação, surgiu a primeira carta de Mo, denominada "Eu precisava me afastar", na qual Berg justifica seu afastamento da esposa e dos E.U.A. Foi morar na Europa, voltando aos E.U.A. apenas uma vez. Seu paradeiro é ignorado, mas as cartas continuam sendo publicadas, havendo mais de quinhentas. Foram essas cartas que iniciaram os ensinamentos heréticos quanto ao ocultismo, reencarnação, permissividade sexual.

Alguns ensinamentos dos Meninos de Deus são: Berg é o único profeta dos últimos tempos; os pobres, sempre oprimidos pelos ricos, serão livres quando houver uma guerra atômica entre os ricos (nessa guerra atômica a maioria dos países ricos será aniquilada, e somente os pequenos trabalhadores agrícolas serão capazes de sobreviver). Utilizam-se de blasfêmia, profanação, vulgaridade e pornografia, na propaganda da seita.

O objetivo da seita é realizar a revolução para Jesus, mudando o mundo através da transformação do coração do homem; pregam a boa-nova por todo o mundo, principalmente através dos cânticos.

Formam comunidades de seis a oito pessoas, dirigidas por um chefe e fiscalizadas por um Conselho. Há diversos casamentos nas comunidades. As mães cuidam dos filhos até dois anos, quando são entregues às escolas do movimento. Todos têm suas tarefas, distribuídas com rigidez.

Além da venda dos jornais, realizam mendicância e espetáculos de canto. Através das palavras bonitas, embora confusas, contidas nos folhetos de Mo, os adeptos das seitas abordam os jovens que têm problemas pessoais ou no lar. Os abordados geralmente são pessoas desajustadas, fáceis de serem sugestionadas com as conversas e a orientação dadas nas comunidades.

Quando as "ovelhas", como são denominados os adeptos, ingressam na organização, "sua personalidade é modificada sem o seu consentimento, é claro. Controlam sua mente; suscitam ansiedade nos jovens convertidos; privam-nos das necessidades físicas; obrigam-nos a decorar inúmeros textos

bíblicos". A princípio, tal programa desperta curiosidade, mas depois toma conta da vontade e da mente. As sessões de doutrinamento são freqüentes e prolongadas. A argumentação é sem conteúdo, porém repetida, com leituras contínuas. Qualquer conversa particular ou reflexão pessoal são impossíveis. "O objetivo é a submissão total da inteligência e da vontade do adepto ao grupo..."⁽²⁾

Quando ingressam na seita, os adeptos recebem nomes bíblicos.

A primeira fase da lavagem cerebral realizada nos adeptos consiste em cinco pontos:

1) Nossas relações com o mundo: renunciar ao trabalho e à escola.

2) Tornar-se discípulo: deixar a família, amigos, haveres, para seguir novas autoridades escolhidas por Deus.

3) Plano financeiro: Atos 2:45 — "E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um". Os adeptos assinam um documento doando todos os seus bens ao movimento.

4) Obediência aos chefes — em todas as circunstâncias.

5) Folhetos revolucionários — regulamentando o comportamento revolucionário, o comportamento pessoal, a promessa de dar tudo o que receber aos Meninos de Deus.

Dessa primeira etapa fazem parte a fadiga física, a ausência de repouso e a insuficiência alimentar.

A segunda etapa, que dura de três a seis meses, consiste na memorização de certos versículos bíblicos que, pouco a pouco, vão sendo substituídos pelos folhetos de Mo.

Organização — O movimento é bem estruturado e com uma hierarquia fantástica. A estrutura apresenta-se como uma teocracia, com Deus revelando-se através do seu profeta Mo. Berg é sustentado pela sua família de descendentes e suas esposas, com quem estão as regras dessa nova nação. Esses membros de sua família ocupam boas posições no Concílio de Ministros, sendo que as atividades são supervisionadas pelo Primeiro Ministro. Abaixo do Concílio de Ministros estão os bispos. Cada uma das doze partes em que o mundo é dividido

é dirigida por um bispo. Abaixo dos bispos estão os pastores distritais e os pastores das colônias. Mo não está colocado nessa hierarquia, apesar de ser o chefe absoluto e profeta da seita; no ápice da organização é colocado Jesus Cristo.

Vivendo em comunidades mistas, freqüentemente os Meninos de Deus são acusados de promiscuidade e libertinagem sexual, que eles negam. As próprias cartas de Mo têm encorajado os Meninos de Deus do sexo feminino a se tornarem “alegres pescadoras para Jesus”. Uma certa Duquesa Canevaro, conhecida como Queen Rachel, uma das líderes do movimento, disse recentemente: “Não há nada errado com uma conversão sexy. Nós acreditamos que o sexo é uma necessidade humana, e em certos casos podemos ir para a cama com alguém para mostrar-lhe o amor de Deus pelas pessoas”.⁽³⁾

No Brasil, há vários testemunhos de defraudação sexual, separação de jovens de sua família, distribuição de literatura obscena, autuação em flagrante por vadiagem. Em Itabuna, Bahia, um grupo deles foi enquadrado no artigo 234 do Código Penal, sendo apreendido todo seu material incluindo livros obscenos. O chefe do grupo declarou que ele e os companheiros tiveram experiências existenciais negativas, sofrendo problemas familiares. Foram denunciados de “rapto consensual, amor livre e até de subversão”. Em Recife, foram apreendidos livros e folhetos em inglês, de posse do grupo Meninos de Deus, obscenos, e criticando Israel, União Soviética e Cuba. Alguns delegados de Recife acreditam que “esses meninos-de-deus devem estar servindo de instrumento para alguma organização poderosa, que os catequiza e os deixa entregues à prostituição e total apatia para com a sociedade”. Uma tática do grupo é mudar de Estado e permanecer no máximo dois ou três meses num local, talvez para evitar a ação policial.

O advogado Dr. Newton Azevedo, procurando seu irmão entre os Meninos de Deus, conseguiu uma publicação interna da organização onde se pode verificar colocações, tais como: “O sexo deveria ser libertado de tabus, e ser usado em casos especiais para ganhar almas, cumprindo assim os

propósitos de Deus... os que se dedicam a ganhar adeptos para Cristo, chamando a atenção pela atração física e pelo sexo, em primeiro lugar, não o fazem por motivos de promiscuidade sexual, mas porque estão sinceramente convencidos de estar fazendo a vontade de Deus, compartilhando o seu amor com os outros".⁽⁴⁾

Vejamos agora algumas de suas doutrinas e a refutação bíblica:

II. DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

1. O APOCALIPSE — As realidades do Apocalipse já chegaram. A Igreja Católica é a grande meretriz do Apocalipse. Cristo está para voltar visivelmente: as datas apresentadas por Mo são estas: 1968/69 — fim dos tempos dos gentios, com restauração do resto de Israel nos Meninos de Deus; fim dos anos 70 ou início dos anos 80 — subida do Anticristo ao poder; 1985 — o Concerto do Anticristo e o começo da sétima semana de Daniel (os últimos sete anos da história do mundo); 1989 — começo da grande tribulação final e a morte de Mo; 1993 — fim do mundo e volta de Cristo. Baseados no capítulo 20 de Apocalipse, os Meninos de Deus crêem que após o reinado milenar de Cristo, durante o qual o Demônio será acorrentado, a terra será purificada pelo fogo atômico e se tornará em mansão eterna dos homens.

A Bíblia nos ensina sobre a volta de Cristo e os sinais de sua vinda:

1) Ninguém pode estabelecer uma data para a volta de Cristo — Mateus 24:42-44; 25:13; Marcos 13:32-36; Atos 1:6,7.

2) Um dos sinais da volta de Cristo é o aparecimento de falsos profetas — Mateus 24:11, 24; Marcos 13:22.

3) O Apocalipse é envolvido em mistério, tendo sido escrito para os crentes do primeiro século, perseguidos pelo Império Romano. A doutrina do milênio é bastante controvertida, havendo os pré-milenistas, os pós-milenistas e os amilenistas. Portanto, não podemos afirmar categoricamente o que acontecerá durante os mil anos mencionados em Apocalipse 20,

nem quando isso acontecerá, se antes, durante ou depois da volta de Cristo.

4) A doutrina sobre a volta de Cristo deve ser baseada nos escritos dos Evangelhos e nos escritos de Paulo e Pedro — Mateus 24 e 25; Marcos 13; I Tessalonicenses 4:13-18; II Pedro 3:1-18.

a) A vinda do Senhor será visível — virá do céu sobre as nuvens.

b) A vinda do Senhor será repentina e inesperada.

c) A vinda do Senhor acontecerá com grande poder e glória.

d) Haverá ressurreição dos mortos e transformação dos vivos.

e) Há promessa de novos céus e nova terra.

f) Determinados sinais anteciparão a volta do Senhor: falsos profetas, perseguição aos salvos, aumento da iniquidade, pregação do evangelho a todas as gentes, etc.

2. *O AMOR* — A maior ênfase da mensagem dos Meninos de Deus é o amor em oposição ao ódio existente em nossos dias. Esse amor, entretanto, não é tão cristão quanto erótico e lascivo. Às vezes utilizam-se de linguagem pornográfica para expressar tal amor. Vivendo em comunidades mistas, admitem que a esposa seja o mesmo que uma multidão de pessoas, ou seja, o povo de Deus. Os Meninos de Deus não são contra o casamento, mas não aceitam a sua estabilidade e pregam a liberdade das uniões sexuais promíscuas, desde que satisfaça os interessados. São afirmações contidas em folhetos da seita: “Nós temos um Deus sexy, e uma religião sexy e um líder muito sexy, com um grupo de jovens seguidores extremamente sexy. Se você não gosta de sexo, que vá embora enquanto pode”. “Casamento é simplesmente definido como dormir com alguém ou ter relações com alguém. Se você dorme com alguém, então você casou com essa pessoa. Não existe uma cerimônia formal nos Meninos de Deus quando duas pessoas querem se casar. Nós simplesmente fazemos uma festa e eles dormem juntos. Daí em diante são considerados casados.”

Desde o início da história da humanidade, a Bíblia nos apresenta um conceito de casamento responsável e duradouro:

- 1) Deus instituiu o casamento — Gênesis 2:22-24.
- 2) Jesus aprovou o casamento e ensinou sobre a pureza de pensamento, pregou contra a prostituição e permitiu o divórcio somente em caso de infidelidade conjugal — João 2:1-12; Mateus 5:27-32; Marcos 10:2-12.
- 3) O amor, segundo o conceito do Novo Testamento, é bem diferente do amor erótico — Mateus 5:44-47; 7:12; I Coríntios 13; Romanos 13:8-10; I João 4:7-21.
- 4) Paulo e Pedro ensinaram sobre o casamento e sua dignidade — I Coríntios 7; I Pedro 3:1-7.

3. JESUS CRISTO — Os Meninos de Deus enaltecem a vida de Jesus somente até onde ela lhes agrada. Jesus Cristo era como eles: nômade, não tinha propriedades, pregava o amor, era revolucionário, insurgia-se contra a sociedade e religiões existentes, queria que o Reino fosse segundo suas próprias convicções. Não é evidente uma Cristologia nos folhetos de Mo, por isso não sabemos se crêem ou não na divindade de Cristo. Apelam para a emotividade. Não se importam com o conhecimento, a cultura, preferindo permanecer na ignorância religiosa.

Do Gênesis ao Apocalipse, as Sagradas Escrituras nos ensinam sobre Jesus Cristo:

- 1) Foi profetizada sua primeira vinda ao mundo, e as profecias todas se cumpriram na pessoa de Jesus Cristo — Gênesis 3:15; Isaías 53; Miquéias 5:2; Mateus 2:23; Lucas 4:14-21.
- 2) Jesus é divino porque existiu antes de se tornar homem e porque afirmou que ele e o Pai são um — João 1:1,2; Colossenses 1:17; João 17:5; 14:9; 10:30.
- 3) Jesus é divino porque seu nascimento foi diferente, sua vida foi perfeita, ele ressuscitou dentre os mortos — Mateus 1:18-20; Lucas 1:35; Hebreus 4:15; João 7:46; 20:28; Romanos 1:3,4; I Coríntios 15; Filipenses 3:20,21.
- 4) Jesus Cristo é divino porque operou nossa redenção na

cruz — João 3:16; 10:17,18; II Coríntios 5:21; Gálatas 3:13; Hebreus 9:26-28; 10:12.

5) Jesus é divino porque, no céu, intercede por nós — Hebreus 7:24,25. ⁽⁵⁾

6) Jesus Cristo é o nosso Salvador e o nosso Senhor para sempre — Efésios 6:5-9; Colossenses 3:22; I Timóteo 6:1,2; Filipenses 2:5-11.

Enfim, podemos afirmar, mais uma vez, que os Meninos de Deus, assim como as outras seitas, interpretam erradamente alguns versículos da Bíblia, não estudam o significado das passagens, deturpam as verdades cristãs.

Se podemos encontrar algum ponto positivo na seita é este: procura enfatizar o sentimento religioso e místico em relação ao materialismo, mas, infelizmente, não têm idéias claras em relação aos valores espirituais e transcendentais, como apresentados na Bíblia; procura apresentar Jesus Cristo e a Bíblia, porém de maneira superficial, sem formação doutrinária e de modo irreverente.

Quanto ao mais, o movimento Meninos de Deus é acoimado de anti-intelectualista, inimigo dos estudos e da cultura; daí a superficialidade de suas idéias e doutrinas. Apela mais à emotividade. É acusado ainda de afrontar a sociedade, a família, o Estado, as igrejas, enfim, todas as organizações sócio-políticas de hoje (que, no seu modo de ver, são satânicas), e de práticas licenciosas — tática para conseguir muitos dos seus adeptos jovens.

Finalizando, afirmamos juntamente com o escritor sagrado: “Ao homem herege, depois de uma e outra admoestação, evita-o...” (Tito 3:10).

NOTAS

(1) Youth, Brainwashing, and the *Extremist cults*.

(2) WOODROW, Alain. *As novas seitas*, p. 106.

(3) OLIVEIRA, Sylvia E. de. Os meninos de Deus, *Jornal Palavra da Vida*.

(4) SANTOS, Francisco Rodrigues dos. Promiscuidade espiritualizada, *O Jornal Batista*.

(5) DUSILEK, Darci. Jesus Cristo, *Revista A nova vida em Cristo*, p. 45 e s.

10

IGREJA APOSTÓLICA

A seita que passamos a considerar também é conhecida pelo nome de Vó Rosa. Por causa de seu complexo sistema doutrinário e comportamental, apresenta-se como uma das mais fanáticas. Seus adeptos vivem completamente fora da realidade humana.

Para adquirirmos o material sobre a referida seita, tivemos algumas dificuldades, tendo escrito várias vezes para a sede da mesma com o objetivo de obtermos os livros. Como resposta, vinham conselhos para ouvirmos seu programa de rádio “A Hora Milagrosa” e para assistirmos aos cultos na igreja mais próxima, dizendo estarem os livros esgotados. Já estávamos desanimando em escrever sobre esta seita quando, em São Paulo, encontramo-nos com os pastores André Peticov e Orivaldo Pimentel Lopes, que nos encaminharam ao Pastor Gilson Celestino dos Santos; esse pastor conseguiu penetrar, assistir e fazer um levantamento minucioso da seita, com fotografias, em sua sede no Tatuapé, São Paulo. Fica registrado o agradecimento do autor pela presteza do Pastor Gilson em ceder-nos o livro *O evangelho do reino dos céus* e

cópia de um trabalho escrito, efetuado por alguns alunos da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, da Cadeira de Seitas, do professor José Luiz Marcelino. Esse trabalho nos foi muito útil, principalmente na parte histórica, pois a literatura da seita é escassa e pobre, nos arraiais da Santa Vó Rosa e fora dele.

Na nossa tentativa de conhecer esta seita pudemos ouvir muita coisa, e apresentaremos fatos e doutrinas reais, principalmente porque incluem o testemunho de um ex-adepto da seita: Pastor Signard L. Ambrosen.⁽¹⁾

I. HISTÓRIA

Conta-nos o Pastor Signard L. Ambrosen que, nos idos de 1953/54, fora levantada uma tenda na Av. Celso Garcia, no Tatuapé, São Paulo, onde se reuniam crentes evangélicos, sob a direção do missionário americano William Sheiffer. Formou-se uma igreja, e o missionário viajou para os Estados Unidos, a fim de angariar fundos para um programa radiofônico. A igreja ficou sob os cuidados de Eurico Mattos Coutinho, que, segundo alguns, foi pastor presbiteriano.

Eurico alugou um salão no segundo andar de um prédio na Rua Tuiuti, desmontou a tenda, e a igreja seguia o seu caminho. Quando o missionário voltou, pregou algumas vezes, tornou a levantar a tenda no mesmo lugar, mas o povo não o seguiu. A tenda foi desmontada e levada para um local ignorado.

A essa altura, Eurico se fez bispo e, para agradar o povo católico que visitava o local, dava muita ênfase ao nome da Virgem Maria Santíssima. Publicou o livro *O evangelho do reino dos céus* em co-autoria com a missionária Odete Correa Coutinho, sua esposa. O livro contém muitas aberrações doutrinárias, como veremos a seguir.

A conselheira do bispo era a Sr^a Rosa, chefe dos diáconos. Foi tomada a precaução de não se permitir contato com membros de qualquer igreja evangélica. Nessa ocasião, um grande grupo de pessoas formou a Igreja Unida e muitos outros

foram para outras igrejas, insatisfeitos com a interpretação da Bíblia feita pelos dirigentes da seita.

A Sr^a Rosa dizia-se profetisa e abusava da confiança do povo, forjando certos fatos que não eram verídicos; tinha a confiança plena do Bispo Eurico, que nela acreditava plenamente. A Sr^a Rosa faleceu no dia 26 de outubro de 1970, com 76 anos de idade. Com 60 anos de idade dissera que recebera uma revelação especial de Jesus Cristo para fundar a Igreja Apostólica. Sua morte ocorreu por atropelamento na cidade de Poá, São Paulo, mas os líderes a interpretaram como arrebatamento. Por causa de sua bondade, ela foi denominada Santa, adjetivo que se tornou doutrina fundamental, a partir da vontade do Bispo Eurico. Antes de falecer, constituiu o seu sobrinho primaz (cargo máximo e transferível), Sr. Ado Bertoni, que hoje tem pouco mais de 50 anos de idade. Esse primaz é considerado como Jesus, pois conversa com uma pessoa e conhece se ela está mentindo ou não.

O Bispo Eurico é responsável pelas pregações e pelos programas radiofônicos.

Tendo um início semelhante a muitas outras seitas, esse movimento já atingiu praticamente o Brasil todo, contando com aproximadamente 300 congregações. Na sede, em seu arquivo, estão registrados 20.000 adeptos em cartões individuais com fotografias, número que já se elevou para mais de 25.000.

O templo-sede fica à Rua Baguari, 146/158, no bairro do Tatuapé, na capital de São Paulo, onde é concentrado o trabalho do Brasil todo e onde são realizados todos os batismos em datas específicas, duas vezes por ano. Os candidatos ao batismo permanecem uma semana em São Paulo, sem despesas e sem direito a qualquer outra coisa que não seja freqüentar a igreja.

Seu patrimônio é de grande valor, incluindo o santuário (com capacidade para 5.000 pessoas, sentadas e em pé), salões com galerias, escritórios, gráfica própria, cozinha, refeitório, tanque batismal, estúdio para gravação dos programas radiofônicos, sala de som para reprodução em fita-

cassete, dormitórios masculino e feminino, além de carros, micro-ônibus, caminhão, etc. Tudo para a divulgação desta seita que visa salvar através da Santa Vó Rosa!

A literatura utilizada é o Novo Testamento, alguns Salmos e os dois livros da seita *O evangelho do reino dos céus* e *O Espírito Santo de Deus e o Consolador*, escritos sob a inspiração do Espírito Santo Consolador, a Santa Vó Rosa.

A obra missionária é feita pelo rádio. Surge uma congregação quando a solicitação vem do próprio local e quando o grupo é razoável, segundo o julgamento da diretoria da seita.

A Igreja Apostólica não possui seminário. Todo o ensinamento é dado do púlpito da sede. Não tem Escola Bíblica Dominical. Há pastores e obreiros autorizados a pregar, entre os de tempo integral e os de tempo parcial ou itinerantes. A hierarquia que apresenta é a seguinte em ordem crescente: diáconos, presbíteros, pastores, bispo, e primaz que é o representante direto da Santa Vó Rosa. Toda semana os pregadores obedecem a escalas para pregarem e realizarem os trabalhos.

O patrimônio, o sustento dos obreiros, a estada dos candidatos ao batismo, enfim, a sobrevivência da seita são patrocinados pelas ofertas levantadas às quintas-feiras, sábados e domingos, sendo que as ofertas de todos os lugares vêm para a matriz ou sede.

Os adeptos da seita possuem certas normas de comportamento bem rígidas quanto à moda, ao casamento, etc. Por exemplo: Os homens não podem usar cabelos compridos, costeletas; camisa aberta, por fora da calça; a barra da calça não pode cobrir os sapatos nem podem aparecer as meias; as mulheres precisam usar vestidos no comprimento de dois dedos acima do tornozelo, sem pintura ou jóias; o casamento religioso é efetuado somente na sede, entre pessoas da seita, sendo proibido o casamento com pessoas que não sejam apostólicas; são estabelecidas normas para o namoro e noivado; se houver alguma coisa que impeça o casamento religioso, é realizado somente o civil.

Esses são alguns dos costumes rígidos da seita.

Passaremos agora ao seu quadro de doutrinas.

II. DOUTRINAS

Os dois livros apresentam todas as doutrinas com muitas minúcias, e nos deteremos apenas nos pontos principais e naqueles que se chocam frontalmente com as verdades apresentadas pela Bíblia.

1. O ESPÍRITO SANTO DE DEUS E O CONSOLADOR —

Possuem os apostólicos um livro com 170 páginas que versa somente sobre o Espírito Santo. Entretanto, o Espírito Santo que os apostólicos conhecem é bem diferente daquele prometido por Jesus, pois consideram a Santa Vó Rosa como o Espírito Consolador, através de quem obtêm conhecimento de suas doutrinas, entendimento e fé. Através da Santa Vó Rosa o povo apostólico, isto é, a igreja de Jesus na terra, obtém a plenitude da graça de Deus. Para os adeptos da seita, em outros tempos, houve outros espíritos que se poderiam aperfeiçoar para se tornarem o Consolador, mas somente a Vó Rosa alcançou as qualidades essenciais para se tornar o Consolador; pureza moral e espiritual, fidelidade, amor, coragem, cérebro perfeito para poder ser usada com todo o poder aperfeiçoador e revelador do Espírito do Pai e de Jesus.

A promessa divina da vinda do Consolador se cumpriu em Vó Rosa, a quem foi dado o poder para convencer o povo da verdade, da justiça e do juízo.

Para que uma pessoa receba a plenitude do Espírito Santo, é preciso converter-se, tornando-se nova criatura, precisando, também, do batismo com o Espírito Santo. Para ser batizado pelo Espírito Santo, a pessoa precisa obedecer a todas as doutrinas da seita, que naturalmente não se considera uma seita, mas a verdadeira Igreja de Cristo na terra.

Para os apostólicos, Jesus e a Santa Vó Rosa são as duas fiéis testemunhas profetizadas por João, em Apocalipse. Outrossim, o Espírito Santo do Pai sempre teve seus representantes aqui na terra, ou seja profetas, os apóstolos e, nos últimos dias, os apostólicos.

Se admitem a santidade como característica que mais identifica o Espírito do Pai, admitem também que a Santa Vó

Rosa, representante do Espírito Santo, tem o poder santificador da Igreja Apostólica.

Para se obter perdão dos pecados e a unção do Espírito Santo, bem como outra qualquer bênção, deve-se fazer orações ao Pai, em nome do Pai, de Jesus e da Santa Vó Rosa, especialmente de Jesus e da Santa Vó Rosa.⁽²⁾

Somente pode ter o Espírito Santo quem estiver com a Santa Vó Rosa, que é o outro Consolador, prometido por Jesus.

Jesus foi o primeiro santo a operar na terra com todo o poder consolador do Espírito Santo do Pai; o pecado no mundo não permitiu mais a atuação de um espírito consolador; somente nos últimos tempos ele voltou a atuar na pessoa da Santa Vó Rosa.⁽³⁾ O consolo dado pela Santa Vó Rosa é através de anjos e santos que ela envia aos que crêem nessa doutrina.

A verdade é ensinada pela Santa Vó Rosa, através de seu representante por ela mesma preparado; a unção e a sabedoria somente são conferidos aos que aceitam a Santa Vó Rosa como Consolador.

Outra função da Santa Vó Rosa como Consolador é conceder um espírito de fortaleza, amor e moderação; o legítimo ministério de cura pela fé é exercido em nome da Santa Vó Rosa. Enfim, todas as funções e qualidades apresentadas pela Bíblia como pertencentes ao Espírito Santo de Deus são aplicados perfeitamente à Santa Vó Rosa.

Pode-se perder a graça do Espírito Santo e do Consolador, a Santa Vó Rosa, caso haja pecado na vida das pessoas que não foi confessado ou que foi confessado hipocritamente. Há pecados que devem ser confessados publicamente, para que se obtenha o perdão e não se retire o Espírito Santo e o Consolador de suas vidas.

A Igreja Apostólica está sendo preparada para o arrebatamento através da obra realizada por todos os santos e anjos, que representam o Espírito Santo e o Consolador, bem como através do ministério da direção desta igreja e nela, mais especialmente, do sucessor da Santa Vó Rosa.

2. DEUS, O PAI — Crêem os apostólicos em Deus Pai, como sendo o único e verdadeiro Deus a quem adoramos, Criador de todas as coisas, pela ação imediata e indescritível do seu Espírito Santo. O soberano Deus é representado pelo seu Filho Jesus, pela Santa Vó Rosa — o Espírito Consolador — por Maria Santíssima e os santos e anjos dos exércitos celestiais.

Deus está conosco e nós estamos com ele através da virtude do Espírito Santo, e na pessoa desses poderosos santos da Igreja Apostólica.

3. O FILHO PRIMOGÊNITO, JESUS CRISTO — Crêem em Jesus Cristo como o divino Salvador daqueles que nele crêem e aceitam sua doutrina, suas promessas, e a ele são fiéis. João Batista foi o precursor de Jesus Cristo. Deus enviou Jesus Cristo como divino Salvador, para dar vida eterna “a todos quantos crêem no Evangelho do Reino dos Céus, isto é, em sua doutrina como está neste livro, e em ‘O Espírito Santo de Deus e o Consolador’ ”.⁽⁴⁾ Tudo o que foi predito pelos profetas se cumpriu em Jesus Cristo. Ele realizou, portanto, “uma obra vicária e salvadora para libertar da maldição da lei os que crêem; portanto, para remir o seu espírito dos pecados, aboliu a causa primeira de toda dor, enfermidades e de todos os males. Com o seu sacrifício acabou-se a maldição”.⁽⁵⁾ Para os apostólicos, todos aqueles que crêem em Jesus Cristo e se entregam ao Espírito Consolador são dignos da graça da Santa Vó Rosa, o Consolador, “que veio para consumar a obra de Jesus, salvando e santificando os convertidos, curando os enfermos, abençoando e ajudando em tudo os fiéis, desde que lhe obedeçam e permaneçam firmes nesta crença”⁽⁶⁾. As pessoas convertidas deixam de ser pecadoras para serem santas, porque o seu espírito é purificado. Se não andarem em novidade de vida e em obediência, a virtude do Espírito Santo se afasta de suas vidas.

4. A SALVAÇÃO — Crêem na obra vicária de Jesus Cristo, cumprindo profecias do Antigo Testamento; entretanto, acrescentam a intervenção da Santa Vó Rosa no processo atual da salvação, através do povo de Deus, isto é, a Igreja

Apostólica. Assim está no livro já citado sobre suas doutrinas: "Mas o bondoso Pai, fiel às suas promessas e desejando completar a obra salvadora iniciada pelo seu amado Filho, a fim de poder cumprir igualmente todas as suas profecias, iniciou, neste tempo presente, um novo período de salvação, o qual começou a ser realizado com a manifestação de Jesus à Santa Vó Rosa, para prepará-la como Espírito da Verdade, ou seja, o Consolador prometido, ao qual caberia completar sua obra vicária. Daí ensinarmos que nestes dias somente têm salvação os que, além de aceitarem a Jesus, se entreguem também à Santa Vó Rosa, crendo nela como o Consolador prometido e que tem poder para salvá-los juntamente com Jesus, podendo, portanto, perdoar os pecados dos que sinceramente se arrependerem".⁽⁷⁾

As pessoas que vivem no mundo, estão nas trevas, sob o domínio de Satanás; para os apostólicos, tais pessoas são doentes do espírito e geralmente do corpo também. A salvação é a "libertação do homem oprimido e escravo do maligno, e a sua transposição para o reino dos céus".⁽⁸⁾ Vida eterna refere-se à participação do Espírito de Deus: o espírito do homem santo integra o Espírito divino; "Condenação é a reprovação divina, com a determinação do castigo e o sofrimento no inferno".⁽⁹⁾ Para que haja salvação, são necessários o arrependimento *sincero* e a permanência na fé em Cristo e no Consolador e sua doutrina.

5. O JUÍZO — O juízo de Deus se baseia nos atos bons e maus das pessoas, levando em conta as influências sofridas e as oportunidades de fazer a vontade de Deus. O fundamento legal do juízo de Deus, o Pai, é a doutrina revelada aos homens por duas vezes: por Jesus Cristo e pela Santa Vó Rosa. O juízo é então executado por ambos (Jesus e Vó Rosa) para salvar e condenar os culpados, indignos de perdão; para dar oportunidade aos que não sejam tão culpados, e, finalmente, para santificar melhor a sua igreja (juízo executado sobre o povo de Deus).

Para os apostólicos, há os ímpios e os pecadores: os primeiros são totalmente maus e os outros não são tão maus, mas

amam o pecado e vivem sempre em desobediência a Deus. Crêem que o reino de Satanás será destruído no final, ficando só o reino dos céus. Vêem a possibilidade de salvação após a morte para os pecadores, isto é, os menos ímpios, que não conheceram a doutrina de Jesus e da Santa Vó Rosa em vida; se suplicarem a misericórdia de ambos após a morte, não serão condenados.⁽¹⁰⁾

Ficam como que num estado intermediário, sendo doutrinados pelos santos e anjos destacados para isso por Jesus e a Santa Vó Rosa, e o demônio não pode usá-los nem torturá-los.

Em resumo, os autores do livro apresentam três situações espirituais para os espíritos que perdem seus próprios corpos: os salvos santificados, que herdam diretamente a vida eterna; os salvos em descanso, que se preparam para receber o galardão na consumação de todas as coisas, e os ímpios, condenados ao inferno.

6. O INFERNO — Para os apostólicos, há um só corpo de Deus e também um só corpo de Satanás; este último é formado pelo conjunto de espíritos maus e desobedientes: vivos e mortos.⁽¹¹⁾ O inferno é aqui na terra, lugar no meio dos espíritos maus e dos ímpios por eles dominados. Apesar de admitirem um estado intermediário ou de descanso, como dizem, não aceitam o purgatório, pelo simples fato de acharrem que as almas em descanso não sofrem nada. Dizem que o corpo no inferno sofre dores, enfermidades, perturbações; a possessão dos espíritos maus é também inferno. "Para quem vive piedosamente o santo Evangelho do Reino dos Céus, não há de entrar em condenação nem em sofrimento no inferno, porque está salvo. Assim, neste santo caminho, já está vivendo sob a graça de Jesus e da Santa Vó Rosa, e vai-se tornando mais e mais santificado."⁽¹²⁾

Somente os que se santificam e perseveram no esforço para o aperfeiçoamento, enquanto vivos, é que terão o galardão de entrar diretamente no céu.

7. O BATISMO NAS ÁGUAS — "O batismo nas águas é a confirmação do batismo do Espírito Santo e uma declaração

pública de fé". O batismo (imersão) é uma declaração da pessoa de que morreu para o pecado; encerra também a promessa do Pai, declarando que todo o passado da pessoa foi perdoado, inclusive lavado o estigma do pecado original. "O batismo nas águas significa, pois, o sepultamento dos pecados do homem e dos sentimentos maus no coração, e prova a ressurreição para a vida eterna ocorrida (note bem; já ocorrida) com o nascimento do Espírito."⁽¹³⁾ Os sentimentos maus e o pecado original ficam nas águas. O batismo é um sacramento instituído por Deus. O batismo na Santa Igreja Apostólica é um ato de justiça; somente são batizados os que já estão obedecendo ao Evangelho do Reino dos Céus, isto é, às doutrinas da Igreja Apostólica; aqueles que não cometem mais os mesmos pecados de antigamente e estão se santificando. Para os apostólicos, o batismo ministrado por outras igrejas não é válido porque não é tão santificado como o deles. Aquelas pessoas que não podem viajar para São Paulo, a fim de receberem o batismo nas águas, por qualquer motivo justificável, não são condenadas, mas justificadas.

A idade para as pessoas serem batizadas é de 12 anos para cima, de preferência com 14 anos. As que participam da igreja, cantando no coro, por exemplo, são imediatamente batizadas.

8. A SANTA COMUNHÃO — A Ceia, para os apostólicos, é sacramento, através do qual são alimentados e fortalecidos. O pão deixa de ser simples pão e transforma-se no corpo do Senhor, porque recebe a mesma virtude e a vida que nele está. Os elementos são realmente ungidos pelos Espírito Santo. O vinho passa a ter o valor precioso do sangue de Cristo; deixa de ser simples vinho e torna-se no sangue do Senhor. Somente na Igreja Apostólica os elementos da Santa Comunhão são verdadeiramente ungidos pelo Espírito Santo, porque a igreja é santificada e dirigida pelo Consolador.

9. A REENCARNAÇÃO — Os apostólicos não aceitam a reencarnação como os espíritas, mas aceitam a reencarnação de espíritos imundos que levam a pessoa à loucura. Qualquer

criança que nasce com defeito físico ou retardamento mental é por culpa da mãe, que não se santificou suficientemente, não desejou o filho, tentou abortar com drogas, então Satanás tomou conta do filho antes ou na hora do nascimento. Não aceitam a loucura somente devido à reencarnação de demônios, mas também por fraqueza mental.

10. OS DÍZIMOS E AS OFERTAS — Por amor e consagração à Igreja Apostólica, o povo deve contribuir, espontânea e generosamente. As ofertas são semanais ou mensais, avulsas ou especiais. Não pregam o dízimo; apenas mencionam que ele existe para orientar os fiéis; existem poucos dizimistas.

No livro *O evangelho do reino dos céus*, de 212 páginas, os autores entram em detalhes sobre os falsos profetas, a oração, as enfermidades (a cura das enfermidades é efetuada somente pelos líderes autorizados da Igreja Apostólica e também através do programa “A Hora Milagrosa”), o uso da palavra, a vaidade, os costumes, a soberba, o escândalo, as recreações do mundo, a literatura, a feitiçaria, a inveja, o ódio, a cura do corpo, o jejum, etc. Não entraremos nesses pormenores.

Passaremos agora a uma refutação bíblica às principais doutrinas.

III. REFUTAÇÃO BÍBLICA

Antes de entrarmos na análise bíblica das doutrinas dos apostólicos, destacaremos a sua atitude para com a Palavra de Deus:

Não aconselham a leitura da Bíblia, mesmo que seja levada às reuniões.

Somente os líderes e pregadores autorizados ensinam, através dos púlpitos, não havendo Escola Bíblica Dominical.

Enfatizam a aceitação do Novo Testamento e de alguns Salmos.

Em seus livros, fazem inúmeras citações bíblicas, em geral, mal-interpretadas.

A regra de fé e prática dos apostólicos se encontra nos dois livros publicados pela Igreja Apostólica.

Observamos que suas doutrinas, no aspecto geral, são uma miscelânea de alguns conceitos católicos e outros evangélicos, criticando todas as igrejas e religiões como não santificadas; somente os apostólicos obtêm a salvação.

A grande aberração doutrinária da Igreja Apostólica é que ela coloca a Santa Vó Rosa como participante de toda a obra salvífica de Deus e de toda a obra reservada ao Espírito Santo, segundo a Bíblia.

1. O ESPÍRITO SANTO — Cremos, segundo nos revela a Palavra de Deus, que o Espírito Santo é uma pessoa, é Deus, atuou no mundo desde a criação e manifestou-se, após a ascensão de Jesus, visando a uma obra especial no mundo. Textos bíblicos: Romanos 8:26; Efésios 4:29; 30; João 14:26; Atos 8:29; I Coríntios 2:10; 12:11; II Coríntios 13:13; Atos 1:4,5.

O Espírito Santo é o Consolador prometido por Jesus Cristo — não há diferença entre o Espírito do Pai e o Consolador, como pretendem os apostólicos. Textos bíblicos: Atos 2:1-14; João 14:16, 26; João 16:7-15.

O Espírito Santo em nossa vida convence do pecado, da justiça e do juízo; orienta e faz crescer as igrejas; concede dons espirituais aos crentes; constitui pastores sobre as igrejas; orienta os cristãos em toda a verdade. Textos bíblicos: João 14:17; 16:7-15; Atos 9:31; Atos 13:2; I Coríntios 12:8-11; Atos 20:28.

Uma vez convertida a Jesus Cristo, a pessoa recebe o batismo do Espírito Santo, e começa a dar o fruto do Espírito Santo, segundo Gálatas 5:22,23. Quanto mais permitir a atuação do Espírito Santo em sua vida, através da comunhão com Deus e da leitura de sua Palavra, tanto mais o crente vai se santificando.

2. DEUS — Cremos na Trindade divina. Cremos que Jesus é Deus encarnado, o Filho de Deus que veio habitar, ou seja, tabernacular conosco, consumando nossa redenção na cruz.

Não aceitamos outros representantes de Deus, como os apostólicos admitem, ou seja: Vó Rosa, Maria, santos, anjos. Podemos sentir o poder e a presença de Deus através da natureza, da pregação dos profetas e apóstolos e, de maneira perfeita, através de Jesus Cristo. Podemos sentir a atuação de Deus em nossa vida pelo Espírito Santo que nos concedeu. Textos bíblicos: Salmos 19:1; Hebreus 1:1,2; Romanos 8:14:17.

3. A SALVAÇÃO — Cremos que nossa salvação está garantida mediante nossa fé em Jesus Cristo, única e exclusivamente. Não há outro nome pelo qual devamos ser salvos. Somos salvos da culpa e da penalidade do pecado, ou seja, somos justificados diante de Deus através do sacrifício vicário de Jesus Cristo; somos salvos do domínio e poder do pecado; um dia seremos plenamente salvos, ou seja, glorificados, quando na presença de Deus, depois da morte física. O lado humano de nossa salvação apenas se resume em nosso arrependimento — mudança de vida — e em nossa fé em Jesus Cristo. A salvação é para sempre e é para ser vivida através da obediência aos mandamentos de Jesus Cristo e aos preceitos deixados pelos escritos sagrados; a salvação não é apenas para os apostólicos, mas para todas as gentes, de qualquer lugar do mundo. Textos bíblicos: Atos 4:12; I Timóteo 2:5,6; Atos 13:39, 16:30; Efésios 2:8-10; Romanos 6:1-14; II Coríntios 3:18; Gálatas 2:20; Filipenses 3:1-16; Marcos 1:15; João 1:12; Atos 2:38; João 3:16-21, 36; 14:23; Atos 4:20; Romanos 8:1.

4. O JUÍZO — Cremos que, segundo nos apresenta a Palavra de Deus, o ser humano é julgado não por seus atos bons e maus, mas pela aceitação ou rejeição da salvação gratuita alcançada pela fé em Cristo. Não admitimos haver oportunidade de salvação após a morte, tampouco aceitamos as três categorias de pessoas: os santos, os pecadores e os ímpios. A Bíblia apresenta somente duas categorias: os que crêem em Jesus Cristo e os que não crêem em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, suficiente. Cremos que, na volta de Jesus Cristo, ele virá como Juiz, confirmando a salvação e a perdi-

ção de todos, mortos e vivos, e que as conseqüências do pecado são duas: morte física e morte espiritual (separação eterna de Deus). Textos bíblicos: João 3:16-21; João 11:25,26; Hebreus 9:27,28; II Pedro 3:1-18; Apocalipse 20:11-15; Gênesis 3:22-24; Romanos 6:23; I João 1:9; II Coríntios 5:17; I Coríntios 15:54-58; Romanos. 2:5-11,16.

5. O INFERNO — Não aceitamos que o inferno seja aqui na terra e que os ímpios e espíritos maus formam um só corpo com Satanás. Embora os ímpios estejam obedecendo ao Maligno e desobedecendo a Deus, sempre há a possibilidade de encontrarem a salvação em Jesus e fazerem parte do corpo de Cristo, a Igreja. O inferno está reservado para o Diabo e seus anjos e todos aqueles que nesta vida rejeitarem o Senhor Jesus Cristo como seu único e suficiente Salvador. Cremos que o homem é uma criatura de Deus, a mais elevada; é um ser inteligente, moral, que pode escolher entre o bem e o mal; foi criado intrinsecamente bom; é constituído de modo indivisível de corpo e espírito. O homem depende de Deus, por ser sua criatura; o homem natural está perdido, porque está afastado de Deus e de seus propósitos para com ele; o homem — todo homem — pode tornar-se uma nova criatura, em Jesus Cristo. Não aceitamos, como os apostólicos pregam, que somente os ímpios possuem enfermidades, dificuldades, problemas; os crentes também os possuem, mas confiam em Deus e aprendem de Deus através dos problemas e dificuldades. Textos bíblicos: Mateus 25:46; 25:30; 10:28; João 3:16-21, 36; 6:35-40; Gênesis 1:26-29; 2:7; 2:15-17; I Coríntios 15:35-49; Filipenses 3:21; Atos 17:24-31; Romanos 1:18-32; I Pedro 4:14-19; Mateus 23:12-15; I Timóteo 4:4,5; I Pedro 2:4,5,9.

6. O BATISMO E A CEIA — Aceitamos o batismo e a ceia do Senhor como duas ordenanças deixadas por Jesus Cristo, não como veículos para salvação, ou seja, sacramentos, como os apostólicos. Os elementos da ceia do Senhor apenas simbolizam o corpo e o sangue de Cristo e não se transformam em ambos. Os crentes devem examinar-se intimamente e participar da ceia, que é um memorial da morte de Cristo por nós,

anunciando sua vinda. Quanto ao batismo, não aceitamos que as águas tenham o poder de lavar a alma dos pecados; o batismo é um ato de testemunho de que o crente morreu para o mundo e vive para Deus, em novidade de vida. Não há fundamento para realizar-se o batismo apenas num local, mas todas as igrejas têm a autorização divina para realizar os batismos daqueles que congregam. Aceitamos que os crentes devem ser preparados espiritualmente nas doutrinas bíblicas, para serem batizados e fazerem parte do corpo de Cristo, a igreja. Textos bíblicos: Mateus 26:26-30; I Coríntios 11:23-24; Romanos 6:3-11; Atos 2:38,39; Atos, 16:31-33.

7. A REENCARNAÇÃO — Não cremos em reencarnação, nem para purificação da alma, nem para loucura da pessoa. Cremos que os crentes não podem apostatar da fé, uma vez conhecida a mensagem da salvação em Jesus Cristo; para estes o julgamento divino será rígido. Textos bíblicos: Hebreus 10:26-39; 6:1-6.

8. OS DÍZIMOS E AS OFERTAS — Os batistas aceitam a doutrina bíblica da mordomia dos bens; não é simplesmente uma questão de contribuir para a igreja, mas de dar a Deus o que pertence a Deus, como bons mordomos. Os dízimos e as ofertas pertencem a Deus e devem ser entregues com liberalidade, com alegria e com amor por sua obra. Cremos que a igreja local está capacitada para utilizar os dízimos e as ofertas entregues pelos seus membros e que não devem ser encaminhados para alguma matriz ou sede. Textos bíblicos: Malaquias 3:10; Mateus 5:17-19; 23:23.

9. A IGREJA — Diante de uma doutrina da igreja, que não pode ser considerada neotestamentária, como a da Igreja Apostólica, acrescentamos o que cremos em relação à igreja de Jesus Cristo. Folheando o Novo Testamento, nos deparamos com diversas igrejas locais: de Jerusalém, de Antioquia, de Beréia, de Roma, de Corinto, igrejas da Galácia, e outras, além das sete igrejas da Ásia, mencionadas no Apocalipse. Cremos na existência de igrejas locais, e não somente de

congregações filiadas a uma matriz; igrejas com seus pastores, seus líderes, seus métodos de trabalho, etc., como nos apresenta o Novo Testamento.

Cada igreja é um grupo de companheirismo. A Igreja de Jesus Cristo na terra, num sentido universal, é o corpo de Cristo — formado dos salvos por Jesus Cristo. A Igreja teve início com Jesus Cristo e os doze apóstolos, e sua missão primordial é levar o evangelho de Jesus Cristo àqueles que não o conhecem. Textos bíblicos: Atos 13:1; Romanos 1:7; I Coríntios 1:2; Gálatas 1:2; Efésios 1:1; 6:21; Filipenses 1:1; Colossenses 1:2; I Timóteo 1:3; 4:6; Tito 1:4,5; Atos 2:42; Romanos 12:3-9; I Coríntios 12:12-31; I Pedro 2:5; I Coríntios 3:16,17; 6:19,20; Mateus 16:18,19; 28:18-20.

Finalmente, dizemos que as advertências de Jesus Cristo e dos apóstolos, acerca dos falsos profetas que surgiram nos últimos dias, aplicam-se perfeitamente também a esta seita, que tem surgido nestes dias. Pregam outro evangelho que não é o puro evangelho de Jesus Cristo. Admitem que somente a sua igreja é a igreja salva. Rejeitam outros crentes que têm crido, no mundo todo, em Jesus Cristo como seu único e suficiente Salvador. Rejeitam a salvação concedida por Deus para todos os tempos, através de Jesus Cristo, colocando a Vó Rosa como co-redentora. Blasfemam contra o Espírito Santo, admitindo que a Vó Rosa, uma simples mortal, pecadora, foi o Consolador prometido por Jesus Cristo.

Aplicam-se a este grupo apóstata as mesmas passagens bíblicas que já têm sido utilizadas em relação a outras seitas: Mateus 23:9-15; II Pedro 2:1-9; Mateus 24:4,5,11,23; II Coríntios 11:4; 13-15; Colossenses 6:6-23.

NOTAS

- (1) BORGES, Edson; CRITELLI, Gérson; PINHEIRO, Edemar; SERAVALI, Eliana; SÉRGIO, Benedito. Apostila *A Igreja Apostólica Santa Vó Rosa*, p. 1. Trabalho realizado para a Cadeira de Seitas, do Prof. José Luiz Marcelino, Faculdade Teológica Batista, SP, out/83.

- (2) COUTINHO, Eurico Mattos e CORREA, Odete. *O Espírito Santo de Deus e o Consolador*, p. 22.
- (3) *Op. cit.*, p. 24,25.
- (4) COUTINHO, Eurico Mattos e CORREA, Odete. *O evangelho do reino dos céus*, p. 7.
- (5) *Op. cit.*, p. 7.
- (6) *Op. cit.*, p. 8.
- (7) *Op. cit.*, p. 47, 48.
- (8) *Op. cit.*, p. 49.
- (9) *Op. cit.*, p. 49.
- (10) *Op. cit.*, p. 56.
- (11) *Op. cit.*, p. 63.
- (12) *Op. cit.*, p. 66.
- (13) *Op. cit.*, p. 74.

11

TEMPLO MANJEDOURA NAZARENO

Esta é mais uma das seitas lideradas por um homem fanático, um verdadeiro psicopata, que conseguiu seus adeptos na região onde milita, a Região Sul do Brasil. O líder da seita considera-se a si mesmo profeta superior a Jesus Cristo, como veremos através de história e doutrinas da seita.

Um aspecto característico da seita é que, possuindo 3.500 adeptos, não aceita mais fiéis, não faz o proselitismo tão comum às outras seitas.

I. HISTÓRIA

A seita Templo Manjedoura Nazareno teve sua origem no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, em 1958, com a liderança do ex-bancário Eloy Burges Peralta.

Peralta afirma ter recebido uma missão divina de resgate da humanidade; começou, então, a dedicar-se completamente a essa obra.

Inicialmente, pregava que Jesus era a salvação do mundo, e que ele era enviado dele para curar os que estavam na terra.

Mais tarde, depois de 20 anos de trabalho, libertou-se de Jesus e tornou-se superior a ele, uma vez que o ministério de Jesus durou apenas três anos.

Continuou pregando o dia inteiro, dizendo curar todas as doenças com água e com uma bênção; até hoje proíbe o uso de remédios.

Recebeu uma nova revelação de Deus, em 1965, pela qual entendeu que não devia pregar mais, nem receber novos adeptos na região onde pregava; deveria ir aos outros Estados do Brasil para salvar as almas sofredoras. Mais tarde, essa revelação se estendeu ao mundo inteiro. Fez então três viagens ao redor do mundo, acompanhado de uma de suas 36 esposas, que ele diz serem espirituais. Ao colocar os pés no solo do país que visitava, levantava os braços, fazendo um grande sinal, para resgatar todas as almas que ali já morreram.

Peralta esperava uma nova missão para 1977.

Atualmente, a seita possui um templo no bairro Três Figueiras. Possui dois ônibus, com os quais é feita a pregação no interior, e as pessoas são levadas para trabalhar na chácara de Peralta, em Mato Fino, onde ele mora. O líder possui dois mercedes. A seita exige o dízimo dos fiéis e outras ofertas especiais, além das contribuições espontâneas pelas curas.

Vejamos agora suas principais doutrinas e a refutação bíblica.

II. DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

1. *DEUS E JESUS CRISTO* — Para eles, Deus é um ser superior que criou o universo. Para Peralta, Cristo não passa de um santo de terceira categoria, ultrapassado por ele próprio, que já trabalhou muito mais anos do que Jesus Cristo, para resgatar a humanidade. Peralta se considera rei, messias, que veio à terra para resgatar os vivos e todos os espíritos.

Os ensinamentos da Bíblia acerca de Jesus colocam-no como ser divino, superior aos homens, perfeito em tudo.

- 1) Jesus Cristo veio de Deus — João 1:1-3; 17:5.
- 2) Jesus foi diferente dos homens comuns — não pecou (Heb. 4:15); falou com poder (João 7:46); realizou milagres (Mar. 6:56).
- 3) Jesus é Deus — teve nascimento virginal (Mat. 1:18-20); declarou ser igual a Deus (João 10:30); ressuscitou (Rom. 1:4; I Tess. 4:14-17).
- 4) Jesus Cristo teve a aprovação de Deus, foi enviado por Deus para morrer em lugar dos pecadores — Mateus 20:28; João 10:17,18; I João 2:2; Hebreus 10:12.
- 5) Jesus Cristo está nos céus — Hebreus 7:24,25.
- 6) Jesus Cristo voltará com poder e glória — João 14:2,3.⁽¹⁾

2. UMA VIDA ABNEGADA — Acreditam na tolerância de uns para com os outros; na humildade; no sacrifício. “Se te derem uma bofetada, vira a face e dá o outro lado.” Crêem na humilhação e privação *para se elevarem*; somente aceitam serviços domésticos e humildes.

A Bíblia nos mostra que:

- 1) Os ensinamentos de Jesus Cristo no Sermão da Montanha nos falam sobre o amor ao próximo, a renúncia, sobre o amor aos inimigos — Mateus 5:38-48.
- 2) Devemos ter em nós o mesmo sentimento de humildade que houve em Jesus Cristo — Filipenses 2:3-11.
- 3) Os ensinamentos e o exemplo estão em Jesus Cristo e não em algum líder deste mundo; devemos seguir a Jesus Cristo — Hebreus 12:1,2; I João 2:3-17.
- 4) No mesmo capítulo de I João 2 (v. 18-29), o apóstolo do amor nos adverte acerca dos anticristos, que saíram do meio dos salvos e negam que Jesus é o Cristo. Esses líderes são mentirosos e devemos nos afastar deles.

3. A REENCARNAÇÃO — Em relação aos espíritas, assim se expressa Peralta: “A Umbanda são uns pobres coitados, são do reino animal. No espiritismo há muita mistificação!”⁽²⁾ Apesar disso, aceitam a reencarnação. O único que pode comunicar-se com as entidades do espaço é Peralta, que, em encarnações anteriores, foi sucessivamente Pedro Álvares

Cabral e Tiradentes(!). Entre os fiéis há diversos estágios: os leigos, os que sabem os preceitos e os eleitos.

A Bíblia é bem clara acerca do destino das almas, depois da morte.

1) Jesus Cristo ensinou sobre a morte, o sofrimento eterno e sobre a vida eterna — Mateus 25:46; Lucas 13:23-30; João 3:16; 5:29; 6:47; 14:3.

2) Paulo ensinou sobre a morte e a vida eterna — Romanos 6:23; I Coríntios 15:55-57; II Tessalonicenses 1:8,9.

3) Aos homens está ordenado por Deus morrerem uma só vez, vindo depois o juízo — Hebreus 9:27.

Não há passagens na Bíblia que nos ensinem acerca de estágios dos crentes. Há crentes espirituais e crentes carnais, segundo Paulo nos ensina, mas esses termos não se referem, nem de longe, a estágios diante de Deus; estão simplesmente relacionados à santificação dos crentes (I Cor. 3:1-3; Heb. 5:12-14).

Finalizando, três grandes passagens da Bíblia nos alertam acerca dos falsos mestres, dos anticristos, no sentido de estar-mos preparados e firmes na doutrina bíblica, quando eles surgirem — II Tessalonicenses 2:1-17; II Pedro 2:1-22; Judas 12-19.

NOTAS

(1) CUTTER, Doris. *Cosas que la Biblia nos dice*, p. 27-30.

(2) WILGES, Irineu. *As religiões do mundo* - vol. I, p. 117.

BIBLIOGRAFIA

Enciclopédia

CIVITA, Victor (ed.). *As grandes religiões*, vol. I-V, São Paulo, Abril Cultural, 1973.

Livros em Geral

ALMEIDA, Abraão de. *O sábado, a lei e a graça*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1980.

ARAÚJO, Ubaldo Torres. *O adventismo*. São Paulo, edição do autor, 1981.

_____. *Igreja de vidro*. São Paulo, Publicações Novo Despertar, 1983.

BRANHAM, William Marrion. *A era da igreja de Esmirna*. Campinas, SP, Cruzada Mundial de Literatura.

_____. *Impacto da revelação*.

CANRIGHT D. M. *El adventismo del séptimo dia*. 5a. edição. Tradução de F. Correa. El Paso, Casa Bautista de Publicaciones, 1977.

CASTEX C., Bernardo. *Estudando a Bíblia*. São Paulo, Livraria Fitipaldi Editora, 1965.

COUTINHO, Eurico Mattos e CORREA, Odete. *O Espírito Santo de Deus e o Consolador*. São Paulo, Oficinas da Igreja Apostólica, 1979.

_____. *O evangelho do reino dos céus*. São Paulo, Oficinas da Igreja Apostólica, 1979.

DINKINS, Frederico. *Estudos sobre as chamadas testemunhas de Jeová*. Pará, Missão Presbiteriana no Brasil.

- DUNCAN, Homero. *As doutrinas das testemunhas de Jeová comparadas com as Escrituras Sagradas*. Queluz, Núcleo de Distribuição de Literatura Cristã, 1971.
- _____. *As testemunhas de Jeová e a divindade de Cristo*. Queluz, Núcleo de Distribuição de Literatura Cristã, 1977.
- _____. *As testemunhas de Jeová e a divindade do Espírito Santo*. Queluz, Núcleo de Distribuição de Literatura Cristã.
- FRASER, Gordon H. *Seria cristão o mormonismo?* Tradução de W. J. Goldsmith. São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1965.
- FREITAS, Thales de. *As heresias das testemunhas de Jeová à luz da Palavra de Deus*. Minas Gerais, Edições Amém.
- GARCIA, José Luís. *Los testigos de Jehová a la luz de la Biblia*. Espanha, CLIE, 1976.
- HERNANDO, Julian Garcia (organizador). *Pluralismo religioso en España*. Espanha, Sociedade de Educação Atenas S.A., 1983.
- HINCKLEY, Gordon B. *Quem são os mórmons*. Tradução de Myryan B. M. C. Ramsey. São Paulo, publicação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1963.
- HOECKMA, Anthony A. *Christian science*. 2a. edição. Grand Rapids, William B. Eerdmans Publishing Company, 1977.
- _____. *Jehovah's witnesses*. 6a. edição. Grand Rapids, William B. Eerdmans Publishing Company, 1978.
- _____. *Mormonismo*. Tradução para o espanhol de Guillermo Kratzig. EEUU, Subcomisión Literatura Cristiana de la Iglesia Cristiana Reformada, 1977.
- _____. *Seventh-day Adventism*. 4a. edição. Grand Rapids, William B. Eerdmans Publishing Company, 1972.
- HOLLENWEGER, Walter. *El pentecostalismo*. Tradução de Ana S. de Veghazi. Argentina, Editorial La Aurora, 1976.
- JAHODA, Gustav. *A psicologia da superstição*. 2a. edição. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- JUCKSCH, Alcides. *Quem são os santos dos últimos dias?* 2a. edição. Porto Alegre, Editora Sinodal, 1977.
- _____. *Quem são os testemunhas de Jeová?* São Leopoldo, Editora Sinodal, 1979.
- KALLER, Donaldo W. *Seitas I*. 5a. edição (estudo programado). Minas Gerais, Instituto Bíblico Eduardo Lane em cooperação com a AETTE.
- _____. *Seitas II* (estudo autodidático), Minas Gerais, CEIBEL.
- LALLI, Sabatini. *O lógos eterno*. Rio de Janeiro, Confederação Evangélica do Brasil, 1960.

- LEWIS, Gordon R. *Confronting the cults*. Grand Rapids, Baker Book House, 1975.
- LIMA, Rosalino da Costa. *Esses testemunhas de Jeová*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1961.
- MCELVEEN, Floyd C. *A ilusão mórmon*. Tradução de João Barbosa Batista. Miami, Editora Vida, 1981.
- MAXWELL, C. Mervyn. *História do adventismo*. Tradução de Azenilto G. Brito. São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1982.
- NELSON, W. M. *Los testigos de Jehova*. 3a. edição, revisada. Buenos Aires, Casa Bautista de Publicaciones, 1965.
- OLIVEIRA, Antenor Santos de. *Testemunhas de Jeová*. 2a. edição. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1971.
- OLIVEIRA, Raimundo F. de. *Heresias, um sinal dos tempos*. São Paulo, Edições Pentecostal.
- PAPE, Günther. *Eu fui testemunha de Jeová*. Tradução de Mateus Rocha. São Paulo, Edições Paulinas, 1977.
- PAXTON, Geoffrey J. *O abalo do adventismo*. Tradução de Pregoneiros de Justicia. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1983.
- PAZ, José Pio da. *O que é o adventismo*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1982.
- PITROWSKY, R. *O sabatismo à luz da Palavra de Deus*. 5a. edição. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1967.
- PRICE, E. B. *São as testemunhas de Jeová porta-vozes de Deus?* Tradução de Ivo Santos Cardoso. São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1971.
- REIS, Aníbal Pereira. *Serão boas todas as religiões?* São Paulo, Edições Caminho de Damasco, 1975.
- ROUTH, E. C. *Quem são eles?* 5a. edição. Tradução de A. Ben Oliver. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1980.
- SCHNELL, W. J. *À luz do cristianismo*. Tradução de Guilherme A. Reis. Queluz, Centro de Documentação Bíblica.
- SHILDS, T. T. *Russelism or rutherfordism*. 4a. edição. Canadá, The Gospel Witness, 1946.
- SMITH FILHO, Joseph. *O livro de Mórmon*. São Paulo, Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1960.
- SUAREZ, Domingo Fernandez. *Os falsos testemunhas de Jeová*. 2a. edição. Lisboa, editado pela Assembléia de Deus.
_____. *El mormonismo: revelación divina o invención humana?* Buenos Aires, Casa Bautista de Publicaciones, 1977.
- TAYLOR, William Carey. *Religiões e seitas*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1955.
- TELLES, Rômulo Vieira. *Por que os cristãos não guardam o sábado*. Edição do autor, 1983.

- TROMBLEY, Charles. *Expulso do reino*. Tradução de João Barbosa Batista. Miami, Editora Vida, 1982.
- VAN BAALEN, Jan Karel. *O caos das seitas*. 4a. edição. Tradução de W. J. Goldsmith. São Paulo. Imprensa Batista Regular, 1979.
- VAYLÉ, L. *O profeta do século vinte*.
_____. *De volta à palavra original*.
- WALLACE, Irving. *Os polígamos*. Tradução de Denise Vreuls. Rio de Janeiro, Editora Artenova S.A., 1975.
- WALKER, Luisa J. *Qual o caminho?* Tradução de Etuvino Adiers. Miami, Editora Vida, 1981.
- WHITE, Ellen G. *O conflito dos séculos*. 18a. edição. São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1975.
- WILGES, Irineu. *As religiões no mundo*. Cultura Religiosa, vol. I. 3a. edição. Petrópolis, Vozes, 1982.
- WOODROW, Alain. *As novas seitas*. Tradução de Celeste Maria Jardim de Moraes. São Paulo, Edições Paulinas, 1979.

Apostila

- PINHEIRO, Edemar, e outros. *A Igreja Apostólica Santa Vó Rosa*. São Paulo, Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 1983.

Revistas e Livretes

- ALEXANDER, H. E. *Cristianismo ou sabatismo?*
- BETENCOURT, Estêvão. *Pergunte e responderemos* — 259/1981, artigo: Quem alterou o tempo e a lei?
- DECKER, J. Edward. *Ao Moroni, com amor*. Tradução de João Barbosa Batista. Miami, Editora Vida, 1981.
- FERREIRA, Júlio Andrade. *Revista Teológica do Seminário Teológico Presbiteriano*, Campinas, Sistema doutrinário dos testemunhas de Jeová.
- JACKSON, Dennis. *Das trevas para a luz*.
- JACOBSON, Jay. *El mormonismo refutado*. El Paso. Casa Bautista de Publicaciones, 1972.
- JONES, E. B. *Por que saí do adventismo do sétimo dia*. Tradução de Ione B. Stover. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1948.
- LISBOA, Abdênago. *Cuidado com as testemunhas de Jeová*. Minas Gerais, 1970.
- MATTA, José Henriques da. *O sétimo dia do sabatista é no sexto dia da semana*. Rio de Janeiro, 1965.
- MOURA, Epaminondas. *Os erros dos sabatistas*. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1969.
- MÜLLER, J. *Testemunhas de Jeová e seus erros*. Adaptado por P. Hasse, RS, Casa Publicadora Concórdia, S.A., 1973.

- NASSAR, Jamil. *O que os testemunhas de Jeová precisam saber.*
São Paulo, 1975.
- OLIVEIRA, Antenor Santos de. *Adventistas do sétimo dia.* São Paulo,
Cruzada Mundial de Literatura, 1976.
- RANSOM, Ira T. *O mormonismo.*
- RUIZ, Agustin. *Los testigos de Jehová.* 3a. edição. El Paso, Casa Bau-
tista de Publicaciones, 1976.
- SEBOLDT, Roland H. A. *Que é o adventismo do sétimo dia?* Tradu-
ção de Arnaldo Schüler.
- SICKLES, William. *O sabatismo; um sistema falso.* Rio de Janeiro.
Casa Publicadora Batista, 1951.
- SILVA, Plínio Moreira da. *Os mórmons.* Teses Pastorais, vol. II, fascí-
culo 4. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1960.
- SMITH, Wilbur M. *As testemunhas de Jeová.*
- SOUZA, Sebastião Angélico de. *O adventismo do sétimo dia à luz das
santas Escrituras.*
- Vários — *Manual das igrejas na obra da restauração no Brasil.* Rio de
Janeiro, editado pela Assembléia Geral das Igrejas na Obra
da Restauração no Brasil.

Endereços

JUERP

JUNTA DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA E
PUBLICAÇÕES
DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
21370 — Rio de Janeiro, RJ

Correspondência: Caixa Postal 320
20001 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 269-0772

Representante Exclusiva Para o Brasil da:
CASA BAUTISTA DE PUBLICACIONES
El Paso, TEXAS — USA

ASOCIACIÓN EDICIONES LA AURORA
ARGENTINA

BELEM — PA
Travessa Padre Prudêncio, 61 — Loja 3
66020 — Belém, PA
Tel.: (091) 223-6297

BELO HORIZONTE — MG
Rua dos Tamoios, 481 — Centro
Térreo — 2º e 3º e 4º pavimentos
30120 — Belo Horizonte, MG
Tel.: (031) 201-0023 — 201-0498

BRASÍLIA — DF
SDS — Bl G, Lojas 13/17
Conjunto Baracat
70300 — Brasília, DF
Tel.: (061) 224-5449 — 321-0917

CAMPINAS — SP
Rua Ferreira Penteado, 272 — Centro
13010 — Campinas, SP
Tel.: (0192) 32-1846

CAMPO GRANDE — MS
Av. Afonso Pena, 1897 — Sala 12
79010 — Campo Grande, MS
Executive Center
Tel.: (067) 383-1963

CURITIBA — PR
Rua Desembargador Westphalen, 443
Centro
80010 — Curitiba, PR
Tel.: (041) 223-8268

DUQUE DE CAXIAS — RJ
Av. Nilo Peçanha, 411 — Centro
25010 — Duque de Caxias, RJ
Tel.: (021) 771-2358

MACEIÓ — AL
Rua Joaquim Távora, 349 — Centro
57020 — Maceió, AL
Tel.: (082) 223-5110

NITERÓI — RJ
Rua XV de Novembro, 49
Loja 102 — Centro
24020 — Niterói, RJ
Tel.: (021) 717-2917

NOVA IGUAÇU — RJ
Rua Otávio Tarquínio, 178 — Centro
26210 — Nova Iguaçu, RJ
Tel.: (021) 767-8308

PORTO ALEGRE — RS
Av. Cristovão Colombo, 1155 — Floresta
90460 — Porto Alegre, RS
Tel.: (05121) 22-3171

RECIFE — PE
Rua do Hospício, 187 — Boa Vista
50060 — Recife, PE
Tel.: (081) 221-5470

RIO DE JANEIRO — RJ
Rua Mariz e Barros, 39 — Loja D 38/39
Praça da Bandeira
20270 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 273-0447

Rua do Rosário, 141 — Sobreloja 215/216
Centro
20041 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 252-2628

Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
21370 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 269-0772

SALVADOR — BA
Av. Visconde São Lourenço, 6
Campinho
40120 — Salvador, BA
Tel.: (071) 321-9326

SANTARÉM — PA
Av. Barão do Rio Branco, 404 — Loja F
68100 — Santarém, PA
Tel.: (091) 522-1332

SÃO PAULO — SP
Av. São João, 816/820 — Centro
01036 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 223-3433 — (011) 223-3642

VITÓRIA — ES
Rua Barão de Itapemirim, 208 — Centro
29010 — Vitória, ES
Tel.: (027) 223-2893

Representante no Exterior:

PORTUGAL
CEBAPES — CENTRO BAPTISTA
DE PUBLICAÇÕES, LDA
Lisboa — PORTUGAL

IMPRENSA BÍBLICA BRASILEIRA
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
21370 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 269-0772

O JORNAL BATISTA
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
21370 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 269-0772

ACAMPAMENTO BATISTA SÍTIO DO SOSSÉGO
Estrada BR 101, S/Nº, Km 193 — Rio Dourado
23860 — Casimiro de Abreu, RJ
Tel.: (101) Pedir à Telefonista Rio Dourado 2

ACAMPAMENTO BATISTA FAZENDA PALMA
Distrito Varpa
17600 — Município de Tupã, SP
Tel.: (0144) 42-2812 — Ramal 33

JUERP CAPELAS E MÓVEIS
Estrada Boa Vista, S/Nº
28970 — Araruama, RJ
Tel.: (0246) 65-1517 — (021) 269-0772

CORREIO JUERP
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
Caixa Postal 320
21370 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 269-0048

Este livro faz parte da Série **Seitas do Nosso Tempo**, que vem a lume para prover os crentes de informações sobre as seitas que mais trabalham no contexto brasileiro, chamando a atenção para o perigo das doutrinas que disseminam.

Numa época de tantas confusões teológicas e discórdias doutrinárias, sentimos a grande necessidade de irmos ao encontro dos crentes que costumeiramente se vêem assediados e molestados pelos adeptos das seitas, tendo dificuldades em rechaçá-los.

O autor desta série, o Pr. Tácito da Gama Leite Filho, é um estudioso do fenômeno das seitas há mais de 10 anos. Muito daquilo que conseguiu coletar e reunir em seus livros é fruto de pesquisas **in loco**, sem, evidentemente, desprezar as fontes bibliográficas existentes, principalmente os livros autorizados das próprias seitas.

Segundo o autor, todas as seitas usam de métodos proselitistas. Geralmente são os afiliados a uma igreja reconhecidamente evangélica os mais visados.

Daí a importância do estudo dos livros desta série por todo crente que esteja buscando um melhor conhecimento, para argumentar, com segurança, com todo aquele que ouse questionar o caráter de sua fé e a razão de sua esperança.

A série traz, em conteúdo, uma sucinta explanação sobre as seitas proféticas, orientais, espíritas, mágico-religiosas e neopentecostais. Cada estudo é didaticamente estruturado de maneira a facilitar também a utilização do livro em preleções e estudos em grupo nas igrejas.

Nossa expectativa é que esta série venha contribuir grandemente para o fortalecimento doutrinário dos crentes de nossas igrejas e, num sentido mais abrangente, na salvação de vidas mal-informadas, arrastadas pela sedução mística, fanática e enganosa das seitas.